

DIÁRIO de Notícias



União despacha Farenses (3-0) e arranca para a recuperação

DESPORTO

DIRECTOR: JOSÉ BETTENCOURT DA CÂMARA

SEGUNDA-FEIRA - 13 DE MARÇO DE 1995



ANO 119.º - N.º 49197 - PREÇO 105\$00 (IVA INCL.)
DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE



ENTRADA DE VEÍCULOS NA MADEIRA

Um automóvel de 2 em 2 horas

- No ano passado entraram na Região 5 085 automóveis, qualquer coisa como um em cada duas horas. É muito carro. Sobretudo se comparado com o número de veículos que fizeram o percurso inverso: apenas 266 saídas. No ano anterior, em 93, o cenário foi quase o mesmo. Mas este cenário não assusta o director regional de Estradas. Filipe Ferreira acredita que as novas vias em construção vão descongestionar o fluxo actual, libertando a cidade de tantos incómodos.

PAGINAS 6/7



Tempo de contar tostões. Muitos tostões.

INCURSÃO AO ORÇAMENTO PARA 95

Quanto nos custa o Parlamento

Um milhão e 426 mil contos que está orçamentado para este ano na Assembleia Legislativa da Madeira vai ser canalizado sobretudo para pagar ordenados e subsídios ao pessoal,

num montante de 723 mil contos. Mas, à parte estes, estão previstos outros 350 mil contos para os gabinetes dos grupos parlamentares.

PAGINAS 4/5

Protecção a Menores aguarda Portaria

A protecção a menores deverá sair em breve da tutela do Centro Polivalente do Funchal. Só a partir daí é que sairá a Portaria da primeira Comissão de Protecção a Menores, criada para o Funchal. Depois virão as outras, uma por cada município da Região, como assegura a Curadora de Menores.

ACTUAL

Nova política com novas caras



Baltazar Aguiar protagonizou no congresso regional o principal sinal de mudança no CDS-PP. Quer um partido ligado às bases, com novas caras, que faça política na sociedade e que moralize a vida pública.

ENCONTRO

SÍNTESE

A banana volta estar envolvida em polémica. Agora são inquiridos a realizar pela secretaria regional da Agricultura Florestas e Pescas que poderão conduzir a situações complicadas. Bazenga marques defende este modelo de actuação para determinar quem é culpado, ou inocente, nas irregularidades verificadas.

Aconteceu o que já se esperava: Fernando Nogueira demitiu-se do Governo. A recusa de Mário Soares em aceitar a promoção do novo líder do PSD a vice-Primeiro Ministro foi a gota de água. Agora, Nogueira dedicar-se-á apenas à preparação das eleições de Outubro. Na sua saída o ex-Ministro da Defesa arrastou Azevedo Soares, Ministro do Mar.

Na África do Sul há brancos radicais a pedir um novo Estado racista. Winnie Mandela, por seu turno, não deverá ser demitida, mas a sua continuação no Governo será mais uma dor de cabeça para o marido, Nelson Mandela.

Em Copenhaga prossegue o debate da pobreza a nível mundial. As mulheres continuam a ser protagonistas principais, com a primeira dama americana, Hillary Clinton a monopolizar a cimeira.

Finalmente terminou a greve no Porto de Lisboa, o que significou um respirar de alívio para os importadores madeirenses. Segundo um representante da ACIF, nem todos os produtos foram afectados pela greve. Só aqueles que tinham o transporte terrestre a cargo dos importadores terão visto o seu custo aumentar.



O Estreito de Câmara de Lobos será visitado, hoje, pelo grupo parlamentar do PSD-M.

PSD'S EM VISITA DE TRABALHO

Câmara de Lobos de alto a baixo

- Os deputados social-democratas à Assembleia Legislativa Regional vão, hoje, à Quinta Grande e ao Estreito de Câmara de Lobos. Para saber o que foi feito e o que falta fazer.

Os deputados social-democratas à Assembleia Legislativa Regional voltam ao terreno, com as visitas de trabalho aos concelhos da região, com o objectivo de proporcionarem um maior conhecimento da realidade actual dos municípios e respectivas freguesias, nomeadamente dos investimentos em curso ou previstos, além das suas necessidades.

Hoje, é a vez do concelho de Câmara de Lobos, o segundo mais populoso da Região com os seus cerca de 35 mil habitantes.

Via rápida

Os parlamentares social-democratas, que vão privi-

legiar hoje as freguesias do Estreito de Câmara de Lobos e Quinta Grande, iniciam o seu programa de visita, na qual participam responsáveis autárquicos concelhios e das freguesias, com uma concentração junto à Junta de Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos.

Na Quinta Grande, a partir das 10 horas, têm lugar as visitas ao Caminho Municipal entre a Estrada Regional 101, no sítio das Fontes, e Vera Cruz, às obras de construção de um tanque de rega e à respectiva Junta de Freguesia.

A Escola Pré-Primária em construção naquela localidade será também alvo de uma atenção por parte dos deputados da maioria, se-

guindo-se uma deslocação às obras de construção, em fase avançada, do túnel sob o Cabo Girão, integrado no projecto da via rápida Câmara de Lobos-Ribeira Brava. No final da manhã será feita uma avaliação global à evolução daquela freguesia.

Os parlamentares do PSD-M deslocam-se depois para a freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, onde farão uma visita à estrada do Facho, marcada para as 11.30 horas. Estão programadas outras deslocações, desta feita à estrada da Fonte Garcia-Chote e às obras de construção do Centro Paroquial do Garachico.

Visita a 20

Depois do almoço, a partir das 14 horas, os deputados visitarão as obras de construção do novo edifício da Junta de Freguesia e Casa do Povo, além das obras de ampliação do Centro de Saúde do Estreito e do

mercado. As obras em curso nas estradas da Ribeira da Caixa e Capela das Almas serão também visitadas pelos parlamentares "laranjas", assim como a rede de abastecimento de água à freguesia e Boca dos Namorados.

Os deputados do PSD-M deslocar-se-ão ainda ao recôndito sítio da Fajã das Galinhas, estando prevista também a visita às obras de construção do campo de futebol do Estreito de Câmara de Lobos e à estrada Panasqueira-Vargem.

O programa conclui com uma concentração na sede do PPD/PSD naquela freguesia, para balanço da visita.

O concelho de Câmara de Lobos constará novamente da lista de visitas dos parlamentares social-democratas, desta feita, no próximo dia 20 de Março, com deslocações às freguesias do Curral das Freiras e Câmara de Lobos.

ACONTECE

Planetário na Madeira

Por iniciativa do Núcleo de Formação Inicial do Curso de Professores do Ensino Primário do CIFOP, chega hoje ao Funchal um planetário portátil do Centro de Investigação e Astronomia/Astrofísica da Universidade do Porto. Até 17 de Março, haverá sessões para professores e alunos da Primária, no Ateneu do Funchal. Trata-se de um projecto financiado pela SRE, com o apoio da UMA e do CITMA.

Curso de Defesa

Os auditores do Curso de Defesa Nacional visitam a Madeira. Pelas 10.30 horas, apresentam cumprimentos ao presidente da Assembleia Regional. O grupo, chefiado pelo director do Instituto de Defesa Nacional, Fernando da Silva, participa num briefing, na Quinta Vigia. O Ministro da República para a Madeira oferece um jantar a todos estes elementos.

PS/M na SDM

O grupo parlamentar do PS/M é recebido, pelas 15 horas, na Sociedade de Desenvolvimento da Madeira (SDM).

BANIF mostra contas

O Banco Internacional do Funchal (BANIF) aprecia e divulga, às 17.30 horas, no Hotel Savoy, o relatório de actividades e contas do 7.º ano de actividade desta instituição de crédito. O encontro com a Comunicação Social ocorre após a assembleia geral anual dos accionistas, prevista para o mesmo dia, pelas 10 horas.

DIÁRIO
de
Notícias

Propriedade: EDN Empresa do Diário de Notícias, Lda.

Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$000; Matrikulada no Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1041

Sede: Rua da Alfândega n.º 8 - Funchal

Departamento Comercial: Manuel Neves
Departamento de Produção: Luís Costa
Departamento de Arte: Catarina Santos

Director: José Bettencourt da Câmara.

Chefe de Redacção: Henrique Correia.

Sub-chefe de Redacção: Agostinho Silva.

Redactor principal: Luís Calisto.

Redactor editorialista: Rui Dinis Alves.

Redactores: António Jorge Pinto, Duarte Azevedo, Eker Melim,

Helena Mota, João Freitas, Jorge Sousa, José Ribeiro, Juan Fernandez,

Luís Rocha, Maurício Marques, Miguel Ângelo,

Miguel Torres Cunha, Miguel Luís, Miguel Silva, Nicodemos Fernandes,

Paulo Camacho, Roberto Ferreira,

Rosário Martins, Teresa Florença.

Coordenadores: Duarte Azevedo (Desporto),

Miguel Silva (DN-Revista), António Jorge Pinto (Malta do Manel),

Fotografia: Agostinho Spinola, Ariuz Campos, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Digitação, Paginação, Revisão e Digitalização:

Rua da Alfândega, 8 e 10 - 9000 Funchal;

Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; - Telex: 72161

Telefs.: 220031/2 - 222653 - 230766 - 228369 - 230582

Fax: 228912 (Redacção) - Fax: 229471 (Publicidade).

Depósito legal n.º 1521/82. - Impressão: Grafimadeira

TRAGEM MÉDIA EM FEVEREIRO 95: 15.854 EXEMPLARES

Associação Portuguesa
do Controlo de Tragem



Membro da Associação
da Imprensa Diária



BAZENGA NA APICULTURA

Projectos sem fins eleitoralistas

- Bazenga Marques, que inaugurou a exposição de apicultura, assegura que não há medidas eleitoralistas mas sim o respeito pelo programa do Governo.

Bazenga Marques, secretário regional da Agricultura, Florestas e Pescas assegurou ao DIÁRIO que não há "fins eleitoralistas" na série de iniciativas — a maioria inaugurações — previstas até ao mês de

Outubro. O secretário, que se limita a responder no âmbito da sua secretaria, afirma que "há um programa do Governo que pressupõe várias acções decorrentes de concursos". "A título de exemplo, há cerca de sessenta tan-

ques que constam do programa de Governo e que têm vindo a ser inaugurados alguns em cada ano. Por isso, se o desenvolvimento for o esperado, teremos mais trinta ou quarenta inaugurações, só ao nível de tanques de rega", esclarece.

Para Bazenga Marques, "nada tem a ver com fins eleitoralista. Era bom que conseguíssemos rapidamente concluir o que está programado".

Respondendo a algumas críticas da Oposição de que o Governo reserva as inaugurações para o fim do mandato, Bazenga Marques recorda que "este ano vai ser posto a concurso e entrar em fase de construção o Laboratório de Veterinária, que não deverá ser este Governo a inaugurar...". Além deste exemplo, o secretário regional refere outros exemplos de obras que não estarão concluídas até ao fim do mandato deste Governo. Em resumo, refere apenas que "o objectivo é cumprir o programa do Governo".

Semana da apicultura em S. Vicente

Bazenga Marques falava ao DIÁRIO no Centro Cultural e Paroquial de São Vicente, onde foi inaugurada uma exposição de apicultura, integrada



Bazenga Marques inaugurou a exposição de apicultura em S. Vicente.



Imagens e objectos utilizados nesta actividade.

nas Jornadas Técnicas de Apicultura que decorreram ao longo da passada semana. Na cerimónia de inauguração e na entrega de prémios aos apicultores premiados no concurso de mês esteve o secretário regional da Agricultura Florestas e Pescas, Bazenga Marques.

O responsável pelo sector da agricultura começou por referir o peso que a apicultura tem no sector. "Neste momento, na RAM, os valores que temos garantidos são de cerca de trinta toneladas de mel por ano. É um peso muito importante, uma vez que a produção de

mel, para uma Região como a nossa, permite afirmar que este é um componente importante para o sector primário".

A organização da exposição e dos trabalhos técnicos esteve a cargo da APIMADEIRA. Bazenga Marques fez questão de destacar o papel desta associação na dinamização do sector. "Neste caso, a APIMADEIRA, com todos os seus associados, está a apresentar um dinamismo muito grande. Tem agora uma nova sede, colocada à disposição pelo Governo Regional e, por outro lado, foi concedido um subsídio para fundo de maneio, uma vez que es-

tes equipamentos eram adquiridos através de um sistema que não permitia preços mais reduzidos e que servissem de incentivo aos apicultores".

Na Região existem cerca de 250 apicultores e cerca de 2000 colmeias. No concurso realizado pela APIMADEIRA, foram premiados diversos produtores, tendo conquistado só três primeiros lugares os seguintes produtores de mel: 1.º lugar, José Guido Chicharo; 2.º lugar, Maria Lurdes Nóbrega e 3.º lugar para Jaime Freitas Frade. A exposição estará patente ao público durante toda a semana.

J.S.

UGT/Madeira denuncia desemprego

A UGT/Madeira considerou ontem inadmissível o conformismo face a uma nova aceleração no crescimento do desemprego, defendendo ser urgente uma nova política para fazer face à situação.

Em comunicado distribuído no Funchal, aquela estrutura sindical refere que existem em Portugal cerca de 484 mil desempregados, o que representa um referencial de desemprego, em sentido lato, na ordem dos 10,6 por cento da população activa, dimensão nada inferior à média europeia.

A UGT aponta a necessidade de uma nova política de crescimento e emprego, não apenas baseada no aumento das exportações, mas passando também por uma nova dinâmica interna, eficácia das políticas activas de emprego e esforço sério de combate ao trabalho clandestino em todas as formas.

A vinda à Madeira de uma delegação composta por técnicos do ministério das Finanças e da União Europeia para inspecionar a aplicação das participações financeiras à produção de banana leva o Grupo Parlamentar do PS/M a solicitar que "seja efectuado um trabalho eficiente em ordem a detectar das reais razões que fazem com que as ajudas compensatórias não cheguem na sua totalidade aos agricultores madeirenses".

"Que seja aproveitada a presença de tais técnicos", acrescenta a nota emitida pelo PS, "para constatar a necessidade de ser revisto o montante de tais ajudas financeiras da União Europeia, em ordem a facultar ao agricultor e produtor de banana rendimentos dignos e compensadores".

Deputados no terreno

Dirigindo-se directamente ao Governo Regional, os par-

lamentares socialistas aconselham-no a "aproveitar a oportunidade para assumir as suas responsabilidades de verdadeiro executivo de uma Região Autónoma, designadamente quanto à fiscalização da constituição e do normal funcionamento das organizações de produtores".

A outro nível, os deputados socialistas na Assembleia Regional iniciaram, sexta-feira, um novo ciclo de visitas a vários concelhos e freguesias da Madeira. Quinta Grande, Estreito de Câmara de Lobos e Câmara de Lobos foram os locais escolhidos para o contacto directo com as populações.

A questão dos "expropriados da Quinta Grande" voltou a atrair a atenção do PS, no que se refere aos montantes propostos pelo Governo Regional para aquisição de parcelas de terreno necessárias à construção da via rápida.

Os parlamentares foram dizer aos expropriados que

"não têm que aceitar, pura e simplesmente, as propostas do Governo e que podem apresentar contra-propostas".

Ainda na Quinta Grande constatarem da "situação precária nas três escolas primárias da freguesia, com consequências negativas no aproveitamento escolar da crianças".

Já no Estreito de Câmara de Lobos visitaram a obra de abastecimento de água potável às zonas altas e verificaram que esta decorre com "atrasos".

Na sede de concelho — Câmara de Lobos — o Grupo Parlamentar do PS relacionou-se com os problemas "de pobreza, exclusão social e falta de habitação". Na oportunidade, ouviram ainda queixas dos pescadores locais, que "se sentem abandonados pelas autoridades regionais, pois continua por fazer a modernização e reestruturação da frota piscatória". Todas as situações de que tomaram conhecimento serão apresentadas pelos deputados ao Parlamento.

A.J.P.

INSPECÇÃO À BANANA

PS pede aos técnicos trabalho eficiente



Os socialistas voltaram a ouvir os expropriados da Quinta Grande.

DEPUTADOS, ORDENADOS E SUBSÍDIOS

Os cifrões do Parlamento

- A Assembleia vai gastar durante este ano em telefone, correio, passagens aéreas e aluguer de parques de estacionamento para os deputados cerca de 37 mil contos. Para pagar ordenados e subsídios do pessoal, o Parlamento orçamentou mais de 723 mil contos. Há vencimentos de 60 contos e de mil contos. Ilíquidos.

JUAN FERNANDEZ

Do total de despesas com pessoal (723.600 contos) que a Assembleia Legislativa Regional tem orçamentado para este ano, 60,7 por cento destina-se a pagar os vencimentos do presidente, dos dois vice-presidentes e dos restantes 54 deputados.

De acordo com o mapa de desenvolvimento das despesas para 1995, aprovado em Plenário durante a passada semana com o voto favorável de todos os partidos (PSD, PS, PP e UDP) à exceção da CDU, que se absteve e do PSN que não compareceu à sessão, estão orçamentados para pagamento de vencimentos dos representantes do povo 440.500 contos.

Se compararmos o referido montante com o total a nível de despesas correntes que a Assembleia orçamentou para 95 (1.386.400 contos) verifica-se que os ordenados dos deputados açambarcam 31,8 por cento do mesmo.

Ordenado do Presidente

Miguel Mendonça, presidente da Assembleia Legislativa vai ganhar à volta de 10.084 contos durante este ano. O seu

vencimento é na ordem dos 720 contos por mês.

Miguel de Sousa e Miguel Albuquerque, os dois vice-presidentes do principal órgão político da Madeira, receberão do erário público, durante o ano em curso, 19.392 contos. Cada um está a usufruir de uma remuneração mensal de 692 contos. Segundo nos foi dito Miguel Albuquerque não está a ser pago pela Câmara Municipal do Funchal, mas sim pela Assembleia Regional.

Para pagar os vencimentos dos restantes 54 deputados (36 do PSD, 12 do PS, 2 do PP, 2 da UDP, 1 do PSN e 1 da CDU) o Parlamento madeirense orçamentou uma verba anual na ordem dos 408.391 contos. Cada deputado recebe 540 contos por mês.

Gratificações e representação

As verbas anteriormente referidas são ilíquidas e dizem respeito a vencimentos. É que os deputados também têm direito a outros apoios e ajudas.

O presidente da Assembleia Legislativa Regional tem direito, para além do ordenado, a 288 contos mensais para despesas de repre-

sentação. Os dois vice-presidentes recebem, cada um, mais 230 contos mensais em gratificações (suplementos, regime especial de trabalho e serviço prestado em comissões de risco).

Os quatro líderes parlamentares (Jaime Ramos, Fernão Freitas, Ricardo Vieira e Paulo Martins) têm direito a mais 135 contos por mês na qualidade de gratificações. Os dois secretários da mesa (Patrocínio Figueira e Guida Drumond) também usufruem, para além do vencimento de deputados, mais 108 contos mensais.

Parque de estacionamento gratuito e uma verba para viagens são outras regalias que o presidente, os dois vice-presidentes e os restantes 54 deputados usufruem.

Gabinetes custam milhares

O orçamento da Assembleia Legislativa Regional para este ano prevê, todavia, uma verba de 46.100 contos para pagar os vencimentos dos funcionários dos gabinetes da presidência, vice-presidência e do secretário-geral.

O gabinete da presidência, que está ao serviço de Miguel Mendonça, tem seis funcionários. O chefe de gabinete recebe 542 contos por mês, o assessor 461 contos, o adjunto 434 contos. Cada uma das duas secretárias ganha 298 contos. O motorista usufrui de um ordenado na ordem dos 71 contos. O chefe de gabinete, o assessor e o adjunto de Miguel Mendonça recebem, para além do vencimento, uma verba que oscila entre os 116 e 232 contos mensais para despesas de representação.

Os gabinetes das duas vice-presidências têm quatro funcionários: duas secretárias e dois motoristas. Estão orçamentados 9.700 contos para o pagamento dos vencimentos dos referidos trabalhadores.

Secretário-geral no topo

O gabinete do secretário-geral, que é constituído por dois funcionários, custará ao erário público durante este ano 11.100 contos. José Manuel Oliveira, secretário-geral da



O orçamento da Assembleia para 95 atinge 1 milhão e 426 mil contos, dos quais 1 milhão 417 mil contos foram transferidos do orçamento da Região

Assembleia, recebe um ordenado na ordem dos 623 contos mensais. Para

além disso tem direito a 210 contos para despesas de representação. Este fun-

cionário parlamentar é ainda um dos três membros do conselho de adminis-

Mapa comparativo das despesas da Assembleia Regional - 94/95

Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes

	94	95	%
Presidente	9.700	10.100	+4,1
Vice-Presidentes (2)	18.700	20.400	+9,1
Deputados (54)	391.800	410.000	+4,6
Subsídio de Reintegração	1.100	1.100	0,0
Gabinete da Presidência	24.700	25.300	+2,4
Gabinetes da Vice-Presidência	10.600	9.700	-8,5
Gabinete do Secretário-Geral	10.600	11.100	+4,7
Pessoal do Quadro	62.900	70.300	+11,8

Pessoal além dos quadros	100		
Pessoal contratado a prazo	1.700	1.700	0,0
Pessoal aguardando aposentação		500	

Pessoal requisitado	1.100	1.300	+18,2
Membros do Conselho de Administração (3)	3.600	3.800	+5,6
Indemnização mensal		2.000	

Gratificações

Vice-presidentes (2)	5.400	5.600	+3,7
Líderes (4)	6.300	6.500	+3,2
Secretários da Mesa (2)	2.500	2.600	+4,0
Pessoal	6.000	6.000	0,0

Representação

Presidente	3.400	3.500	+2,9
Secretário-Geral	2.500	2.500	0,0
Chefe de gabinete	2.750	2.800	+1,8
Assessor	1.850	1.900	+2,7
Adjuntos	1.400	1.400	0,0

Subsídio de refeição	7.700	8.300	+7,8
Subsídios de férias e de Natal	20.000	19.700	-1,5

Abonos Variáveis ou Eventuais

Horas extraordinárias	5.500	2.500	-54,5
-----------------------	-------	-------	-------

Ajudas de Custo

Deputados	3.100	5.000	+61,3
Pessoal	3.300	3.300	0,0

Outros abonos em numerário ou espécie

Adicional à remuneração	800	900	+12,5
Outros abonos	1.700	2.100	+23,5
Presença nas reuniões do Conselho de Administração	2.500	3.500	+40,0
Serviço prestado em dias feriados, descanso semanal e descanso complementar	1.400	3.400	+142,9

Segurança Social — Abono de família

Deputados	700	800	+14,3
Pessoal	1.100	1.100	0,0

Verbas para os gabinetes dos grupos parlamentares

PSD (39 deputados)

201.419.400 escudos/ano
14.387.100 escudos/mês

PS (12 deputados)

79.682.400 escudos/ano
5.691.600 escudos/mês

PP (2 deputados)

22.134.000 escudos/ano
1.581.000 escudos/mês

UDP (2 deputados)

22.134.000 escudos/ano
1.581.000 escudos/mês

PSN (1 deputado)

11.067.000 escudos/ano
790.500 escudos/mês

CDU (1 deputado)

11.067.000 escudos/ano
790.500 escudos/mês

Verbas referentes a 95

tração da Assembleia, órgão para o qual o Parlamento orçamentou uma verba na ordem dos 3.800 contos para pagamento de remunerações durante 95. Está também orçamentada uma verba de 3.500 contos para pagar presenças nas reuniões do conselho de administração.

Menos horas extraordinárias

A Assembleia Legislativa Regional tem previsto despende durante este ano 70 mil contos para o pagamento do pessoal do quadro (50 funcionários).

A nível de horas extraordinárias, o Parlamento prevê gastar 2.500 contos, metade do que gastou em 1994. Para ajudas de custo, a Assembleia tem orçamentados 5 mil contos para os deputados e 3.300 contos para o restante pessoal. Desta forma, as ajudas de custo para os deputados aumentam na ordem dos 61 por cento em relação a 94.

O dinheiro de ajudas de

custo para o pessoal mantém-se.

A Assembleia Regional tem ainda contemplada uma verba de 2.100 contos anuais para fazer face ao pagamento do «subsídio de insularidade, subsídios para telefone, abonos para falhas» e 3.400 contos para pagar «serviço prestado em dias feriados, descanso semanal e descanso complementar». Aqui também se verifica um aumento bastante considerável em relação a 94.

18 mil contos para «comunicações»

A nível de «aquisições de bens e serviços», a Assembleia tem previsto gastar durante este ano 1.500 contos em «material de secretaria» e 7.800 contos em «material de cultura».

Em «combustíveis e lubrificantes» para as três viaturas ao serviço do presidente e dos dois vice-presidentes está orçamentada uma verba na ordem dos 600 contos.

Há ainda uma verba de



Em 95 há menos dinheiro para horas extraordinárias, mas há mais para ajudas de custo.

1.500 contos para a «cafeteria», 12 mil contos para «conservação de bens» (contratos de manutenção: Rank Xerox, ar condicionado e manutenção do elevador) e 13 mil con-

tos para o pagamento de aluguer de dois andares num prédio na rua da Alfândega (O Lojão), onde passaram a estar instalados os grupos parlamentares.

Para «telefone, telex, express mail e selos», a Assembleia tem prevista um montante de 18 mil contos e 19 mil contos para «transportes e passagens

aéreas dos deputados e aluguer de dois parques de estacionamento».

Recepções, visitas e Congressos

O Parlamento vai gastar ainda 14 mil contos para fazer face a «despesas motivadas por recepções ou visitas de individualidades nacionais ou estrangeiras, bem como aquelas que possam ocorrer no estrangeiro por motivo de Congressos ou outras missões».

Para além disso há também uma verba de 11.700 contos para pagar «seguros» e 12 mil contos para custear serviços tais como segurança. Há ainda uma verba de 350 mil contos para os gabinetes dos grupos parlamentares.

É de referir, por último, que algumas das verbas aqui contempladas poderão ser alteradas. É prática comum o conselho de administração da Assembleia Legislativa Regional autorizar transferências e reforços de verbas nos orçamentos inerentes ao Parlamento.

Mapa comparativo das despesas da Assembleia Regional - 94/95

	94	95	%
Prestações complementares			
Deputados	100	100	0,0
Pessoal	100	100	0,0
Contribuições para a Segurança Social	50.500	67.000	+32,7
Acidentes em serviço	100	100	0,0
Outras pensões	5.300	5.600	+5,7
Aquisições de Bens e Serviços Correntes			
Bens duradouros			
Material de secretaria	5.600	1.500	-73,2
Material de cultura	4.000	7.800	+95,0
Outros bens duradouros	850	500	-41,2
Bens não duradouros			
Combustíveis e lubrificantes	1.000	600	-40,0
Roupas e calçado	1.700	2.000	+17,6
Consumos de secretaria	8.000	8.000	0,0
Material de transporte — peças	185	100	-45,9
Outros bens não duradouros	1.600	2.800	+75,0
Cafeteria	2.080	1.500	-27,9
Aquisição de Serviços			
Encargos das instalações	12.000	12.000	0,0
Conservação de bens	9.500	12.000	+26,3
Aluguer de edifícios	10.000	13.000	+30,0
Comunicações	18.000	18.000	0,0
Transportes	18.900	19.000	+0,5
Representação dos Serviços	19.500	14.000	-28,2
Seguros	11.700	11.700	0,0
Outros serviços	14.185	12.000	-15,4
Transferências correntes			
Subvenção vitalícia e sobrevivência	106.700	113.000	+5,9
Subvenção para encargos de assessoria	31.200	63.300	+102,9
Verbas para os gabinetes dos grupos parlamentares	361.000	350.000	-3,0
Reembolso de encargos com despesas de comunicações	800		
Total das despesas correntes	1.311.100	1.386.400	+5,7
Total de despesas de capital			
Edifícios	500		
Material de Transporte	500		
Material de Informática	44.000	30.000	-31,8
Maquinaria e Equipamento	15.800	10.000	-36,7
Total de despesas de capital	60.800	40.000	-34,2
Total Orçamentado	1.371.900	1.426.400	+4,0

Importâncias em contos — À excepção das percentagens, as verbas aqui publicadas constam nos mapas de desenvolvimento das despesas orçamentadas pela Assembleia para 94 e 95.

Vencimentos e subsídios dos mais bem pagos

Presidente (Miguel Mendonça)

720.300 + 288.200 = 1.008.500 escudos/mês

Vice-presidentes (Miguel de Sousa - Miguel Albuquerque)

692.600 + 230.900 = 923.500 escudos/mês cada um

Deputados (54)

540.200 escudos/mês cada um

Líderes (Jaime Ramos, Fernão Freitas, Ricardo Vieira e Paulo Martins)

540.200 + 135.100 = 675.300 escudos/mês cada um

Secretários da mesa (Patrocínio Figueira e Guida Drumond)

540.200 + 108.100 = 648.300 escudos/mês cada um

Secretário-geral (José Manuel Oliveira)

623.800 + 210.200 = 834.000 escudos/mês

Chefe de gabinete da presidência (Filipe Malheiro)

542.500 + 232.800 = 775.300 escudos/mês

NOTA: Os deputados e os outros funcionários aqui focados beneficiam ainda de diversas outras ajudas e regalias. É de salientar que os montantes referidos são ilíquidos.



O Presidente da Assembleia Legislativa Regional vai usufruir este ano de um vencimento ilíquido na ordem dos 10.100 contos.

CARROS ENTRADOS EM 1994

Em fila indiana davam até ao Monte

- Os minutos totais de uma partida de futebol é o tempo médio de entrada de um carro na Madeira. Num ano, entraram tantos que davam para chegar ao Monte.

Em cada uma hora e três quartos de 1994 entrou na Madeira um automóvel ligeiro de passageiros. Os vulgares carros que usamos no dia-a-dia.

O mesmo automóvel (que, certamente, não será o mesmo, no verdadeiro sentido da palavra), para sair da Madeira, em igual período, demorou cerca de 33 horas para sair da ilha.

Sem necessitar muita perspicácia, depreensão concluímos que entram muito mais carros na Região do que saem.

Durante todo o ano de 1994, entraram no Porto do Funchal, a única porta de entrada do arquipélago, 5.225 veículos ligeiros, segundo uma fonte da OPM (Sociedade de Operações Portuárias da Madeira).

Entradas efectivas: 5.085

Deste número devemos retirar um número médio de 140 veículos. Veículos que se referem ao Rali Vinho Madeira. E, tal como entram numa semana, sete dias depois regressam a Lisboa. A não ser que algum se tenha estampado numa rocha qualquer.

Assim, ficamos com 5.085.

Se fizermos a contabilização dos que entraram com os que saíram: 266 (já retirados os tais 140), chegamos à conclusão que ficaram na Madeira 4.819 automóveis.

Em 1993, foram descarregados na Madeira 5.071 carros. Menos os 140 do rali, temos 4.931. Ao invés, as gruas do porto carregaram 389. O que, retirando os mesmos 140 da prova automobilística, dá o número real de 249.

Elaborando o mesmo raciocínio de 1994, concluímos que ficaram na Madeira 4.682 veículos.

Comparando os dois anos apuramos que houve um aumento de 137 unidades de 1993 para 1994.

Ah! Já nos íamos esquecendo de um dado curioso e pertinente.

Na realidade, os números fornecidos pela OPM reportam-se, exclusiva-

mente, aos veículos transportados ao ar livre. Quer isto dizer, na prática, que podem muito bem ter entrado outros automóveis, dentro de contentores. Aí, a contabilidade é outra. Tendo em linha de conta que vêm fechados como um produto qualquer, a contabilização passa a "pertencer" à movimentação de contentores.

Separado o trigo do joio, é bem provável que se acrescente mais algum dígito aos valores referidos.

Até ao Monte

Dito isto, vamos a outras contas.

Se multiplicarmos o número de veículos entrados no porto do Funchal, em 1994, pelo comprimento médio de um "pópó" (quatro metros), podemos achar uma quilometragem engraçada. Senão vejamos.

Os 5.085 veículos desembarcados, se fossem colocados em fila indiana, davam para chegar da Pontinha até ao Monte.

Quatro anos com estes números, a romaria chegaria até ao aeroporto.

Vem isto a propósito de sabermos até que ponto as estradas madeirenses

suportam este fluxo de entradas.

Sem preocupações

Embora, à primeira vista, transpareça que, numa ilha tão pequena como a Madeira, qualquer dia as estradas estejam estranguladas, a verdade é que os responsáveis pelos transportes terrestres e pelas estradas regionais não pensam assim.

O director regional de Estradas mostra-se descansado com este fluxo. Porquê? Porque, no entender de Filipe Ferreira, o volume de obras que estão a ser feitas a nível de vias rápidas, tanto para oeste, como para leste da cidade do Funchal, assim como as cotas 40 e 200, que vão permitir a ligação entre as duas "bandas",

dições de libertar, definitivamente, a cidade. Daí que a entrada sistemática de veículos não o preocupe demasiado.

Muitos é igual a desenvolvimento

A despreocupação é partilhada. Partilhada por um outro director regional. Com efeito, o responsável pela pasta dos Transportes Terrestres, desmistifica logo a ideia de carros a mais na capital da ilha.

Questionado se a Madeira não teria um limite para a sistemática entrada de automóveis, Cruz Neves diz que tal hipótese nunca se pôs. Até porque, em seu entender, não se justifica, neste momento.

Em relação ao aumento de carros a circular,

- Os 5.085 veículos desembarcados, se fossem colocados em fila indiana, davam para chegar da Pontinha até ao Monte. Quatro anos com estes números, a romaria chegaria até ao aeroporto.

sem que o trânsito tenha de passar pelo centro da cidade.

Além disso, vão existir inúmeras ligações às cotas referidas, permitindo um melhor escoamento do centro da cidade.

Embora ainda não estejam todas concluídas, a verdade é que o director regional acredita que, até 1999 tudo estará em con-

não só na cidade, como em outras partes das ilhas da Madeira e de Porto Santo, compara-o a outras paragens com igual índice de desenvolvimento. Cruz Neves realça que o crescimento de automóveis é sinónimo de igual crescimento económico.

A Madeira, com a melhoria real do nível de



Até chegarem as novas estradas, as horas de ponta vão continuar a ser um quebra-cabeças.

vida não podia fugir à regra.

Duas volta à Madeira

Quanto a números de veículos totais na Região, não existem. Nem existem dados que permitam dizer quantos circulam na Madeira, com exactidão.

As estimativas apontam para 40 mil. Mas estamos em crer que não devem corresponder à realidade. Sobre tudo se estabelecermos como ponto comparativo as entradas de 1993 e de 1994. Só nestes dois anos a Madeira ficou com mais 10 mil veículos. Se recuarmos no tempo...

Por isso, vamos apontar para um número, que nem será muito nem pouco: 50 mil veículos (com certeza corremos o risco de existirem muito mais).

Ora, se fizermos as mesmas contas (multiplicar os 50 mil pelos mesmos quatro metros) para termos uma noção melhor dos carros que existem, chegamos à bonita conclusão que teríamos uma fila que daria para encher a estrada que dá a volta à ilha (com cerca de 100 quilómetros), duas vezes.

Agora, se os colocássemos, ao mesmo tempo, dentro da cidade do Funchal (embora seja difícil saber a quilometragem exacta, tal o número de ruas e avenidas), não será muito difícil concluir que estaríamos perante uma situação verdadeiramente catastrófica. Basta recordar as horas de ponta na cidade...

Tendência para libertar

O que vale é que a tendência é para libertar o centro da cidade. O que não invalida que, embora a situação actual não preocupe as entidades, se continuarmos com este ritmo de entradas de veículos, vamos chegar à altura em que teremos de reforçar os pára-choques para dar um "chega para lá", com o intuito de podermos circular.

Resta-nos a esperança

que este seja um cenário pouco provável.

Recenseamento de 95 em marcha

Um factor que pode contribuir para acender as luzinhas de alerta é um trabalho que a Direcção Regional de Estradas realiza nos anos zero e cinco de cada década.

Trata-se do recenseamento do tráfego, para avaliar o tráfego médio diário na rede regional de estradas, em todos os concelhos da Região e de acordo com as recomendações da Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas.

O recenseamento de 1995 está em marcha. Mas os dados de 1990 foram publicados em Janeiro do ano seguinte.

Em 1990 foram efectuadas as primeiras contagens na Saída Oeste do Funchal, denominada Estrada da Liberdade.

Uma das primeiras conclusões a retirar é que a percentagem de veículos ligeiros, em relação ao total de veículos motorizados que circulam nas estradas regionais, situa-se, na maior parte dos casos, entre 91 e 95 por cento. A média é de 92%.

A circulação de veículos pesados verificou-se, sobretudo, nas estradas de acesso ao Funchal, verificando-se o máximo TMD (Tráfego Médio Diário, uma medida convencional para estabelecer um padrão, uma vez que "parte" todos os veículos numa única unidade, isto é, "divide", por exemplo, um camião em dois ou três veículos ligeiros de passageiros) na ER 101, no Caniço, com 732. Na prática, não passaram por ali 732 camiões, mas sim o "equivalente" a 732 veículos ligeiros.

No principal acesso ao Funchal da zona leste verificou-se um TMD de 15.170, estando o posto localizado na Rua Pestana Júnior.

PAULO CAMACHO



Convés com automóveis, um cenário que se repete quatro vezes por semana.

"LIMPEZA" DE CARROS A MAIS

Subsídio pode solucionar

- A Madeira pode vir a beneficiar de apoios para demolir carros velhos. Para já, só está em aplicação em alguns países da União Europeia.

Uma das saídas para o crescimento do número de automóveis pode passar pela demolição. Na Madeira, embora ainda não seja aplicada a medida comunitária que premeia os que mandam os carros antigos para as máquinas de "espremer", já se faz um carro ficar quase do tamanho de uma televisão.

No entanto, a acção desencadeada na Região, da responsabilidade da Câmara Municipal do Funchal, incide, principalmente, sobre os veículos abandonados e que já deram, há muito, o que tinham a dar.

Isto não invalida que um dia se venha a aplicar o mesmo princípio, mas para sensibilizar as pessoas que têm carros com alguns anos a entregá-los a troco de um subsídio.

A ideia é tornar o parque automóvel cada vez mais seguro. E isso só passa com veículos novos, construídos, cada vez mais, com novas tecnologias orientadas para a segurança na estrada.

Moda à vista

Mas enquanto em Portugal, e, por consequência, à Madeira, não chegam os apoios para demolir, em alguns países da União Europeia o panorama está bem mais adiantado.

Um estudo publicado pela revista do Automóvel Clube de Portugal dá conta do processo em curso.

Os prémios de "demolição" parecem estar a tornar-se uma moda na Europa, apesar de existirem ainda alguns problemas por resolver, especialmente junto dos concessionários franceses que não apreciam muito o modo de funcionamento do sistema.

Os pioneiros do "prémio de demolição" são os espanhóis que se batem contra um parque automóvel com idade avançada.

Espanha

Em Espanha, mais de 37 por cento dos veículos matriculados têm mais de 10 anos de idade, facto que coloca os nossos vizinhos, depois da Grécia, como sendo o país da União Europeia com o parque automóvel mais velho. Rejuvenescendo o parque automóvel, ou por meio da "demolição" dos veículos velhos, o governo espanhol espera reforçar a segu-

rança rodoviária e melhorar a protecção ambiental.

O prémio concedido aos utentes é da ordem das 100 mil pesetas (pouco menos de 120 mil escudos), que são deduzidas na taxa de registo na altura da compra de um veículo novo.

Os resultados foram surpreendentes. Em 130 mil veículos novos vendidos, 35 mil "reliquias" foram entregues aos demolidores em quase dois meses.

O sucesso da operação não impediu, todavia, que uma associação de comércio e reparação automóvel tenha solicitado ao governo a modificação de alguns pormenores no sentido de reduzir ainda mais o número de veículos velhos.

Plano Renova

Deste modo, o "Plano Renova", nome do projecto, deveria ser prolongado. A fiscalidade sobre os carros novos deveria ser diminuída e o controlo técnico, reforçado.

Segundo refere o estudo publicado pela revista do Automóvel Clube de Portugal (citando a fonte: Organização Internacional do Comércio e Reparação Automóvel), o que acontece é que um quarto dos automobilistas espanhóis "esquece" a convocatória para o controlo técnico, factor importante no processo, "quando se sabe que dos 6.400 mil veículos controlados em 1993, 1.300

mil foram retirados de circulação". São, nada mais nada menos, cerca de 20 por cento.

A associação defende ainda uma extensão do plano à aquisição de veículos em segunda mão, recentes.

Dinamarca

A Dinamarca já aderiu a esta medida há cerca de um ano. A diferença para a Espanha está em que o prémio de "demolição" não se encontra ligado à aquisição duma viatura nova.

Todo o dinamarquês que leve o seu carro com mais de 10 anos de idade ao demolidor fica inscrito para beneficiar do prémio.

Esta medida vale também para os veículos utilitários.

O referido estudo dá a entender que, na Dinamarca, a maior parte dos automobilistas vão comprar ou um carro novo ou

ca de 155 mil ao fim de ano e meio.

A rever

Na realidade é que este cálculo teve que ser revisto uma vez que, nos seis meses a seguir à instauração do projecto, 89.500 automobilistas dinamarqueses tinham visitado os demolidores.

O número de 84.500 veículos novos vendidos no mesmo período corresponde praticamente àquela previsão.

O estudo do ACP chama à atenção para o facto de assimilar estes valores com uma certa reserva.

Nos seis primeiros meses, os dinamarqueses beneficiaram de um prémio de 6.500 coroas (cerca de 170 mil escudos) por um ligeiro de passageiros e de 3.500 coroas (cerca de 91 mil escudos) por um utilitário.

No segundo semestre de 1994 os prémios baixaram,

- Conforme o modelo e o momento os construtores dão prémios de 120 mil escudos a 360 mil escudos.

um carro usado, recente. De acordo com estimativas oficiais, o número de veículos novos vendidos aumentará na ordem dos 10 mil por ano e o número de usados recentes rondará os 50 mil.

O certo é que nos seis meses após a implantação das medidas o sucesso foi considerado significativo.

O governo daquele país do norte da Europa tinha calculado que o número de veículos enviados para a "demolição" seria de cer-

respectivamente para 4.500 coroas (cerca de 117 mil escudos) e 2.400 coroas. (cerca de 63 mil escudos).

Para o corrente ano, está previsto uma nova redução no valor dos prémios.

França

Depois da Espanha e da Dinamarca, a França foi o terceiro país a entrar na luta contra os carros velhos.



Subsídio para demolir carros sem ser os abandonados da imagem pode vir a ser prática na Madeira.

As condições também são consideradas bastante interessantes. O Estado dá um prémio de cinco mil francos franceses (cerca de 150 mil escudos). Alguns construtores, especialmente os da prata da casa, acrescentam um suplemento apreciável.

Conforme o modelo e o momento, assim os construtores dão prémios de quatro mil a 12 mil francos franceses (cerca de 120 mil escudos a 360 mil escudos). Juntando os dois, o automobilista pode requerer uma bonificação total de 17 mil francos franceses (cerca de 510 mil escudos).

Nos primeiros meses, o êxito foi pleno. Cerca de 200 mil automobilistas aderiram ao plano, baptizado em França com o nome do primeiro-ministro Balladur.

Estudos recentes revelaram, entretanto, que as marcas francesas foram as que mais beneficiaram do plano. No conjunto, os carros novos comprados inscrevem-se nas gamas bai-

xas cujos preços rondam os 50 mil francos franceses (cerca de um milhão e 500 mil escudos).

Com um prémio global de 10 mil francos franceses (300 mil escudos), em média, os automobilistas beneficiaram de um desconto de 20 por cento. No entanto, alguns analistas em França levantaram a questão de se saber até que ponto os construtores poderão manter o financiamento deste plano cujos estímulos custam imenso dinheiro.

As principais críticas ao plano francês provêm dos concessionários. Eles acham que o Governo não atingiu os seus objectivos. Uma sondagem revelou que, de facto, o Plano Balladur foi muito popular junto das populações rurais, de idade elevada.

Os carros enviados por estas pessoas para a "demolição" tinham menos de 100 mil quilómetros e, frequentemente, encontravam-se em bom estado.

Os concessionários afirmam, para além de tudo o mais, que o plano beneficia sobretudo os construtores. Apesar de as vendas terem registado uma subida, os concessionários receavam uma quebra nos seus lucros, já que o prémio suplementar dado pelos construtores é subvencionado em parte pelos distribuidores.

Depois, os clientes complicaram ainda mais a situação ao pedirem descontos suplementares, argumentando assim: "O Governo dá cinco mil francos, o construtor dá cinco mil francos. Você, quanto é que dá?".

Outro inconveniente apontado consiste no facto de os concessionários terem que adiantar o prémio.

Enfim, resta esperar para ver até que ponto a solução dos subsídios para eliminar os carros velhos que podem perigar a circulação vai ser aplicada na Madeira.



Uma das soluções para os veículos que já passaram à história.

DIZ - SE



"Gueterres ataca velha maioria".

— Título-manchete do Diário de Notícias de Lisboa.

"Cintra desmentido: pelo jogador (Figo), pela Parlatat, pelo empresário".

— Título-manchete de "A Bola", a propósito do anúncio na A. G. da continuidade de Figo no Sporting.

"Dia zero para o PS".

— Título-manchete do Público.

"Benfica perdido, Sporting atrasado".

— Título-chamada 1.ª página do Público.

"O PS quer uma nova maioria para resolver os problemas deixados pela velha maioria".

— João Pedro Fonseca, no Diário de Notícias de Lisboa.

"Carlos Lopes e Rosa Mota, dois maratonistas, inauguraram a lista dos assinantes do contrato de legislatura".

— Idem, ibidem.

"É tempo de pôr fim ao reinado do PSD".

— Vital Moreira, ao DN da capital.

"Ao terminar a Cimeira de Copenhaga, o mundo permanecerá como dantes, excepto num aspecto. A burocracia da ONU vai aproveitar os apelos para curar a pobreza no Globo para aumentar o seu orçamento, já superior a mil milhões de contos".

— Pedro Arroja, no Diário de Notícias da capital.

"Cerca de 75 por cento do orçamento anual da OMS é consumido a pagar vencimentos ao seu próprio staff".

— Idem, ibidem.

"Uniram-se todos contra o cavaquismo, contra o PSD e para juntar esforços que levem ao poder o PS".

— Jerónimo Pimentel, no Público.

"Gueterres fez a síntese da maior parte dos discursos. Afirmou que, conquistando o poder, não o exercerá eternamente. Por isso, quer deixar marcas na transparência do regime, na valorização das pessoas e na promoção da solidariedade social".

— Idem, ibidem.

COMO TENHO VINDO A DEFENDER

Directas, já!

RICARDO VIEIRA

A eleição directa do Presidente do Governo Regional, separado da eleição dos deputados da Assembleia Legislativa Regional, como tenho vindo a defender, no plano de revisão constitucional e de alteração do sistema político traçado desde 1976 para as Regiões Autónomas, impõe-se como proposta que procura responder a algumas das preocupantes questões que se colocam na nossa terra.

O sistema político regional apresenta-se desequilibrado. Ao contrário do que existe a nível nacional, o Governo Regional depende politicamente e em exclusivo da Assembleia Legislativa Regional. Mesmo o Ministro da República, que nomeia os membros do Governo, parece não poder demitir o Governo no seu global, mas apenas exonerar os membros que individualmente o Presidente do Governo lho pedir. Aqui não há um órgão idêntico ao Presidente da República que possa exercer poder de moderação e fiscalização sobre o Governo Regional, inclusive o poder de demissão.

Por outro lado, a Assembleia Legislativa Regional não pode ser dissolvida. A "dissolução" dos dois órgãos de governo regional (Assembleia e Governo) promovida pelo Presidente da República e prevista na Constituição é apenas possível pela prática de actos contrários à Constituição. Trata-se de uma situação extrema de profunda gravidade institucional — diria mesmo, uma situação idêntica à de estado de sítio — que em nada se compara à dissolução que está prevista como poder do Presidente face à Assembleia da República.

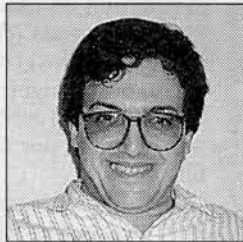
Nas Regiões Autónomas, por razões não totalmente esclarecidas, os constituintes traçaram um sistema parlamentar puro. O Parlamentarismo com origem na experiência inglesa, tem resultados históricos curiosos. Mas é hoje indiscutível que, num sistema eleitoral proporcional com círculos plurinominais, o parlamentarismo puro converte-se num "sistema de chanceler" ou seja, num fortalecimento do Executivo servindo apenas a Câmara de Deputados como mera cai-

xa de ressonância. Curiosamente e ao contrário do que no plano teórico seria previsível, as experiências de parlamentarismo ou se converteram nas ditaduras dos parlamentares de que nos falamos nas experiências jacobinas do final do século passado e início do presente, ou então deram origem à desvalorização parlamentar e à governamentalização do sistema.

Quando hoje se ouve tantas críticas ao Parlamento Regional de que os deputados não fazem nada, não servem para nada, e custam caro. Quando de facto o Governo Regional tem invadido as competências da Assembleia Legislativa Regional sem que ninguém se tenha preocupado com isso. Quando a área da fiscalização política está por nascer na Madeira. É justo que se diga que muita desta situação resulta do sistema parlamentar puro.

Para valorizar o Parlamento é necessá-

- **Aqui não há um órgão idêntico ao Presidente da República que possa exercer poder de moderação e fiscalização sobre o Governo Regional, inclusive o poder de demissão.**



rio que ele seja eleito separadamente do Presidente do Governo Regional. O eleitorado deve ter a hipótese de escolher um Presidente do Governo directamente, e noutro acto, os deputados que entender. Deve ser dada a possibilidade da população escolher não só quem quer no Governo como quem quer no Parlamento.

Quantas e quantas vezes tenho ouvido pessoas a dizer que acham o Governo positivo, mas que os deputados é que são maus, esquecendo-se que foi o seu voto que escolheu uns e os outros. Julgo mesmo que há eleitores que se sentem enganados quando descobrem por detrás do Presidente do Governo que quiseram eleger, deputados que não falam dos seus problemas, nem das suas localidades.

A eleição directa do Presidente do Governo permite simultaneamente três aspectos positivos:

— em primeiro lugar a autoridade do Governo que eu defendo e desejo. Não se confunde nem com prepotência nem com abrangência, o que muitas vezes tem acontecido entre nós.

— em segundo lugar a independência do Parlamento que resultando de um voto separado tem mais autoridade para exercer a plenitude das suas competências.

— em terceiro lugar, a verdade e a transparência. É útil que os madeirenses saibam quem são os candidatos a deputados e possam votar neles, livres de consequências no plano executivo. Dá força e utilidade ao voto da população.

Dir-se-á que vários problemas se colocam nesta solução. Não os escondemos, nem deles fugimos. Pedimos até que fossem devidamente analisadas as consequências técnicas desta proposta em sede de Gabinete de Estudos do Partido Popular.

Também não se desconhece que há países que funcionam e bem, com base num sistema idêntico ao que desejamos e até com maiorias diferentes de apoio ao Executivo e ao Parlamento, e o exemplo mais actual são os EUA com Bill Clinton democrata e um Senado Republica-

no.

A relação política entre um Parlamento e um Presidente de Governo directamente eleitos é complexa. Fundamentalmente exige diálogo, procura de entendimentos, relacionamento institucional. É necessário que estejam estabelecidas as normas sobre a apresentação do Programa de Governo, sobre a Moção de censura de confiança do Parlamento ao Executivo; bem como é imprescindível que se saiba quando pode o Presidente do Governo dissolver a Assembleia. Estas questões são essenciais à democracia embora se coloquem sempre num plano consequente à opção fundamental que façamos sobre que sistema político queremos. Ou não será que o importante é encontrar meios que dêem razão ao facto de ser a democracia o sistema que melhor resolve a natural conflitualidade social no plano político?



CARTAS DO LEITOR

Infeliz alocação do Presidente da A. L. R.

Considero inadmissível e inqualificável que o presidente da Assembleia Legislativa Regional se tenha insurgido publicamente contra os jornalistas pelo facto deles terem publicado os vencimentos dos deputados, vice-presidentes e presidente.

Considero mesmo, que o dr. Miguel Mendonça foi infeliz na alocação que fez em plenário, dirigindo-se aos jornalistas: "Faço um apelo aos senhores profissionais da comunicação social a fim de que façam o pequeno ou o grande esforço, se calhar insuperável esforço... não se esqueçam, de também avançar com o vencimento ílquido e líquido dos deputados... também apelava para V. Excias. procederem a um estudo prospectivo e retrospectivo dos vencimentos gerais de todas as profissões liberais..."

Estas declarações do presidente do Parlamento madeirense surgiram logo pela manhã depois de alguns órgãos de comunicação social terem publicado que os deputados passaram a ter um vencimento mensal ílquido de 540 contos, os vice-presidentes 692 contos e o presidente 720 contos, com base no que está orçamentado para este ano, e para não falar noutras ajudas...

Perante a divulgação destes ordenados, parece que a AIR entrou em "pânico" e em "estado de sítio". Os líderes parlamentares foram convocados de emergência para debater o assunto. Ficou decidido que deveria ser o Conselho de

Administração do Parlamento a dar resposta aos jornalistas.

Por um lado o Conselho de Administração diz que a ALR não aprova vencimentos ou aumentos de vencimentos de deputado, por outro lado reconhece que o aumento para 95 foi de 4% decretado pela portaria 1093-A/94 de 7 de Dezembro.

O que a opinião pública quer saber é se houve ou não aumentos nos vencimentos de deputados e qual o montante desse aumento.

Depois de todos estes episódios fiquei com a impressão de que os políticos ficam incomodados em verem os seus ordenados publicados na comunicação social.

Numa altura em que se fala na necessidade de uma maior transparência da vida pública, na necessidade dos nossos políticos se credibilizarem aos olhos da opinião pública, para que eles não sejam vistos como os "Senhores de todos os privilégios", acho necessário que se comece com a divulgação dos rendimentos dos políticos.

Ninguém está na política obrigado, contrariado ou forçado. Não conheço ninguém nestas condições, e se existe gostaria de conhecer essa "criatura". Quem está na política deve primar pela transparência, qualidade e rigor da vida pública.

Primeiro foi Manuel Monteiro, depois António Guterres e agora Fernando Nogueira. Todos

proclamam a necessidade de credibilizar o sistema político português. O novo líder do PSD, inclusive, propôs um pacto de regime entre todos os partidos na Assembleia da República. Então porquê tanto dramatismo nesta questão?

Sou daqueles que defendo que os políticos devem ter um ordenado compatível com as suas responsabilidades e com o trabalho que desenvolvem em prol da sociedade. Mas verifico, infelizmente, que a maioria dos nossos deputados não justificam o dinheiro que ganham, ou porque não trabalham, o suficiente, ou porque não têm qualidade para desempenhar os cargos. Para comprovar esta minha opinião basta estar atento aos debates parlamentares e aos projectos legislativos que às vezes surgem naquela casa, e aos que deveriam surgir e não surgem por parte dos deputados.

Para que tenhamos pessoas que se interessem pela política e para que tenhamos bons parlamentares, tem que existir bons ordenados, se não os políticos ficam-se pelas profissões liberais... Agora querer comparar os vencimentos dos nossos políticos com as profissões liberais, parece-me não ser correcto.

Primeiro, porque os deputados são pagos com o dinheiro dos nossos impostos; e os nossos impostos terão de ser bem administrados e bem aplicados com toda a transparência.

Segundo, as profissões liberais ganham pelo

trabalho que desenvolvem e estão sujeitas às regras do mercado, e não são pagas pelo erário público.

Querer que os jornalistas investiguem "a grelha de todos os vencimentos que se praticam neste país, em todas as profissões" acho que não é sensato. Quem é pago pelo dinheiro do erário público tem de sujeitar-se às regras do jogo numa sociedade democrática, onde se pede mais transparência na vida pública para que não haja sequer a hipótese de suspeitas.

Sr. presidente da ALR, fique descansado porque eu e a maioria dos jornalistas não faz nenhum "esforço" para divulgar a opinião pública o que ela quer saber. Nós fazemos o nosso trabalho com o maior prazer e sentido de responsabilidade. O que não fazemos é o que os políticos por vezes querem que nós façamos. (ex: Não divulgar vencimentos...)

Já agora lanço um desafio ao dr. Miguel Mendonça como representante do principal órgão de poder desta Região para que publique a sua declaração de rendimentos. Fiz este mesmo desafio ao dr. A.J.J na presença de vários jornalistas, o que ele concordou imediatamente.

É preciso que a opinião pública comece a olhar os políticos de outra forma, mas penso que depende deles a credibilização do sistema.

DIONÍSIO ANDRADE
JORNALISTA

abcdefghijklmnop
 bcdefg
 qrstuvx

POLÍTICA

O estranho bailado da (não) dissolução

MÁRIO MESQUITA *

1. A CENA política nacional transformou-se num estranho bailado de luzes e sombras, onde ninguém dizia verdadeiramente o que pensava e todos aguardavam que fosse o adversário a dar o primeiro passo em falso. A questão da dissolução é paradigmática. O PSD disse que não queria a dissolução da Assembleia da República, vociferou ameaças contra os destabilizadores, embora se fosse afirmando, à boca pequena, que, no seu íntimo, também não lhe desagradaria (pelo menos, à nova liderança de Nogueira) a antecipação para Junho. Os socialistas nunca elevaram a voz nesta matéria. Pronunciaram-se em surdina, como se tivessem receio de serem vítimas de si próprios. A admirável compostura de António Guterres - o líder mais bem-educado de Portugal - explica-

va-se porque temia que lhe caíssem em cima os custos da antecipação de eleições. Por sua vez, o secretário-geral da UGT, o socialista João Proença, demarcou-se de Guterres, ao afirmar

que tal domínio respeitava, sobretudo aos partidos políticos, corroborando, deste modo, implicitamente, as críticas formuladas pelo PSD ao Presidente Soares, por misturar as consultas aos partidos com a audição de parceiros sociais.

Manuel Monteiro cedo se inclinou para o respeito absoluto pelo calendário eleitoral, não fosse a dissolução precipitar a contagem do eleitorado do recém-criado Partido Popular.

Só o PCP e a CGTP, acompanhados de algumas vozes isoladas, defendiam a dissolução, com persistência, o que, naturalmente, embaraçava António Guterres, receoso de aparecer perante o País apenas na companhia dos comunistas.

2. Não faltavam a Mário Soares excelentes argumentos para dissolver a Assembleia, fosse na perspectiva da conveniência ou da legitimidade políticas. No plano da conveniência, destacava-se a vantagem de abreviar o período de interregno pré-eleitoral, caracterizado pela instabilidade política e económica. No plano da legitimidade, a modificação do estatuto de Cavaco

Silva perante o PSD, agora com novo líder, fragiliza o primeiro-ministro e acentua a precariedade do Governo em funções.

Nenhum dos argumentos invocados o pouparia às críticas do PSD. Aliás, fosse qual fosse a decisão do Presidente, a maioria não deixaria de atacá-la. O «guião» já estava previsto, com ligeiras variantes, consoante as circunstâncias.

A dissolução teria, entre outros, o mérito da clareza, poupando o País a um prolongado período de pré-campanha eleitoral. Salvaguardaria também o lugar do Presidente, não só por abreviar uma fase de permanente desgaste mas porque evidenciaria que, em sistema semipresidencial, Belém não serve apenas para gerir poderes simbólicos e alimentar guerrilhas com São Bento.

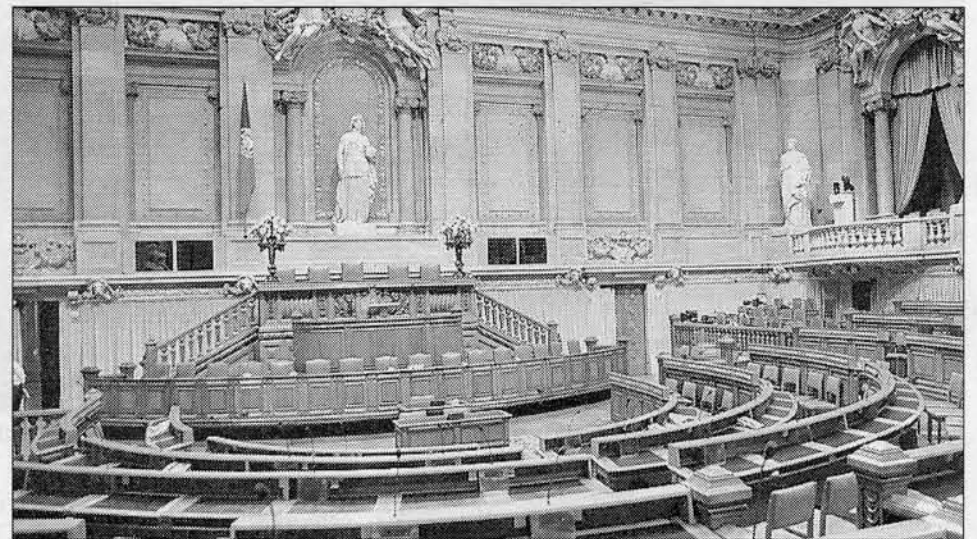
3. Além de promover uma enérgica campanha contra a dissolução, através dos seus porta-vozes e opinio-

makers, o PSD organizou «fugas de informação», com amplo acolhimento nos media, garantindo que, afinal, o partido «laranja» talvez desejasse, em segredo, aquilo que dizia on the record não pretender, desde que pudesse, depois, metamorfosear-se em «vítima» do Presidente e, indirectamente, do Partido Socialista.

Com esta sofisticada operação ventríloqua, pretendia-se camuflar o óbvio, ou seja, que o único beneficiário da marcação de eleições para Outubro se chama PSD. Com efeito, o partido governamental precisa de tempo para projectar a imagem de Nogueira, enquanto candidato a primeiro-ministro, olear a máquina partidária para a campanha e, sobretudo, colocar os recursos do Governo ao serviço da criação de um clima favorável ao partido «laranja».

Certa imprensa interpretou o comunicado de Belém enquanto solução de equilíbrio, como se a dissolução e o reajustamento ministerial correspondessem a dois pratos de uma balança, com peso idêntico ou semelhante. Ora, essa imagem está longe de corresponder à realidade, porque o «prato» da dissolução era muito mais pesado...

Opondo-se à proposta inicial de remodelação, escandalosamente moldada a objec-



«O Presidente salva as aparências, mas não compensa, de forma alguma, o precioso brinde da não dissolução».

tivos eleitoralistas, o Presidente salva as aparências, mas não compensa, de forma alguma, o precioso brinde da não dissolução. A modalidade de reajustamento a adotar é negociável, sem apreciável desgaste, entre o Presidente da República e o primeiro-ministro.

Principal e, talvez, único beneficiário da decisão do Presidente da República deu-se ainda ao luxo de recebê-la com um comunicado panfletário - escrito na melhor tradição da psy war - onde a rudeza das palavras contrastava com o aspecto plácido e distante com que foram soletradas, perante as câmaras de televisão, pelo comandante Azevedo Soares, discreto ministro do Mar, agora promovido a aparatichick e porta-voz partidário.

Como se explica esta decisão salomónica - «não à dissolução, não o reajustamento» - quando todos esperavam que Mário Soares contribuisse para clarificar a situação, abreviando a penosa existência do Governo de Cavaco Silva, agora transformado, por sua própria iniciativa, em precário regente do reino? Como se entende que, tendo dissolvido, em 1987, quando a «maioria de esquerda» - a quem devia a sua eleição - se preparava para formar Governo, perca, agora, a oportunidade de usar - pela segunda e última vez, ao longo dos seus dois mandatos - o poder de dissolução? As conjunturas de 1987 e 1995 não são, obviamente, simétricas, nem o seriam os even-

tuais fundamentos jurídico-políticos para a dissolução. Mas, no plano político, Soares - «socialista, republicano e laico» - actuaria em consonância com as inúmeras declarações que produziu, ao longo do segundo mandato, contra os perigos das maiorias absolutas e os valores da alternância.

O PSD jogou forte e hábil. O reajustamento governamental congeminado por Cavaco Silva com prévia divulgação mediática, ao arripio da tradição cavaquista de secretismo - configurou-se como uma provocação, funcionando, aos olhos experimentados de Soares, como convite à prudência. O partido de Cavaco Silva e Fernando Nogueira ganhou o primeiro lance. Não só porque impôs o calendário eleitoral, mas porque mostrou aos Portugueses que o Presidente não se atreve a dissolver contra a opinião do partido do Governo. Quem manda em Portugal? Visivelmente, manda o PSD...

Na fase final do seu mandato, Mário Soares procurou jogar pelo seguro, guiando-se pelo universo virtual das sondagens. Temeroso do julgamento da «opinião pública», fortemente condicionada pelo predomínio «laranja» na comunicação social, o Presidente preferiu evitar riscos e remeteu para as guerrilhas de corredor questões que poderiam ter sido resolvidas de forma ática e transparente com a antecipação das eleições.

Oxalá não se arrependa de tanta sabedoria.

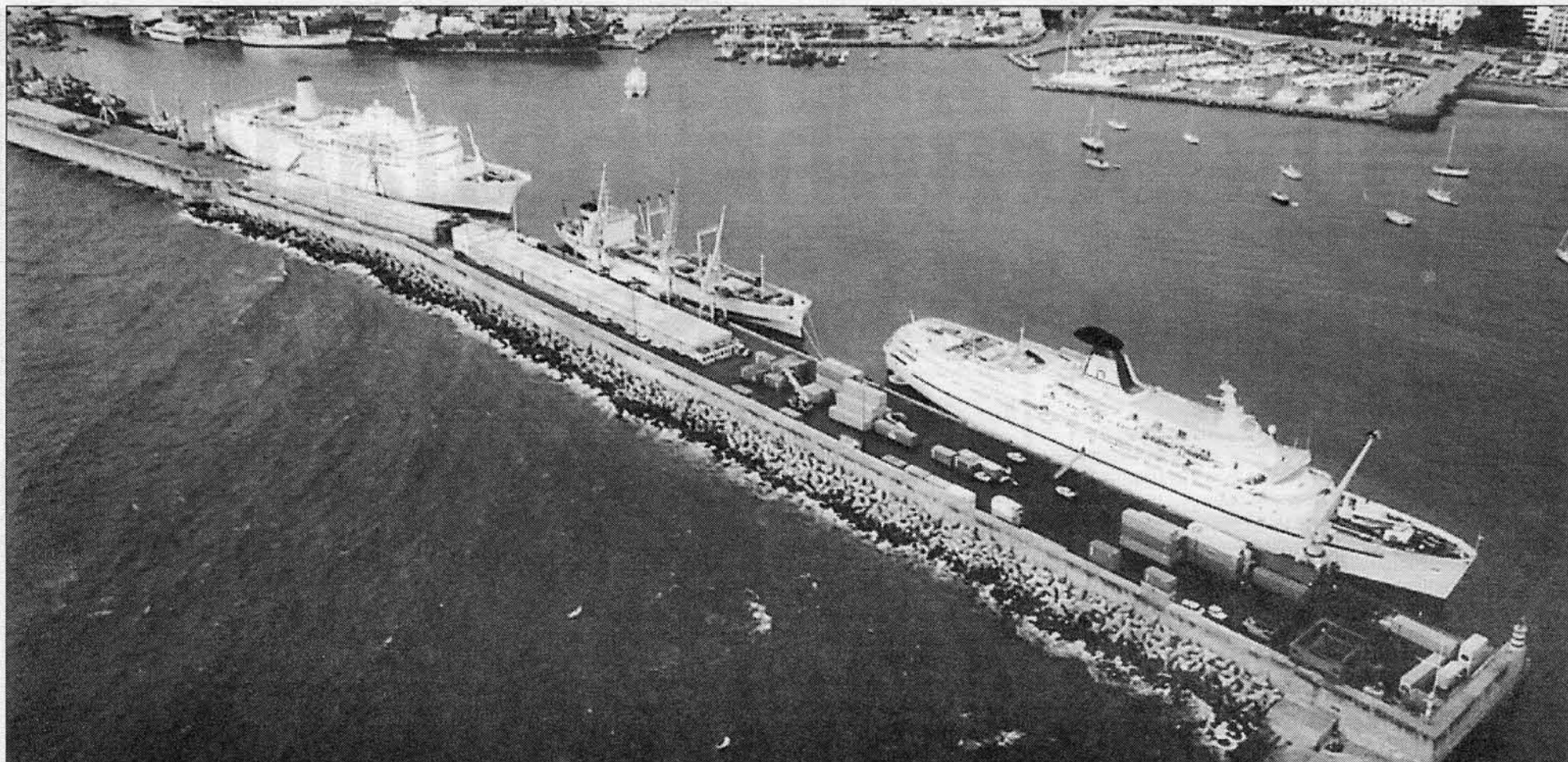
* PUBLICADO NO DN DE LISBOA

CARAMBA! DISSERAM-ME PARA COMPRAR ACÇÕES DO BANCO PARA AMPARAR A MINHA VELHICE E RESULTOU...

FIQUEI VELHO NUM INSTANTE!



Bill Yates 10-2



O Porto do Funchal tem vindo a recuperar lentamente a sua importância como ponto de passagem dos grandes paquetes.

CINCO PAQUETES HOJE E AMANHÃ

Três mil turistas no porto

- Nas próximas 24 horas são esperados no Funchal cinco navios de cruzeiros. Perto de três mil turistas vão estar em trânsito na Madeira, facto invulgar e que marca um novo recorde na actividade semanal do movimento de paquetes e passageiros no Porto do Funchal.

Depois de um fim-de-semana de intenso movimento, o Porto do Funchal aguarda uma semana de invulgar actividade, registando-se mesmo um novo recorde, depois do último fim-do-ano, no que respeita à escala de navios de cruzeiros e ao movimento de turistas em trânsito. Isto porque, num espaço de 24 horas, deverão atracar ao molhe da Pontinha cinco navios de cruzeiro.

Para hoje está prevista a chegada do "Cunard Princess". O navio, que ostenta

uma bandeira de conveniência das Bahamas, é uma visita habitual no nosso porto e desta feita navega desde Málaga, com destino a Las Palmas, transportando 750 passageiros.

Igualmente hoje é esperado o paquete "Southern Cross". Visita menos usual, o navio de cruzeiros registado nas Bahamas navega desde Amsterdão com 320 passageiros permanecendo em trânsito na Madeira cerca de sete horas antes de se fazer ao mar, cumprindo depois a travessia do Atlân-

tico rumo aos Barbados.

No que respeita ao dia de hoje, é ainda esperado o "Tânger", porta-contentores anticuano que chega às 07 horas vindo de Felixtowe. Com os interesses do armador representados pela Marfrete, o navio deixa a Região ao fim do dia rumo a Tenerife. Mais tarde, mas para descarregar no Terminal dos Socorridos, é esperado o navio-cimenteiro da Transinsular "Câmara Pestana".

Para amanhã, terça-feira, são esperados três

navios de cruzeiros. Logo pelas 07 horas atraca ao molhe da Pontinha o "Costa Riviera". O navio de bandeira liberiana mas propriedade de um armador italiano, representado na Madeira pela Agência Ferraz, vem de Málaga permanecendo na Região apenas 10 horas. Com cerca de oito centenas de passageiros, o "Costa Riviera" deixa a Madeira pelas 17 horas rumo a Tenerife.

De regresso ao Funchal, depois de dois meses de ausência, está o "Black Prince". O navio norueguês vem de Gómeira com 470 passageiros e deixa a Região apenas na quarta-feira pelas 17 horas com destino a Vigo.

Pelas 21.00 horas é a vez do "Baltica" atracar ao molhe da Pontinha. Tal

como acontece todas as semanas o navio vem de Agadir, em Marrocos e deixa a Madeira apenas na quarta-feira às 14.30 horas rumo a La Palma. Nesta viagem o "Baltica" transporta 230 passageiros.

Tal como se constata, dois dias de grande actividade no Porto do Funchal. É que para além dos referidos cinco paquetes, há a registar a permanência ou escala dos porta-contentores "Alfama", "Pico Grande", "Francisco Franco", "Tânger" e do navio de carga "Madeirense". A estes juntam-se os navios-científicos ingleses "Colonel Templar" e "Challenger".

Quarta-feira será, em princípio, um dia calmo. Apenas está prevista a saída do "Madeirense" para o

Porto Santo. O mesmo pode-se dizer da próxima quinta-feira, dia em que é esperado o "Diogo Bernardes", o porta-contentores que todas as semanas liga o Funchal a Lisboa.

Sexta-feira está prevista a chegada do "Madeirense", enquanto que no sábado é esperado o graneleiro cipriota "Boreas". Navegando desde Sevilha, o navio vem à Madeira descarregar granel de trigo.

Tal como acontece todas as semanas, no domingo chegam à Região os porta-contentores "Pico Grande", "Francisco Franco" e "Alfama".

Feitas as contas, escalam o Porto do Funchal esta semana 5 paquetes e oito navios de carga.

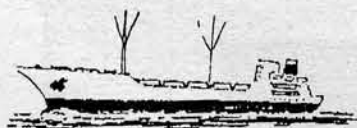
M.T.C.



tranvex

TRANSITÁRIOS

NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO GERAL, LDA.



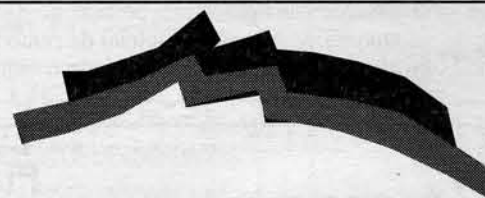
TRANSITÁRIOS

- CARGA AÉREA • CARGA MARÍTIMA
- CONTENTORES • CONVENCIONAL • SEGUROS
- RECOLHAS E ENTREGAS DOMICILIÁRIAS
- DESPACHO DE BAGAGEM

ESCRITÓRIO: Rua do Bispo, 16 - 1.º S 14 ☎ 225862 / 223252 - Fax 232059

TERMINAL CONTENTORES: Cais N Av. Francisco Sá Carneiro ☎ 227631

São Martinho: ☎ 763213 - Funchal



marfrete

(Madeira)
transitários e navegação, lda.

TRANSITÁRIOS

Agentes em Lisboa



marfrete

Agência de Navegação e Trânsito, Lda.

- Grupagens • Contentores
- Carga Marítima
- Recolhas e entregas domiciliárias
- Trânsitos
- Carga aérea • T.I.R.

Agentes em Leixões



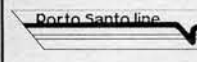
Morais, Napoleão & Soares, Lda.

AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Serviços de linha regular para:

- Portos do Norte da Europa
- Reino Unido
- Canárias
- USA/Canadá
- Resto do Mundo



Serviço Regular Funchal/P. Santo/ Funchal Passageiros Carga Convencional e Contentores

Rua da Alfândega, 64-4.º - 9000 Funchal ☎ 226727 • Fax 226708 • Telex 72246 MFRETM P

NO CURRAL DAS FREIRAS

PSP faz rusga às armas e detém um portador

- Uma operação surpresa de "caça" às armas, no Curral das Freiras, resultou na apreensão de material e na detenção de um indivíduo.

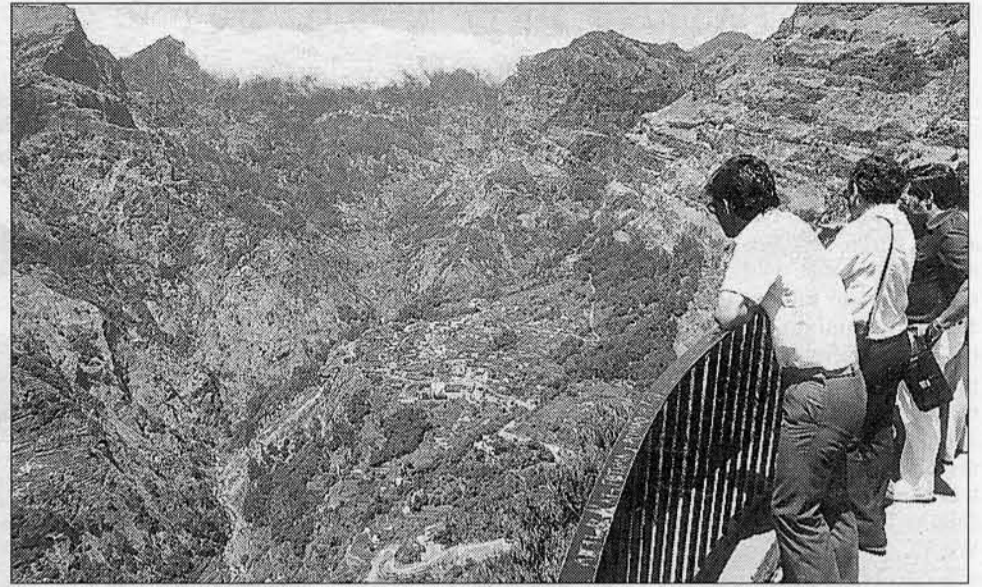
A Polícia de Segurança Pública do posto de Câmara de Lobos, com a colaboração de uma brigada à paisana da Secção de Justiça, do Funchal, efectuou no último sábado uma rusga às armas clandestinas, no centro do Curral das Freiras.

Uma operação que nos

garantiram ter sido baseada num mandado de busca emitido pelo Tribunal, presumindo-se que possa estar ligada ao recentemente acontecimento trágico registado naquela localidade, do qual resultou a morte de uma jovem de 19 anos de idade, baleada com dois disparos de um revólver de calibre 38.

A PSP ainda não se pronunciou sobre a operação, mas o DIÁRIO apurou que durante a mesma foi detido um indivíduo com cerca de trinta anos de idade, residente na Fajã Escura, que deverá ser presente hoje em Tribunal.

O detido, curiosamente, o indivíduo que apareceu nos ecrãs da televisão por ocasião da morte trágica da Albertina, denunciando a existência de armas clandestinas no Curral, possuía vários materiais explosivos e uma pistola de calibre 9 mm, sem que para tal estivesse habilitado. Uma caçadeira e um grande carregamento de cartuchos,



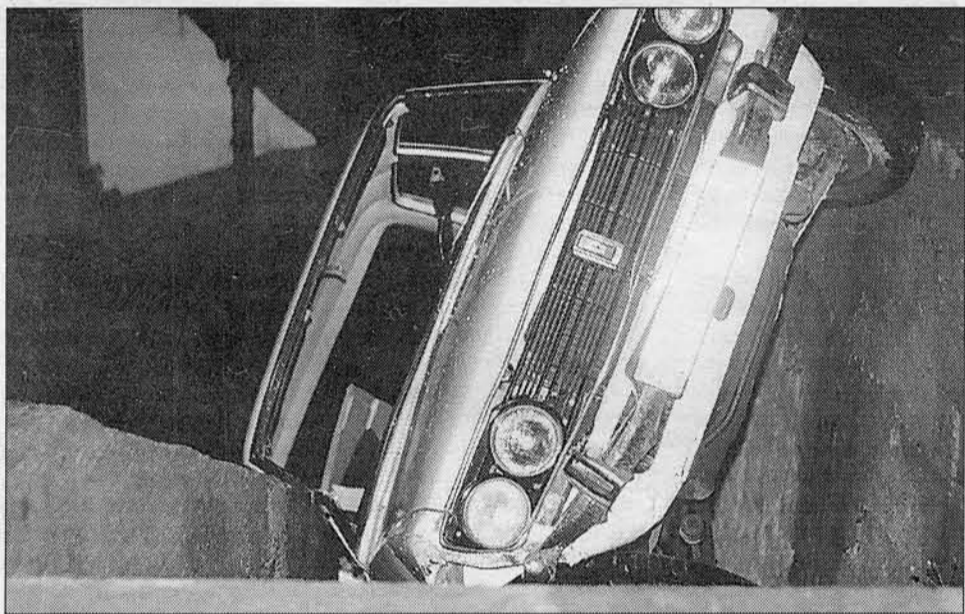
Dizem ser um arsenal de armas de guerra.

também localizados em mãos não autorizadas, foram apreendidos, não se apurando, todavia, se esta última apreensão se registou na residência do indivíduo que se encon-

tra preso, que se presume ter sido também notificado como presumível responsável por um estabelecimento que funciona ilegalmente naquela freguesia.

Fogo-de-artifício, em quantidade que não nos souberam informar, foi também apreendido pela polícia numa residência no centro da freguesia.

J. R.



Acesso à residência ficou fechado.

NA CAMACHA

Despiste de automóvel provocou um ferido

Na noite de anteontem, registou-se um despiste de automóvel na Camacha, do qual saiu ferida, aparentemente sem gravidade, uma mulher com cerca de 35 anos de idade.

O acidente ocorreu

mais precisamente no sítio da Nogueira, quando o veículo em causa, um "Datsun", saiu da estrada e foi cair na escadaria de uma residência.

A sinistrada, Rosa Maria Nunes, residente no Bairro da Nogueira, foi

transportada ao Hospital do Funchal numa ambulância de Santa Cruz em serviço na Camacha, enquanto o condutor, cuja identidade não apurámos, saiu ileso do acidente.

Desconhecem-se as causas do despiste.



O "carocha" no qual viajavam os sinistrados.

UM MENOR NO ACIDENTE

Furgoneta cai numa ribeira ferindo os dois ocupantes

Pai e filho, ocupantes de uma furgoneta, caíram de uma altura calculada em oitenta metros, no sítio da Ribeira - Fajã dos Rolos - freguesia de Machico.

O acidente registou-se na noite de anteontem, quando o condutor da viatura, José João Gomes, de 50 anos de idade, que se encontra hospitalizado em estado

grave, procedia a uma inversão de marcha.

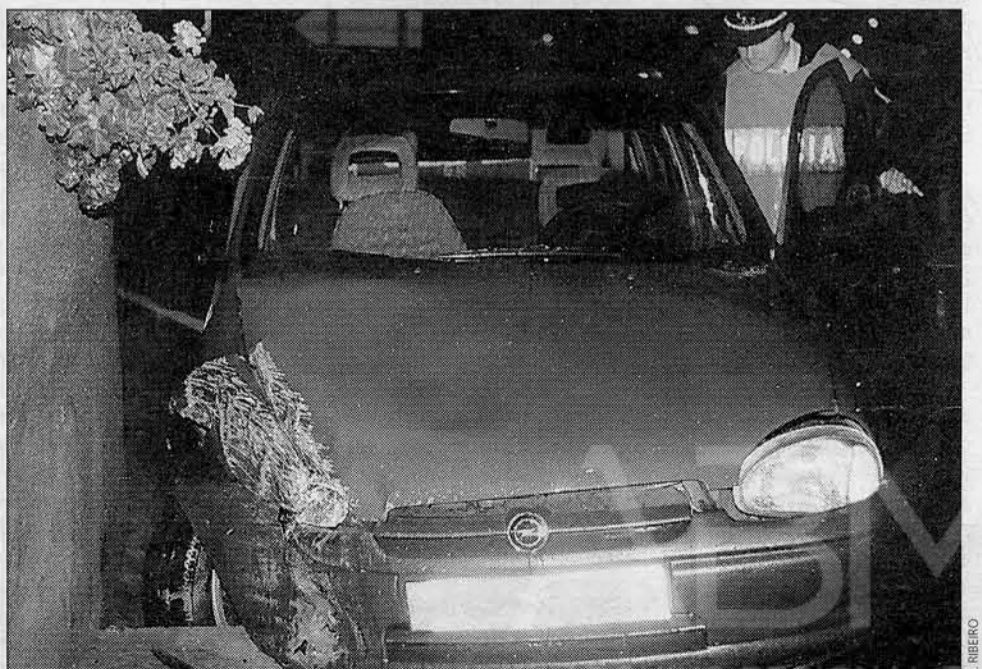
O segundo sinistrado, António Manuel Silva Gomes, de sete anos, filho do primeiro, sofreu escoriações e hematomas, enquanto seu pai sofreu, entre outros, um ferimento grave na cabeça.

Muitos arbustos no local, terão amortecido a queda da viatura, um "Peugeot 404" de carga, que foi instalar-se num

local que não é visível da estrada.

Um popular e os Bombeiros Municipais de Machico, socorreram os sinistrados que se encontravam num local de difícil acesso, tendo ambos dado entrada no Hospital do Funchal depois de terem recebido os primeiros socorros no Centro de Saúde de Água de Pena.

J. R.



O "opel" envolvido no acidente.

China e EUA discutem OMC

A China e os Estados Unidos acordaram hoje retomar as discussões sobre a admissão da China na Organização Mundial do Comércio (OMC), anunciou o representante norte-americano para o Comércio, Mickey Kantor. Kantor afirmou, depois de uma entrevista com o ministro do Comércio Externo chinês, Wu Yi, que as discussões vão decorrer "numa base realista, pragmática e flexível".

O representante norte-americano não forneceu a data da retomada das negociações, interrompidas em Dezembro depois de Pequim ter acusado Washington de estar a exigir, como contrapartida desta adesão ao ex-GATT, um melhor acesso ao mercado chinês.

Franco ameaça recuperação

O ministro da economia suíço, Jean-Pascal Delamuraz, disse hoje que a valorização do franco suíço não coloca em perigo a recuperação económica da confederação helvética.

Numa entrevista dada ao semanário "Comércio e Finanças", que se edita na cidade de Zurique, Delamuraz reconheceu, todavia, que a valorização da unidade monetária suíça face ao dólar norte-americano abrandará o crescimento económico do país.

O responsável pelas finanças suíças explicou que as exportações são, na actualidade, o motor da recuperação económica suíça, mas apenas 20 por cento delas têm como destino países da "zona do dólar".

A competitividade perante a Alemanha, o seu principal concorrente e, simultaneamente, parceiro comercial, não se alterou com a recente turbulência monetária e cambial, acrescentou Delamuraz.

Cerca de 40 por cento do total das exportações da confederação helvética dirigem-se para a Alemanha, França, Holanda, Áustria e Dinamarca, sem que as mesmas tenham sido afectadas nos últimos dias.

Adicionalmente, o ministro manifestou a convicção de que a solidez do franco suíço traga consigo efeitos positivos colaterais, como a diminuição dos preços internos resultante da redução do custo das importações, factor este susceptível de estimular o consumo interno.

ÁFRICA DO SUL CONFIANTE NA ECONOMIA

Estrangeiros com ordem para movimentar divisas

- Os estrangeiros já podem movimentar livremente as suas divisas.

Após se ter constatado que o desconto existente entre o Financial Rand e o Commercial Rand, atingiram percentagens baixas que oscilaram entre 3,94 e 3,25 num só dia, como por exemplo na última quinta-feira, levou desde logo os especialistas da matéria a anteciparem que a altura ideal para advogar a abolição do Finrand era agora, e levando em consideração a actual volatilidade do dólar americano nos mercados financeiros, eram razões para tal.

O ministro sul-africano das Finanças, Chris Liebenberg, anunciou então que devido a uma melhoria significativa das condições financeiras do país era razão suficiente para abolir a partir de hoje, o sistema dual monetário, e que isto constituía um passo em frente para a liberalização financeira, transpondo assim um dos grandes obstáculos ao investimento estrangeiro na África do Sul.

Mas claramente o ministro frisou que os controlos cambiais e de exportação de capitais, para os residentes,



O cenário financeiro da África do Sul tem, a partir de hoje, uma alteração significativa.

não se alteravam Bill Moses, um reputado analista de craveira internacional da Investor Responsibility Research Centre baseada em Washington, que é o monitor dos investimentos para a África do Sul, declarou ontem de manhã que isto era o que um massivo número de investidores aguardava há muito tempo, pois demoliu uma barreira para o investimento, e acentuou que a reacção nos EUA foi positiva e encorajadora.

Em Londres um agente de câmbios pronunciou-se negativamente, alegando que a abolição do Finrand ocorre num momento particularmente perigoso, uma vez que os fundos de investimento estão a surgir em força por parte dos mercados emergentes através do globo e fez men-

ção de que países como o México e Espanha estão de momento a considerar com seriedade a introdução de sistemas duais monetários para poderem estabilizar as suas voláteis divisas no mercado de câmbios.

A opinião generalizada na África do Sul sob os factores que mais contribuíram de maneira especial para o abolir do Finrand pelo Governo foram as margens baixíssimas de desconto entre o Finrand e Commercial Rand que vinha prevalecendo há cerca de uma quinzena, cuja margem era inferior a 10%. Na sexta-feira, esse desconto constata-se ser de somente 3%, e quando o Commercial Rand fechou era 3,65 da paridade do dólar americano enquanto o Finrand fechava a 3,75 em relação ao dólar.

Por outro lado, as reservas de divisas estrangeiras atingiram os 12,5 biliões de randes, e por seu lado o Banco de Reserva tinha já constituído linhas de crédito para outros 16 biliões de randes.

Sectores da comunidade empresarial e bancária reputam esta decisão governamental de muito positiva que é de importância vital para reintegração nos mercados internacionais e que servirá também para ampliar a confiança além fronteiras. Da Câmara de Comércio Sul-Africana disse que este passo reflecte inequivocamente a confiança do Governo de Unidade Nacional na estabilidade do país e a vontade de submeter a política económica a um teste de mercado. Alguns especialistas prevêem que na próxima segunda-feira dia 13, esta nova situação poderá provocar um esgotamento no Rand, causado pelo repatriamento de lucros quer de bancos e instituições estrangeiras, mas acreditam que será por tempo muito limitado e simultaneamente vaticinam que o rand se irá manter entre 3,60 e 3,80 em relação ao dólar americano. Assim a partir de hoje deixa de existir o Finrand, uma unidade de investimento que foi muito controversa desde a sua incoação.

J. L. SILVA, CORRESPONDENTE EM JOANESBURGO

Catorze milhões em empresas estrangeiras

Catorze milhões de chineses trabalham nas cem mil empresas com capitais estrangeiros que se encontram a laborar na China e cujas exportações representam já mais de um terço do conjunto do país, disse hoje a ministra chinesa do Comércio Externo e Cooperação Económico, Wu Yi.

Desde a adopção da política de «reforma económica e abertura ao exterior», há 16 anos, o Governo Chinês aprovou cerca de 222.000 projectos de investimento estrangeiro, com um capital de 95,5 mil milhões de dólares.

A maioria daquelas empresas tem «bons resultados económicos» e os lucros «estão a crescer de ano para ano», disse Wu Yi.

Em 1994, as exportações das empresas com capitais externos somaram 80,65 mil milhões de dólares, mais 30,7 por cento que em 1993, representando 37 por cento do conjunto das exportações chinesas.

Por outro lado, o volume de contratos e serviços de empresas chinesas fora da China atingiu 7,99 mil milhões de dólares em 1994, um aumento de 17,47 por cento em relação a 1993.

Turbulência financeira não afecta

O presidente da Comissão Europeia, Jacques Santer, considera que as turbulências nos mercados cambiais não desviarão a União Europeia do seu caminho para a União Económica e Monetária, conforme estabelece o Tratado de Maastricht.

Numa entrevista concedida ao semanário alemão "Der Spiegel", a publicar na próxima edição, Santer reconhece que "nem todos os países participarão desde o princípio da união monetária", mas que, inclusivamente os que terão de esperar, vão desfrutar de um "sistema cambial que será, sem dívida, mais firme quando for determinado por uma moeda única estável".

Santer fala também no cumprimento do calendário, embora especifique que o Tratado de Maastricht consagra dois prazos, 1997 e 1999.

"Agora estamos a pôr ênfase em 1997 na esperança de que até haja uma maioria de países que cumpram os critérios de estabilidade cambial", refere na entrevista.

CONGRESSO

Jovens empresários criam "Magna Carta" de princípios

Jovens empresários lusófonos vão criar uma "Magna Carta" que consagre os princípios gerais do movimento empresarial das comunidades e países de língua oficial portuguesa.

Esta foi a principal conclusão do I Congresso dos Jovens Empresários Lusófonos, que hoje terminou no Estoril, e no qual participaram cerca de 600 congressistas de mais de 30 países.

Segundo afirmou António Azevedo, presidente da Associação dos Jovens Empresários Angolanos, ao ler as conclusões, "será criado um núcleo de empresários lusófonos do congresso, no limite máximo de 15 elementos, podendo alguns delegados representar mais do que um país".

Neste sentido, a ANJE criará as condições para o funcionamento do referido núcleo, cujo principal objectivo será "assegurar a produção

regular de informação que sirva de ligação entre os empresários lusófonos (...) e possa mobilizar a sociedade civil para as questões económicas".

No mesmo contexto realizou-se a no prazo de seis meses uma reunião de avaliação para apresentar a referida Carta Magna que inclua os princípios básicos do movimento empresarial lusófono e a sua forma de organização e intervenção.

Ao acto de encerramento e leitura das conclusões do Congresso estiveram presentes, Fernando Nogueira, na qualidade de ministro da Presidência, a Secretária de Estado da Juventude, Maria do Chu Ramos, e Paulo Barros Vale, presidente da ANJE - Associação Nacional dos Jovens Empresários, entre outras personalidades.

Na oportunidade, Fernando Nogueira referiu-se à dimensão global e planetária

da Humanidade dada pelos Descobrimentos e que, volvidos quatro séculos, "está-se a redescobrir quando se fala na aldeia global e na mundialização da economia".

"A lusofonia tem algo de novo para trazer à Humanidade, numa Época em que concorrência e competitividade passaram a ser uma nova tendência do mundo", sublinhou.

O ministro considerou que "a actual tendência não se fica por um pólo económico", passada que foi a Guerra Fria, após a queda do Muro de Berlim, mas sim pela formação de "vários blocos regionais" económicos, para os quais Portugal deverá "potenciar a sua energia com os outros povos lusófonos".

Fernando Nogueira fez ainda, no que considerou "talvez o seu último discurso oficial como ministro", um breve balanço económico de

Portugal nos últimos dez anos.


Neste âmbito, considerou esse período de "grande afirmação económica para o País, com uma subida de 3,2 por cento do PIB anual, (que no sector empresarial do Estado, desde 1989 desceu de 20 por cento para 10 por cento por via das cerca de 30 privatizações realizadas)

O membro do Governo destacou o facto de mais de 50 por cento da população dos países de língua portuguesa terem menos de 25 anos" e manifestou ainda a "esperança" de o Brasil vir a ser "uma grande potência da América do Sul e do Mundo, através da liberalização da sua economia".

Nogueira referiu ainda a expansão da RTPi que, a partir do próximo dia 23, passará a cobrir o Brasil e restante América Latina.

A Telecel acaba de inaugurar a sua rede de telecomunicações celulares na Madeira.

Visite o nosso stand em frente ao Edifício Infante.

 *Esqueça aquele fio que prendia a sua vida à parede. Com a chegada da Telecel, e a inauguração da cobertura na Madeira, você vai conhecer toda a liberdade e conforto das comunicações celulares digitais. O serviço Telecel é uma nova forma de estar na vida. A Telecel garante a qualidade e confidencialidade das suas ligações, você pode telefonar de onde quiser, para quem quiser e à hora que bem entender e estar sempre contactável. A Rede Telecel proporciona-lhe um vasto leque de serviços, como o Serviço de Transferência de Chamadas, que encaminha automaticamente as suas chamadas para um número à sua escolha, ou o Serviço de Gravação de Mensagens, que grava os seus recados quando você não estiver disponível ou tiver o seu telefone desligado. E se viajar para o Continente ou outros países da Europa, pode utilizar o seu Telecel com toda a liberdade, nos países com os quais a Telecel estabeleceu acordos de roaming. Para saber mais sobre o Serviço Telecel, ligue grátis 0500 0500. E dê um corte radical à sua vida. Telecel. Onde você estiver, está lá.*



TELECEL 
COMUNICAÇÕES PESSOAIS, S.A.

INSTALAÇÃO À ESPERA DE PORTARIAS

Comissões de protecção a menores chegam a todos os concelhos



Na protecção às crianças, o importante é que todos falem a mesma linguagem.

- **As comissões de protecção a menores deverão começar a ser implantadas na Madeira a partir dos próximos meses. Uma por concelho, conforme assegura Encarnação Pires, curadora de menores.**

Madeira está a aguardar a promulgação do diploma que extingue a Comissão de Protecção a Menores como órgão de gestão do Centro Polivalente do Funchal, após a qual passarão a ser publicadas as portarias do Ministério da Justiça que autorizam a criação de novas comissões de protecção a menores neste território insular.

"O processo está bem encaminhado", segundo afirma a curadora de menores, Encarnação Pires — que no passado fim-de-semana esteve em Leiria onde participou no encontro das comissões de protecção a menores já implantadas no País — garante para, "dentro de muito em breve", a apresentação do dossier madeirense ao Instituto de Reinserção Social, em Lisboa, assim como a implantação efectiva destes organismos.

Porque constituídas através de portaria, as comissões de protecção a menores são organismos oficiais. Mas não judiciais, porque não dependem do sistema judiciário. "São integradas no Ministério da Justiça, uma vez

que o decreto-lei 189/91 que as constitui veio reformular a filosofia destas instituições que já existiam no período pós 25 de Abril" — explica a curadora de menores.

Criadas em concelhos

Podendo estas instituições ser criadas a nível de comarca ou de município, Encarnação Pires sustém que, no que respeita a esta Região, se aconselha que as comissões de protecção de menores sejam implantadas no âmbito dos concelhos. Porque, conforme diz, as comarcas da Madeira contemplam vários municípios, cada um dos quais com realidades específicas. "Cada um dispõe de problemas diferentes que têm de ser resolvidos pela própria comunidade" — refere a responsável, para quem "não faria sentido criar apenas uma comissão por comarca, de forma a que os técnicos envolvidos, por exemplo, nos casos da Ribeira Brava, Calheta e da Ponta do Sol tivessem de analisar só os casos da Ponta do Sol".

Estas instituições, no di-

zer da curadora de menores, pretendem "envolver" a comunidade, pelo que "não podemos pedir a um médico da Ribeira Brava que faça o estudo da Ponta do Sol ou a um da Ponta do Sol que faça o estudo da Ribeira Brava que não conhece tão profundamente como o concelho onde trabalha".

Logotipo próprio

Nesta linha, as comissões de protecção a menores deverão ser instaladas nos prédios onde funcionam as Câmaras Municipais. "Estamos

à espera da publicação da portaria para disponibilizarmos o espaço, e todo o apoio, para a implantação desta instituição no nosso concelho" — disse ao DIÁRIO o presidente da Câmara Municipal do Funchal, Miguel Albuquerque.

"Como instituições que são, para além de terem o aval e a vontade da respectiva Câmara, contam ainda com um representante da Autarquia" — esclareceu, por seu turno, Encarnação Pires.

Salientando que o facto de as populações conhecerem "muito bem" o edifício

das respectivas câmaras municipais facilitará a procura das comissões, a curadora de menores salvaguarda também não existir quaisquer riscos de as correspondências dos dois organismos se misturarem, já que, "por norma e por lei, há um logotipo nacional para as comissões".

Para já, e pelos contactos efectuados pela curadora de menores, os concelhos madeirenses demonstraram "total receptividade" no acolhimento desta iniciativa. "Só nos falta contactar Porto Santo, Machico, Calheta e São Vicente" — referiu a nora interlocutora.

Encarnação Pires não deixa de considerar, no entanto, que "o ideal seria que as comissões não tivessem a sede nas Câmaras, mas o ideal ainda não se conseguiu atingir nem sequer nas comissões que já estão em funcionamento desde 1991."

Competências alargadas

As comissões de protecção a menores têm como principal competência "proceder à detecção de factos que afectem os direitos e interesses dos menores ou que ponham em perigo a sua saúde, segurança, educação ou moralidade, aconselhando-os e assistindo-os, bem como às suas famílias" — conforme pode ler-se no decreto-lei que cria estas instituições.

De acordo com Encarnação Pires, as comissões têm uma competência "muito alargada", já que podem actuar "em todos os casos independentemente da idade: desamparo, abandono, maus tratos..." Só há uma limitação: "Quando os jovens cometem actos considerados ilícitos, a comissão só pode intervir desde que o autor tenha menos de 12 anos. Ultrapassada esta idade, o caso transita para o Tribunal, onde poderá ser acompanhado pela comissão."

Nesta perspectiva, e conforme afirma a responsável, as comissões têm "autonomia funcional", não estando subordinadas, nas suas decisões, a quaisquer ordens ou instruções de outras autoridades.

Constituição das comissões: um magistrado do Ministério Público em serviço de comarca (pode ser o delegado do Procurador da República indicado por este); representantes da Câmara Municipal, da Direcção Regional da Segurança Social, da Secretaria Regional da Educação (um professor ligado às acções do domínio quer da prevenção, quer do insucesso escolar), de instituições privadas de solidariedade social, das autoridades policiais, dos pais, do Instituto da Juventude; um psicólogo; e um médico.

Para Encarnação Pires, a importância destas comissões é "relevante": porque, por um lado, elas estão "vocacionadas para a prevenção"; por outro, "feita essa prevenção, é muito mais fácil todos os profissionais envolvidos conseguirem falar a mesma linguagem e, sem perderem a sua identidade e as suas funções, conseguirem resolver os problemas de forma mais célere."

E. M.



A rua ainda é o principal espaço de lazer da miudagem.

É NECESSÁRIA UMA «ACÇÃO POLÍTICA»

Madeira na «pré-história» quanto a «cultura dos direitos»

- A protecção aos menores só poderá ser empreendida com uma acção política que permita atacar as raízes de um modelo de desenvolvimento gerador da pobreza, que, por sua vez, cria situações de exploração das crianças. É a opinião do pe. Edgar Silva, que diz que, «quanto a uma cultura dos direitos», a Madeira está ainda «na pré-história».

Sobejamente conhecido do público, o pe. Edgar Silva é um interventor activo em áreas de acção social como o apoio e acompanhamento de crianças pobres. O movimento de que é membro, o MAC, tem assumido posições na "linha da frente" relativamente ao que acredita ser a melhor forma de sensibilizar os menores — que considera ser as maiores vítimas da pobreza — para a necessidade de uma consciencialização progressiva deles mesmos e da própria sociedade que permita melhorar a sua vivência.

«Na minha opinião e na do MAC, a pobreza é o problema social mais grave. E tem de ser encarado como a prioridade das prioridades. A pobreza é um problema estrutural, que tem a ver com a forma como está estruturada a sociedade madeirense, a sociedade portuguesa», diz o pe. Edgar Silva, citando «estudos científicos» elaborados a nível nacional. «Infelizmente» — diz — «não há um estudo científico sobre a realidade da pobreza na Madeira, mas o que nós constatamos é que a mesma não constitui uma situação esporádica, decorrente de uma certa conjuntura de crise social e económica», afirma.

A realidade, salienta, é que a miséria «é um factor hereditário, e não tem havido uma orientação política que permita superar este problema, que aja sobre as raízes geradoras da pobreza, sobre um modelo de desenvolvimento que gera e provoca pobreza». Do seu ponto de vista, é essa mesma pobreza que, inevitavelmente, cria situações de exploração e aviltamento, das quais os menores são, assaz frequentemente, as maiores vítimas.

Legislação é das mais avançadas

Legalmente, diz o pe. Edgar, existe um enquadramento que permite salvaguardar os direitos do menor. «A legislação portuguesa está cada vez mais avançada, é mesmo das mais avançadas na Europa e no Mundo, no que diz respeito aos direitos do menor». Pelo que, no entender do nosso interlocutor, a principal acção tem de ser desenvolvida actualmente

não ao nível jurídico, mas ao nível da política social.

«Temos instrumentos que procuram fazer cumprir a lei. O que falta é uma acção política diferente, que possa influir directamente sobre os factores que geram a pobreza (que não se circunscrevem à área jurídica) a qual afecta directamente os direitos dos mais desfavorecidos, como as crianças».

Na Madeira, realça o pe. Edgar, as iniciativas de protecção à criança não são muitas porque não existe uma tradição de iniciativa da sociedade civil, uma cultura da participação.

«Não nos podemos esquecer que durante muitos anos desenvolvemos uma cultura de dependência, e não geradora da capacidade de iniciativa livre. Isto teve um efeito profundamente perverso na estruturação das mentalidades. As pessoas foram tantas vezes instruídas para que delegassem as responsabilidades no partido, no Governo, no Estado, nas instituições, na Igreja. Não se desenvolveu uma cultura da capacidade de iniciativa, da auto-organização» — acusa. «Esses movimentos são, geralmente, olhados com suspeição».

Incisivo, aponta: «Não há uma valorização da cultura

da autonomia dos cidadãos, está tudo subjugado, subsidiado. Um indivíduo que se deixa subsidiar, deixa-se amordaçar, substituir na sua capacidade de iniciativa. E esta cultura, durante muitos anos, criou uma mentalidade de profunda dependência, e de delegação em terceiros. As pessoas limitam-se a votar, a delegar noutros as suas responsabilidades de iniciativa. Mudar esta forma de pensar demorará muito tempo. No que a isto diz respeito, no que concerne a uma cultura dos direitos, da cidadania, nós estamos ainda numa pré-história».

Protecção ao menor «está ainda a nascer»

Os mecanismos de protecção ao menor, na Região, «estão ainda a começar». Ao passo que no Continente e noutros países, «há muito tempo que existe uma tradição» neste campo. Na Madeira, Edgar Silva sublinha a actuação do MAC, uma iniciativa «pioneira»: «há dez anos atrás ninguém falava nestes problemas». O SOS-Criança, por outro lado, é uma proposta nova, com cerca de um ano de existência, de «atendimento por telefone», que tem por objectivo tornar mais

próximo o menor do entendimento dos seus próximos problemas, acolhendo os seus relatos para criar pontes com outras instituições, como o Tribunal de Menores ou a Segurança Social. A Associação de Defesa dos Direitos da Criança, criada em Setembro do ano transacto, é outra iniciativa enumerada pelo pe. Edgar, e que «procura congregar diferentes indivíduos para intervir reivindicativamente na salvaguarda dos fundamentais direitos da Criança». O Tribunal de Menores, por seu turno, tem feito «um esforço muito grande, para abrir-se à sociedade, de forma a melhor poder atender às situações vividas pelas crianças. Se calhar, nem sempre da forma mais favorável. Mas a verdade é que tentou ultrapassar uma imagem dos tribunais como instituições muito distantes dos cidadãos». Finalmente, por parte do Governo e conjuntamente com o tribunal, está-se a tentar criar as comissões de menores, que ainda estão numa fase de estruturação, mas que certamente constituirão um esforço de defesa dos direitos dos menores.

Acerca das críticas que têm sido movidas ao MAC e ao SOS-Criança por falta de «legitimidade legal» e actuação quiçá menos correcta (por exemplo por parte da Curadora de Menores, Encarnação Pires) Edgar Silva responde: «Não têm fundamento absolutamente nenhum. São "bocas" que se mandam».

LUÍS ROCHA



Coisas da política: a legislação portuguesa é, nesta matéria, das mais avançadas do mundo, mas...

PONTO DE VISTA



...SOS.

Os menores maltratados costumam ser a face visível de um fenómeno chamado pobreza. Não apenas aquela pobreza material, mas sobretudo a cultural, que exclui, espanca, abusa, prostitui e explora, muitas vezes sem ter a consciência de que está a agir mal. Essa ignorância é que choca. É a pior inimiga a combater, uma vez que não sabe tomar opções nem distinguir o que é certo ou errado. A violência infantil não se resolve apenas com sanções e castigos aos que infligiram o trauma. Essa é uma solução cómoda de mais, mas sem efeitos práticos nem benefícios para os menores agredidos e suas famílias. É preciso esclarecer as coisas: queremos pais presos por terem espancado os filhos, ou famílias reabilitadas e pacificadas, com a plena consciência pelo respeito mútuo? A primeira opção é fácil, mas só servirá para agravar o sofrimento, a exclusão e o arrastar da violência por mais uma geração. A segunda é difícil, morosa, e exige muitos meios humanos e financeiros, equipas multidisciplinares, programas de intervenção capazes de quebrar a cadeia da pobreza que gera a pobreza. Sem uma educação de base e um despertar de consciências, o problema dos maus tratos infligidos às crianças continuará, mudando apenas de protagonistas. Os filhos de hoje serão pais amanhã e darão aos seus filhos apenas aquilo que receberam dos progenitores, ou seja, mais violência.

- A violência infantil não se resolve apenas com sanções e castigos aos que infligiram o trauma. Essa é uma solução cómoda de mais, mas sem efeitos práticos nem benefícios para os menores agredidos e suas famílias.

É preciso ter em conta que os maus tratos que recaem sobre os menores são fruto de uma cadeia intrincada de problemas que afectam os adultos. Infância traumatizada, alcoolismo, prostituição, toxicoddependência, desemprego, falta de habitação condigna... Enfim, carências sociais e frustrações que encontram escape nos corpos dos mais pequenos. As autoridades têm de estar atentas, não bastando darem-se por satisfeitas com a assistência médico-hospitalar. As feridas psicológicas, que atingem a dignidade e o íntimo de cada ser humano, são, por vezes, mais graves do que as físicas e podem perdurar por muitos anos, com graves consequências para o tecido social.

H. M.

SERVIÇO TÉCNICO DE EDUCAÇÃO DE DEFICIENTES VISUAIS

ACÇÃO DE FORMAÇÃO

TEMA — PROBLEMÁTICA DA DEFICIÊNCIA VISUAL
 DIA — 31 DE MARÇO DE 1995
 HORA — 9.30 - 12.30 14.00 - 17.00
 LOCAL — SALA DE SESSÕES DA ESCOLA SECUNDÁRIA FRANCISCO FRANCO
 DESTINATÁRIOS — EDUCADORES E PROFESSORES DE TODOS OS GRAUS DE ENSINO DO ENSINO REGULAR
 INSCRIÇÕES — DE 13 A 18 DE MARÇO DE 1995
 SERVIÇO TÉCNICO DE EDUCAÇÃO DE DEFICIENTES VISUAIS
 CAMINHO DE SANTO ANTÓNIO 17-B TELEF.: 742135/742695

MANHÃ

— DEFICIÊNCIA VISUAL E SUAS IMPLICAÇÕES
 PROFESSOR DOUTOR FERRAZ DE OLIVEIRA
 SERVIÇO UNIVERSITÁRIO DE OFTALMOLOGIA DO HOSPITAL EGAS MONIZ

IMPLICAÇÕES DA DEFICIÊNCIA VISUAL E INTEGRAÇÃO NA RAM

TARDE

PAINEL:

DIRECTOR REGIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
 PSICÓLOGA DO STEDY
 EDUCADORA DO JARDIM DE INFÂNCIA «COLIBRI»
 PROFESSORA DA ESCOLA DA SEDE - MACHICO
 PROFESSOR DA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DO EST.º C.º DE LOBOS
 PROFESSORA ESPECIALIZADA DO STEDY
 DIRECTORA DO STEDY

DEBATE

LAR DO BÉBÉ

COLECCÃO

PRIMAVERA / VERÃO

27988

RUA 5 DE OUTUBRO, 22

ANÚNCIO

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

Processo N.º 1387/94 1.º juízo criminal

(1.ª Publicação no Diário de Notícias em 13/3/95)

FAZ-SE saber que ao abrigo do art.º 336.º do novo Código Processo Penal foi declarado o arguido NELSON RODRIGUES MILHO, natural de Santa Luzia - Funchal, nascido em 19/8/72, filho de Manuel Rodrigues Milho e de Maria Conceição Castro, com última residência conhecida no sítio da Viana — Santo António — Funchal — actualmente ausente em parte incerta.

CONTUMAZ com os seguintes efeitos:

a) suspensão dos termos ulteriores do processo até à apresentação ou à detenção do arguido, sem prejuízo da realização de actos urgentes (art.º 336.º n.º 1);

b) anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrado pelo arguido após esta declaração (art.º 337.º, n.º 1);

c) proibição de obter quaisquer documentos, passaportes, certidões de registos junto de autoridades públicas (art.º 337.º, n.º 3);

O arguido está acusado de um crime p. p.296.º, 297.º n.º 1, al.) g) e n.º 2 al. d) do C. Penal.

Funchal, 1 de Março de 1995

28131

O Juiz de Direito
Rogério Paulo Costa MartinsA Escrivã Adjunta
Maria da Paz Fernandes

ADMINISTRATIVO

Precisa-se com bastante experiência em:

- Processamento de salários
- Legislação Laboral
- Aquisição de Materiais
- Noções básicas de Contabilidade
- Conhecimento do Mercado Regional
- Idoneidade

Oferecemos:

- Regalias em vigor na empresa
- Entrada imediata

28358

Respostas à Rua das Mercês N.º 34 - Funchal



ELECTRIMADE

COMÉRCIO E SERVIÇOS DE ELECTRÓNICA
ANTENAS PARABÓLICAS
CAMPANHA DE TROCAS

TEM DÚVIDAS COM A SUA ANTENA PARABÓLICA?
 PEÇA-NOS UMA VERIFICAÇÃO OU TROQUE POR OUTRA TOTALMENTE ACTUALIZADA.

PARA MAIS INFORMAÇÕES
 CONSULTE-NOS:

TRAVESSA JOÃO RIBEIRO, 3 • ☎ 223418 • 223449 • FAX 223347

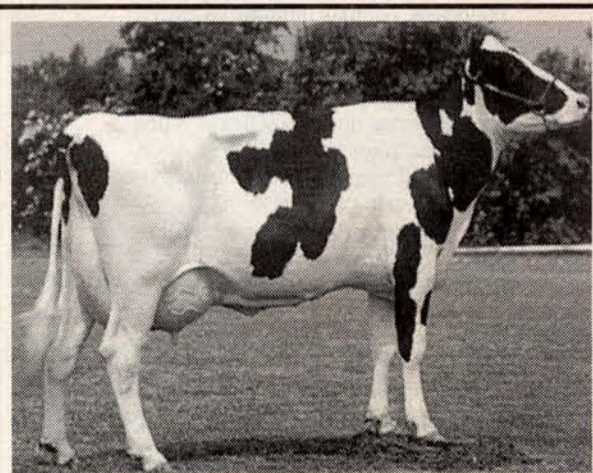
Sabia que pode pagar a assinatura do
DIÁRIO
 sem sair de casa?

E ainda ter um **DESCONTO** de

10% ?

Agora, através de transferência bancária, nós tratamos de tudo por si e sem qualquer encargo adicional.

Para mais informações: ☎ 22 00 31 ext. 304



NOVILHAS PRENHAS HOLANDESAS

PRODUÇÃO LEITE DAS MÃES SUPERIOR A 40 LITROS DIA

VITELAS E VITELAS PARA RECRIA

RECEBEMOS NOVA REMESSA



Bovimadeira

SANTO DA SERRA - TELEF.: 552280

27295

FORMARTE

Centro de Formação Técnico Profissional da Madeira

Comemoramos o nosso



ANIVERSÁRIO

Cursos NÍVEL I e II
 • INTRODUÇÃO
 • MS-DOS
 • WINDOWS
 • WORD
 • EXCEL



GRANDE CAMPANHA 1º ANIVERSÁRIO de 13-03-95 a 13-04-95

10% DESCONTO

SABER Fazer

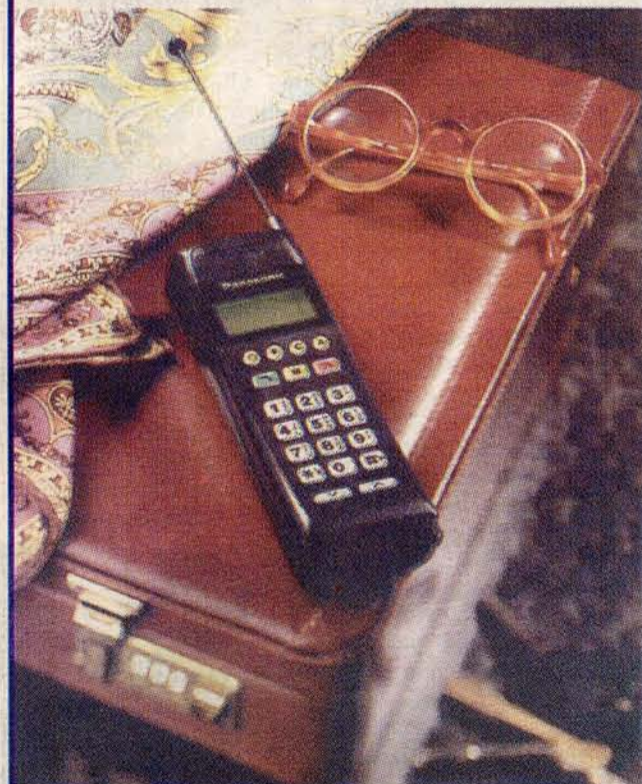
Rua de Latino Coelho, 60 -1º - Sala D (entre o Mercado dos Lavradores e a Esc. Sec. Jaime Moniz)

☎ 233625 • Fax: 232226

TELEFONES CELULARES

GSM

Panasonic



* Crédito a prestações

Representante Oficial



Artigos de Papelaria e Escritório, Lda.

Rua Nova da Quinta Deão, 40 9050 Funchal
 Telef.: (091) 74 38 80 • Telefax: (091) 74 34 31

POLUIÇÃO MATA AMEIJÓAS

Situação dramática na ria de Aveiro

- A produção de ameijoas na Ria Formosa diminuiu em cerca de 80 por cento devido aos altos índices de poluição.

Victor Lourenço, presidente da Associação dos Viveiristas e Mariscadores (VIVAMAR), aponta como responsáveis directos desta diminuição "alarmante" as Câmaras de Faro e Olhão e ainda o Aeroporto e algumas fábricas da zona por lançarem para a ria, "completamente a cru", esgotos urbanos e industriais.

Para aquele responsável, o grande objectivo da VIVAMAR é preservar a Ria Formosa, para "defender os associados, numa altura em que a situação se apresenta dramática".

"Não podemos esquecer que a totalidade dos esgotos da cidade de Faro vão desaguar totalmente a cru na ria, assim como os do aeroporto por onde passam diariamente centenas de passageiros, com a agravante das limpezas dos aviões, cujo lixo não se sabe bem para onde vai", referiu.

Na óptica de Victor Lourenço, a situação é "muito grave" por se tratar de uma área rica onde se produzem qualidades de ameijoas muito apreciadas, como é o caso da "ameijoia cristã", considerada "única no mundo".



Os pescadores de ameijoas estão desesperados.

O presidente da VIVAMAR, recentemente empossado no cargo, prometeu contribuir para um rápido levantamento do número de viveiros de ameijoas na Ria Formosa e suas áreas, com vista à legalização das explorações.

O processo arrasta-se

há anos, mas não se conhece ao certo o número exacto de viveiros ao longo de toda a ria e poucos são os que têm áreas legalmente demarcadas.

"Sabemos que a Direcção-Geral das Pescas, assim como muitos dos associados, contribuíram com milhares de contos para o

levantamento topográfico das áreas das explorações e respectiva legalização, mas o processo "emperrou" e pouco se sabe como foi empregue esse dinheiro", frisou Victor Lourenço.

Este dirigente reafirmou a intenção prioritária do trabalho da direcção da VIVAMAR no combate à poluição na Ria Formosa.

"Vamos denunciar todas as situações que estão a destruir a Ria Formosa, desde o lançamento de esgotos à extracção excessiva de areias para a construção civil que desequilibram o sistema", concluiu o dirigente da Associação dos viveiristas e mariscadores da Ria Formosa.

Alguns dos associados da VIVAMAR, em declarações à Lusa, reforçaram a posição do Presidente da Associação, afirmando que "nunca viram a Ria Formosa com índices de produção de ameijoia tão baixos".

Francisco Silvestre, viveirista com mais de 40 anos de actividade na Formosa, proprietário de cinco explorações, exemplifica que para conseguir três ou quatro quilogramas de "ameijoia grande" tem de apanhar uma "mão cheia", aqui e ali, em todos os seus viveiros, para reunir o peso.

"Estou farto e desencantado com os responsáveis que de responsáveis têm pouco e cada vez mais assassina a ria", desabafou "Xixo Zé", como é conhecido no meio.

EM JUNHO

Futuro de Macau à mesa luso/chinesa

A vigésima terceira reunião plenária do Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês realizou-se em Pequim de 27 de Junho a 1 de Julho, anunciou ontem aquele órgão para a transição de Macau.

Em comunicado emitido no final da vigésima segunda reunião plenária, que decorreu em Macau de 7 a 11 de Março, o Grupo de Ligação assinala que foram "confirmadas as actas de conversa sobre as questões respeitantes à delegação da gestão do espaço aéreo definido para o Aeroporto Internacional de Macau e sobre o acordo de tráfego aéreo entre Macau e a Suíça".

O documento, subscrito pelos dois chefes do Grupo de Ligação, sublinha que ambas as partes "analisaram atentamente" os progressos alcançados sobre a localização de quadros, o estatuto oficial da língua chinesa e a tradução e localização da legislação.

No tocante à "participação de Macau em organizações internacionais", as duas partes "chegaram a consenso" sobre a adesão de Macau à União Internacional de Organismos Familiares e assinaram a respectiva "acta de

conversa", adianta o texto.

O comunicado final da vigésima segunda reunião plenária do Grupo de Ligação salienta ainda que "foram concluídas as consultas relativas à apreciação do contrato de concessão à Air Macau, tendo sido assinada a acta de conversa a esse respeito".

"Ambas as partes salientaram a importância deste contrato para a actividade do Aeroporto Internacional de Macau e para o desenvolvimento económico geral de Macau", observa o texto.

Embora sem entrar em pormenores, o comunicado indica ainda que durante a reunião foram abordadas "outras matérias relevantes para a transição suave de Macau e a sua estabilidade e desenvolvimento a longo prazo, incluindo as questões da nacionalidade e das pensões dos funcionários públicos".

Como habitualmente, o comunicado termina assinando que a reunião "decorreu num ambiente de amizade e cooperação".

O Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês é o órgão de ligação entre os governos de Lisboa e Pequim para a transição de Macau.

UNIVERSIDADE

Elementos da JSD ocupam secretaria

Elementos de uma candidatura aos corpos gerentes da Associação Académica de Coimbra, afecta à JSD, ocuparam ontem o acesso à secretaria, para assegurar à lista a preferência na escolha da letra.

Segundo Verónica Mendes, que participa na ocupação, a "medida cautelar" vai durar 48 horas e foi tomada face a alegadas informações de que a comissão eleitoral pretendia recusar a letra "I" à lista encabeçada por Nuno Freitas, dirigente nacional da JSD.

"Queremos jogar pelo seguro", declarou a estudante à agência Lusa, indicando que os membros da candidatura souberam daquela intenção "por portas e travesas".



Eleições estudantis em clima de guerra.

"I" é a designação da lista independente que, nos últimos anos, venceu as eleições para os órgãos de gestão da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), depois de ter afastado a lista "D", que dominava com apoio da JSD.

O actual presidente da AAC, Tiago Magalhães, João Paulo Saraiva, Luís Sousa e Nuno Fonseca, todos afectos aos projectos independentes que ganham há três anos as eleições na Associação Académica, foram alguns dos principais promotores da lista na FCTUC.

Contudo, Verónica Mendes, que falava em substituição de Nuno Freitas, ausente no momento, argumenta que a letra "I" identifica também a lista, conotada com a JSD, que tem dominado os órgãos da Faculdade de Direito.

"Se temos um bom exemplo de dinâmica, porque não o devemos seguir?", pergunta aquela estudante de Direito.

A ocupação do corredor da AAC deverá prolongar-se até às 10:00 de terça-feira, início do prazo para formalização das candidaturas.

A primeira volta das eleições realiza-se nos dias 29 e 30 de Março e a segunda a 5 e 6 de Abril, perfilando-se cinco ou seis candidaturas.

CUNHAL CRITICA "FALSA HISTÓRIA"

Estão a absolver crimes da ditadura fascistas

O presidente do Conselho Nacional do PCP, Álvaro Cunhal, alertou ontem em Gaia que "está em curso uma gigantesca operação de falsificação da história".

"Procuram branquear e absolver a ditadura fascista dos seus crimes", referiu Álvaro Cunhal, perante as centenas de pessoas que quase enchiam o Pavilhão de Exposições de Gaia no comício comemorativo do 74.º aniversário do PCP.

De acordo com o dirigente comunista, "aqueles que deram a vida na luta pela liberdade são esquecidos ou caluniados e a re-

volução de Abril é acusada de ter sido uma criminosa aventura".

"Cria-se uma rede de falsos historiadores e fazedores de opinião que, dispondo de uma posição monopolista nos grandes órgãos de comunicação social, envenenam o conhecimento e a consciência dos portugueses", salientou o presidente do PCP.

Álvaro Cunhal lamentou que se estejam a escrever "volumes de uma história de Portugal em que são grosseiramente falsificadas as posições, orientações, acção e responsabilidades das diversas classes, forças políti-

cas e personalidades nos 48 anos de ditadura, na revolução democrática e desde então".

Na opinião do seu presidente, o PCP "não está, como outros partidos, agitado, nervoso, indeciso e precipitado, mas lutando com segurança e convicção serenidade".

"Nas ideias, na acção, no empenhamento militante, o PCP está vivo, unido, com força, respondendo à situação, firme e combativo na luta actual, quando outros, ante a direita já meio derrotada, lhe estendem numa bandeja uma moratória até Outubro, em vez de a atirar bor-

da fora, como, a nosso ver, deviam ter feito", realçou.

Álvaro Cunhal criticou a decisão do Presidente da República, Mário Soares, de não dissolver a Assembleia da República, sublinhando que a mesma "assume extraordinária gravidade" e "corresponde a uma moratória dada ao Governo, ao PSD e à actual maioria na AR".

"O Governo e o PSD entraram derrotados em 1995 e passou a existir este ano a possibilidade objectivamente considerada de afastar a direita do poder e alcançar uma viragem democrática na política nacional", frisou.

GONZALEZ POR UM FIO

Espanhóis querem eleições antecipadas

Uma sondagem ontem publicada pelo diário espanhol "El País" indica que 52 por cento dos espanhóis são favoráveis à convocação de eleições legislativas antecipadas, contra os 36 por cento numa sondagem efectuada em Dezembro último.

A sondagem ontem divulgada foi efectuada entre 04 e 07 de Março, em plena crise política provocada pelo "caso GAL" (Grupos Anti-Terroristas de Libertação), pela polémica sobre a detenção do antigo director da Guarda Civil espanhola, Luís Roldan, e a quebra da peseta.

Quarenta e um por cento das pessoas interrogadas defendem eleições imediatas e 11 por cento para depois da presidência es-

panhola da União Europeia, no segundo semestre do ano. A legislatura termina em 1997. O Partido Popular (PP, centro-direita) teria 38,1 por cento dos votos (34,8 por cento nas precedentes legislativas de Junho de 1993).

O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), actualmente no poder, obterá 30,7 por cento dos votos (38,8 por cento nas legislativas de 1993).

A coligação Esquerda Unida (IU, tendência comunista) passaria de 9,5 por cento dos votos em 1993 para 15,7 por cento actualmente.

Todas as sondagens que têm sido feitas nos últimos meses apontam para uma vitória do PP nas próximas legislativas em Espanha.



Gonzalez provocado por Roldan.

- Winnie Mandela sente-se humilhada e atraçoada pelos seus pares.

Winnie, separada desde há três anos do marido, o presidente sul-africano, Nelson Mandela, respondeu desta forma às múltiplas acusações de que tem sido alvo ao longo das últimas semanas, entre as quais figuram as de corrupção, fraude, tráfico de influências, autoritarismo e ausência de disciplina governamental.

Por motivo do funeral de um membro do Congresso Nacional Africano (ANC), partido dominante do governo de Unidade Nacional presidido por Nelson Mandela, a vice-ministra das Artes, Cultura, Ciência e Tecnologia da África do Sul disse não ser culpada de nenhum delito, nem ter de dar conta de algo errado que tenha feito, por "não ser uma delinvente".

As declarações daquela que outrora foi conhecida por "mãe da Nação" foram proferidas depois de reunir-se, na passada sexta-feira

MULHER DE MANDELA

Winnie atraçoada



Aquele que foi considerada a "mãe da Nação" diz-se vítima de manobras estranhas.

à noite, com o vice-presidente sul-africano Thabo Mbeki, para lhe explicar as razões da viagem que realizou recentemente ao Burkina Faso para assistir a um festival de cinema africano, pese o facto disso lhe estar vedado por ter sido

convocada para uma reunião extraordinária do ANC.

Segundo Winnie — cuja casa foi revistada pela polícia durante a sua ausência no estrangeiro em busca de documentos comprovativos das denúncias de fraude e corrupção — ela está a ser

vítima de "alguém que me odeia pelas causas que defendo".

Na ocasião, a dirigente sul-africana disse ainda que o ANC está a ser devastado por conspirações e manobras internas, cuja origem declinou identificar.

NÃO PERDER O POSTAL

Suíça referenda sector agrícola

Os suíços estão em mais um referendo, desta vez sobre a política agrícola do seu país, mas em nove dos 26 cantões os eleitores deverão igualmente pronunciar-se sobre problemas mais locais.

Os sete milhões de suíços vão assim decidir do destino da agricultura mais subsidiada do mundo, com cerca de 100.000 explorações agrícolas a custarem ao erário 3.400 milhões de francos suíços (375 milhões de contos).

Com a globalização mundial das economias na ordem do dia, trata-se, neste referendo, de privilegiar as leis da economia de mercado.

O leite, excedentário, poderá vir a receber menos subsídios mas em contrapartida os camponeses terão direito a um abono suplementar pela sua função de "jardineiros", para que a Suíça não perca o seu aspecto de bilhete postal, com as tradicionais vaquinhas a pastar nos verdes prados.

EUA MANTÉM SANÇÕES

Christopher contra o Iraque

O secretário de estado norte-americano Warren Christopher chegou ontem a Jeddah para conversações com os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG).

Segundo os seus colaboradores, o chefe da diplomacia de Washington defenderá nesta ocasião a manutenção das san-

ções contra o Iraque e irá propor um programa de assistência dos países produtores de petróleo da região à Autoridade Palestiniana de Yasser Arafat.

Christopher prosseguiu ainda ontem viagem para Damasco no âmbito da sua actual digressão no Médio Oriente para tentar relançar o processo de paz israelo-árabe.

EUA

Temporal mata na Califórnia



Cerca de 90 mil casas ficaram danificadas na Califórnia.

Pelo menos oito pessoas morreram e outras seis estão desaparecidas em consequência de chuvas torrenciais e fortes ventos que assolam há vários dias o norte do estado norte-americano da Califórnia, anunciaram no sábado as autoridades locais.

O estado de emergência foi decretado no sábado à noite em 34 condados da Califórnia. A medida permite a convocação da Guarda Nacional para as operações de socorro. Perto da cidade de Coa-

linga, entre Los Angeles e São Francisco, uma ponte desmoronou-se, provocando a queda de três carros ao rio. Os seis ocupantes dessas viaturas estão dados como desaparecidos.

Chuvas torrenciais, acompanhadas por fortes ventos, causaram importantes inundações numa vasta zona da Califórnia. Cerca de quatro mil pessoas foram evacuadas, numerosas estradas estão cortadas ao tráfego e cerca de 90 mil casas e empresas ficaram sem energia eléctrica.

Major vai a Gaza

O primeiro-ministro britânico John Major deixou ontem de manhã Londres para uma visita a Israel e à Jordânia, com passagem pela Faixa de Gaza.

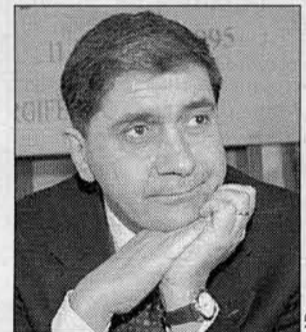
Nesta sua primeira viagem oficial ao Médio Oriente, Major conferenciou ontem com o seu homólogo israelita Yitzhak Rabin e terá hoje conversações com o ministro dos Negócios Estrangeiros Shimon Peres.

No dia seguinte o primeiro-ministro britânico cumprirá a parte mais espectacular do seu programa, um encontro em Gaza com o líder palestiano Yasser Arafat. Será assim o primeiro chefe de governo europeu a deslocar-se à Faixa de Gaza.

John Major terminará quarta-feira a sua digressão na Jordânia onde será recebido pelo rei Hussein e o príncipe herdeiro, estando igualmente previstas conversações com o primeiro-ministro Zeid Ben Chaker.

Entretanto, o primeiro-ministro britânico, em entrevista ontem publicada em Beirute pelo jornal "Al-Hayat", considerou que "as sanções contra o Iraque são de manter".

Berlusconi sempre a cair



Buttiglione poderá ser substituído.

O Conselho Nacional do Partido Popular Italiano (PPI, ex-Democracia-Cristã) reuniu-se ontem durante pouco tempo em Roma, tendo o seu presidente, Giovanni Bianchi, anunciado a suspensão dos trabalhos e o adiamento para quinta-feira.

Sábado, a proposta do secretário nacional, Rocco Buttiglione, de uma aliança para as eleições regionais de 23 de Abril com o "Pólo da Liberdade", do antigo chefe do governo Silvio Berlusconi, foi rejeitada por uma pequena maioria dos delegados (102 votos contra 99).

O PPI deverá em princípio escolher quinta-feira um novo secretário-geral de consenso de forma a evitar uma cisão interna.

BREVES

Greve geral no Bangladesh

As principais cidades do Bangladesh cumpriram ontem uma greve geral de 48 horas convocada pelos movimentos da oposição.

O comércio, as escolas e os escritórios encontram-se encerrados, enquanto as forças policiais se concentraram nas principais vias de comunicação e na proximidade dos edifícios mais importantes. Até ao final da manhã de ontem (hora local) não se registou qualquer incidente violento.

Emboscada mata crianças

Um homem foi morto e dois ficaram feridos, um dos quais capacete azul francês, na madrugada de ontem em Serajevo, onde ocorreram pelo menos oito fortes explosões, anunciaram a Forpronu e fontes hospitalares.

O soldado francês foi ferido no braço no seu acampamento por uma bala lançada da linha de confronto, disse um porta-voz da Força de Protecção das Nações Unidas.

Sábado, três outras pessoas, entre elas duas meninas, foram mortas e duas feridas dos dois lados da linha de confronto por atiradores emboscados.

Camião-cisterna faz 80 mortos

Mais de 80 pessoas morreram ontem devido à explosão de um camião-cisterna no sul da Índia, noticiou a agência indiana PTL.

Na sequência da explosão do camião-cisterna, as chamas propagaram-se, incendiando nomeadamente um autocarro de passageiros.

Avião atingido em Serajevo

O avião que transportava o representante especial da ONU para a ex-Jugoslávia, Yasushi Akashi, foi atingido por tiros de armas pesadas na sua aterragem em Serajevo, afirmou ontem um porta-voz da Forpronu.

Segundo o porta-voz, o comandante Hervé Gourmelon, uma bala de metralhadora pesada atravessou a cabina do avião. A bordo do aparelho encontravam-se, para além de Akashi, o comandante em chefe da Forpronu para a ex-Jugoslávia, general Bernard Janvier, e o comandante da Forpronu para a Bósnia-Herzegovina, general Rupert Smith. Nenhum dos passageiros ficou ferido.

GORE CONTRA A POBREZA

É preciso acabar com o desespero

- O "vice" de Clinton incitou os participantes na cimeira de Copenhaga a reforçarem a democracia nas regiões.

O vice-presidente dos Estados Unidos anunciou, ontem, na Cimeira Social, uma "iniciativa nova que canalizará em cinco anos 40 por cento da sua ajuda ao desenvolvimento, contra os 32 por cento actualmente.

Al Gore, evocou "a intensa batalha política" travada nos Estados Unidos sobre o problema da ajuda ao desenvolvimento e lançou um apelo ao seu país para não se excluir "das nações que reconhecem ter um taxa de responsabilidade para com os homens e as mulheres que por todo o mundo lutam para sair da degradação e do desespero".

"A iniciativa de uma no-

va parceria", disse, tem um triplo objectivo: "permitir às pequenas empresas conduzir o crescimento económico", "reforçar o papel das ONG nos problemas de desenvolvimento" e "encorajar a democracia a nível local" nos países em desenvolvimento.

Estes três objectivos baseiam-se na ideia de que "se for dada às famílias e aos indivíduos o poder e a oportunidade para mudar de vida, eles conseguirão", disse Gore.

"Nós, nos Estados Unidos, encaramos esta cimeira como uma oportunidade para uma mudança construtiva. Sabemos que fora e em casa temos de definir a forma de combater a pobreza e transformar as relações entre doadores e receptores numa relação entre parceiros", acrescentou.

Al Gore insistiu no encorajamento "do mercado livre e na iniciativa individual". Afirmou ainda que "o desenvolvimento económico pode e deve ser considerado como dura-



Al Gore defende uma "nova parceria" para combater a fome.

douro do ponto de vista do ambiente" e fez uma menção especial à necessida-

de de reforçar os direitos das mulheres para acelerar o fim da pobreza.

TIMORENSES MORTOS

Jakarta acusa tropa de "conduta errada"

Uma investigação realizada pelas autoridades militares indonésias sobre a morte de seis timorenses por soldados indonésios em Timor-Leste, acusa os militares envolvidos de "conduta errada" e à "margem da lei", noticiou ontem a agência Antara.

Os seis timorenses foram mortos pelos soldados indonésios em 12 de Janeiro último em Liquicea, tendo os militares alegado tratarem-se de apoiantes ou guerrilheiros da Fretilin, a resistência armada timorense.

O veredicto da investigação efectuada pelas pró-

prias autoridades militares foi entregue ao Chefe das Forças Armadas indonésio, general Hartono.

Apesar do relatório não estar concluído, Hartono afirmou que as autoridades irão "actuar com firmeza contra os elementos que procederem de forma errada durante os incidentes".

Recentemente, a comissão indonésia dos direitos humanos entregou também um relatório sobre a ocorrência ao presidente indonésio Suharto, o qual aponta que os seis timorenses eram civis e foram torturados antes de serem mortos.



Suharto recebeu relatório da ONU.

CHINA

TV sem violência, sexo e informação

A "China Entertainment Television Broadcast" (CETV) iniciou, sábado, as suas emissões em mandarim para a Ásia, num investimento orçado em mais de 100 milhões de dólares, anunciou o seu responsável, Robert Chua.

A CETV, com uma programação de seis horas diárias, repetidas em permanência, destina-se às comunidades chinesas espalhadas pela Ásia com incidência na República Popular da China, Taiwan, Singapura, Hong Kong, Indonésia, Tailândia, Filipinas e Macau.

"Optámos por um canal familiar sem sexo, sem violência e sem notícias, uma fórmula aceitável pelos governos da região que assim não se opuseram à entrada do sinal da CETV nos seus países", disse Robert Chua.

O presidente da CETV, que esteve na base do lançamento da estação de televisão TVB de Hong Kong há 26 anos, indicou ainda que o seu canal pretende "defender os valores culturais da Ásia, nomeadamente os familiares e criar entretenimento permanente para os telespectadores.

"O mercado de televisão na Ásia tem um potencial enorme e bastaria dizer que, só na China, há 200 milhões de pessoas com acesso à televisão e 30 milhões com acesso ao cabo, números que,

em 1995, deverão aumentar em 30 por cento", referiu Robert Chua.

No que toca à produção da CETV metade será adquirida a produtoras estrangeiras capitalizando assim contactos que datam de há mais de duas décadas quando Robert Chua representava as principais produtoras mundiais na Ásia. A produção local será efectuada nos estúdios da CETV e em estúdios da China e Taiwan.

Robert Chua garante ainda que vai lançar o programa de televisão de maior sucesso de toda a região à semelhança do que fez na TVB de Hong Kong com o "Enjoy Yourself Tonight" que é emitido diariamente desde o fim dos anos sessenta.

"Neste momento já chegámos a três milhões de famílias através de redes de cabo na República Popular da China e Taiwan e esperamos que até ao final do ano triplique esse número", assegurou o presidente da CETV.

Robert Chua indicou ainda que a emissão da CETV é vista na Indonésia, Tailândia e Singapura e assinalou que a receptividade por parte dos telespectadores "tem sido positiva".

A CETV é transmitida a partir do satélite Apstar 1 para a região da Ásia e estava a ser emitida a título experimental desde Dezembro de 1994.

Documentos da CIA à solta

Vários classificados com documentos secretos pertencentes aos serviços norte-americanos de informações foram descobertos num escritório vazio da ONU na Somália, noticiou ontem o "Washington Post".

Segundo o jornal, o governo norte-americano e os responsáveis das Nações Unidas consideram que "este caso é muito grave".

O presidente norte-americano, Bill Clinton, pediu, segundo a fonte, ao chefe de Estado-Maior, Interarmas, para efectuar um inquérito, apesar de não haver nenhuma indicação que mostre que estes documentos tenham caído nas mãos dos senhores da guerra somalianos.

As Nações Unidas negaram ter cometido erro neste caso.

Responsáveis da operação ONUSOM II afirmaram que estes documentos foram recuperados no dia seguinte ao da sua descoberta pelo enviado especial norte-americano na Somália, Daniel Simpson, num edifício de informações da ONU, não fechado. O complexo no qual se encontra este edifício estava guardado pelas forças da ONU.

"Consideramos que esta situação é muito grave", declarou ao jornal o porta-voz do Departamento da Defesa, Kenneth Bacon, e o sub-secretário da ONU para as operações de manutenção da paz, Kofi Annan.

Segundo um responsável norte-americano, os classificadores continham relatórios, intervenções e informações sobre os métodos norte-americanos de colectar informações.

Atentados matam na Argélia

Explosões à porta dos argelinos.

Um morto e três feridos é o balanço provisório de uma série de atentados à bomba perpetrados na madrugada de sábado na região de Alger, noticiou ontem a imprensa local.

De acordo com o diário "El Watan", uma das explosões ocorreu em Reghaia (a 30 quilómetros de Argel) numa residência que se incendiou em seguida, provocando um morto.

A explosão de uma outra bomba na localidade de Larbaa provocou três feridos.

ALUGA-SE

SALA ALUGA-SE

Na Rua das Hortas, n.º 27 - 1.º andar. Ver no local. Tratar telef.: 0936510522 ou 42452. 28047

ALUGA-SE APARTAMENTOS, LOJAS E ESCRITÓRIOS

Telef.: 742970. 28102

PRECISAM-SE PARA ALUGUER TEMPORÁRIO

Casas e apartamentos no Funchal, Caniço e Machico. Telef.: 36080. 28002

ALUGA-SE

2 salas interligadas, wc privativa, no 1.º andar da R. Fernão Ornelas, outra no 3.º andar c/ 16 m2, renda inclui água e luz. Mostra Telef.: 228206. 28299

ALUGAM-SE APART. MOBILADOS

T1, Rua Tenente Coronel Sarmento; T3, Rua Tenente Coronel Sarmento. Telef.: 38945 entre 14h30 - 17h30. 28326

ALUGAM-SE NO CENTRO DO FUNCHAL

SALAS para escritórios, consultórios, advocacia, arquitectura, etc. Para mais informações, contacte:

UNICON, LDA.

Rua João Távira, 12-A
Telef.: 225455 ou 220603
Licença 662 AMI 28337

PRECISA-SE

• APART. OS T0, T1, E T2 PARA ALUGAR

Faria & Sousa
Licença AMI 597

Telef.: 41777 ou 743960 28345

AUTOCRUZES

Rua das Cruzes, 19
Telef.: 741802 • 9000 Funchal

VIATURAS NOVAS

Todas as marcas.

VIATURAS USADAS

Marca	Modelo
Renault	Twingo
Opel	Corsa
Volkswagen	Polo
Fiat	Punto
Citroën AX	14 T2S
Suzuki	Samuri
Suzuki	Maruti
Renault	Clio
Peugeot	405 GR
Peugeot	309 Profil
Ford	Escort 1.4 CLX

DAMOS FACILIDADES DE PAGAMENTO

VISITE-NOS

Volkswagen

O Valor da Qualidade

OCASIÃO DA SEMANA
LANCIA Y10 LX 88

USADOS

• ALFA ROMEO 155.....	93
• FIAT UNO 45 S.....	92
• V.W. GETA CL.....	89
• FORD ESCORT XR3i.....	92
• AUDI 80 1.6 E.....	91
• CITROËN AX 10 RE.....	90
• ROVER III.....	94
• ALFA ROMEO 164 TURBO.....	91
• ALFA ROMEO 164 2.0.....	92
• AUDIO 80 1.6 E+.....	92
• V.W. VENTO GL.....	93
• V.W. GOLF 1.6 GL.....	93
• NISSAN MIGRA 1000.....	93
• LANCIA HF TURBO (extra integral)	

Esperamos por si!...

C/ FACILIDADES PAGAMENTO

Tecnicauto

STAND NOVOS
Rua Dr. Fernão Ornelas,
28 - 30

STAND USADOS
Rua da Cadeia Velha, 8
Telef.: 221277 - Fax: 221854
9000 Funchal 21731

TOYOTA

UNIÃO COMERCIAL DO FUNCHAL, LDA.

USADAS

- Toyota Corolla DX
- Toyota Celica 1.6
- Toyota Starlet 1.3
- Toyota Corolla GTI
- Citroën AX GT
- Citroën AX 10 RE
- Alfa Romeo 33
- Volvo 440 GL
- Peugeot 309
- Innocenti

COMERCIAIS

- Toyota Dyna 150
- Toyota Dyna 250
- Toyota Hilux - Cab./dupla
- Toyota Hilux - normal
- Toyota Hiace (3 lug.)

Stand Av. Arriaga
Telef.: 231530
Stand St.º António
Telef.: 741919
Stand St.º Ant.º Serra
Telef.: 552411

FIAT

- Punto 75 SX - 3 p. 93
- Tempra 1.4 SW 87
- Regata Weekend
- Tipo 16 V 1.1
- Uno 45 S - 3 / 5 p. 88/89/90
- Panda . T.A.

• Fiorino Pick-up } Viaturas de serviço

LANCIA

- Delta 1.3 LX
- Prisma 1.6
- Dedra 1.6 91

OUTRAS MARCAS

- Golf 1.3 CL
- Nissan Sunny GTi
- Seat Terra
- Seat Ibiza SXI
- Citroën Visa Club
- Mitsubishi Colt 1.4

PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

J. A. FIGUEIRA DA SILVA, LDA.
Rua da Alegria, 33
Rua Dr. Fernão de Ornelas, 38
Telef.: 743475/223540

ALFA 1.3 V

Firma, vende c/ novo carro de gerência. 12.500 km-Matr. AJ verde metalizado, dir. ass., vidros elect. fecho cent., rádio c/ CD Telef.: 762808 - Fax 765107. 28295

DIVERSOS

Logo à noite, venha petiscar connosco...



RESTAURANTE
Casal da Penha
TERRACE - BAR
Rua Penha de França

MANUEL JOSÉ FRANÇA GOMES

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Assistente Hospitalar do C.H.F.
Especialista pela Ordem dos Médicos

Clinica Sta. Catarina 741127
Clinica da Sé..... 230127
Centro M. Criança..... 743550
C.P.M..... 220597



CONSTRUÇÃO CIVIL

Se precisar pintar o seu prédio, dar alguns retoques e outros, contacte: João Andrade. Telef.: 41702 ou bip 0941-7-128291. 25768

CURSO DE CABELEIREIRO DÁ-SE

Mais informações pelo telef.: 224780. 28285

PRECISA-SE

Empregado de mesa c/ Carta de Condução para trabalhar num restaurante em Porto Santo. Preferência c/ conhecimento de línguas.

Resposta pelo telefone 934979 das 9 às 18 horas, dias úteis. 28354

EXPLICAÇÕES

Filosofia-Português
PR. ESPECÍFICA/AFERIÇÃO
10.º/11.º/12.º

R. Aljube, 7-1.º
Telef.: 227604/762636. 28291

Não perca tempo nas filas...

Fazemos por si...

IRS MOD.1 e MOD.2

- Preenchemos
- Entregamos
- Devolvemos

...e ainda informamos, se tem a pagar ou a receber.

Contalíder
Sociedade de Contabilidade e Serviços, Lda.
Rua do Sábado Nº 19 - 1.º A
233888 FAX 233788 28355

EMPREGO

INSTITUTO SUPERIOR DE ARTE E DESIGN MODELO

O Instituto Superior de Arte e Design selecciona Modelo Feminino para aulas de desenho, pintura e escultura. Informações: Rua da Carreira, 56, 1.º. Telef.: 226209. 28356

REID'S HOTEL MADEIRA SELECIONA CABELEIREIRO(A)

Exige-se:
— Experiência profissional
— Conhecimentos de inglês
— Boa apresentação
Respostas urgentes ao Departamento Pessoal, sito à Estrada Monumental, 139. 28189

ECONOMISTA GESTOR DE EMPRESAS EMPRESA SEDIADA NA MADEIRA PRETENDE CONTRATAR ECONOMISTA OU GESTOR DE EMPRESAS

Os interessados deverão enviar curriculum e ordenado pretendido, para as iniciais JDA.

EMPREGADA P/ ESCRITÓRIO PRECISA-SE

P/ conhecimentos de contabilidade, zona Calheta. Telef.: 822876. 28352

IMÓVEIS

VENDE-SE

CASACOS DE UNIFORMES Para Hotelaria/Restauração. Preço de ocasião. Contactar Telef.: 35431. 28324

VENDE-SE

Casa c/ 3 quartos d., 3 banhos, 2 salas, coz., lavanderia, despensa, entrada para vários carros e quintal. Preço de ocasião.

OUTRA

Com 2 quartos dormir, coz., b., sala comum, quintal e terraço. Preço 15 mil cts.

VENDE-SE

Um dos melhores restaurantes a 5 minutos do centro, boas vendas e preço especial. Por o dono não poder estar à frente do negócio.

VENDO

Terreno 820 m2 com projecto para construção. Preço 8.500 cts.

VENDE-SE

Apartamento T2 com garagem, novo a estrear. Preço 15.500 cts. Tratar Telef.: 765447. 28355

LOJA com 360 m2 Perto do Edifício "2000" Pronta a funcionar STAND EXPOSIÇÃO ESCRITÓRIOS ARMAZÉM / GARAGEM Bons materiais Iluminação hologéneo Gabinetes de vidro **TRESPASSA-SE** Pela melhor oferta Telef.: 761497 / 761366. 28311

NEGÓCIOS RENTÁVEIS

(TRESPASSES)

- Bar c/ esplanada, junto centro, boa facturação = 18.500 cts.
 - Bar junto centro = 12.500 cts.
 - Loja R. Imp. D. Amélia = 15.000 cts.
 - Loja junto igreja S. Pedro = 12.500 cts.
- Telef.: 741578. 28330

JUNTO LIDO

Últimos T2 e T3, novos c/ garagem e cozinha equipada, sinal 20% e restante empréstimo bancário c/ juros desde 6,7% (bonificado). Telef.: 228206/11 - PrediFunchal. 28298

JUNTO CENTRO

• T2 - 16.000 cts., novo
• T3 - 19.300 cts., novo c/ facilidades pagamento
Trata e mostra **ILHOCASA**
Telef.: 741578. 28331

VENDE-SE CASA

Tipo T3, estado nova, perto do centro.

APARTAMENTOS

T4 duplex c/ garagem. T1, 9.500 cts.

TERRENO

Aprovado para 2 casas, área de mil m2. 9.500 cts. Telef.: 741806. 28103

CASA VENDE-SE

Nos Álamos nova a estrear c/ 2 Q.D., sala comum, cozinha equipada, casa banho completa, garagem, despensa, quintal e jardim. Boa construção e acabamentos. Bom preço.

Tratar c/ o próprio. Tel: 742767

T1 - BARREIROS

EM CONSTRUÇÃO Garagem e arrecadação, boas áreas e vista. Preço: desde 13.000 cts.

T1 - ESTRADA MONUMENTAL

Com acesso a piscina e campo de ténis, mobilado e equipada, 8.º andar - 11.500 cts. Telef.: 229219/233494. 28188

C.º DR. BARRETO LOTES DE TERRENO

520m2 - 11.700 cts.
580m2 - 13.000 cts.
920m2 - 19.500 cts.
Em condomínio fechado. Telef.: 220880/233494. 28187

VENDO CASA

c/ 5 quartos, 1 cozinha, banho. 9.500 cts.

SNACK-BAR E MINIMERCADO

C/ propriedade. 28 mil cts. Outro por 13.800 cts.

APARTAMENTOS

Novos T0, 8 mil cts. T1, 10 mil cts, mobilados. Telef.: 45877. 28104

16.950 CTS.

Casa junto centro impecável, c/ facilidades pag. Contactar c/ Joana, Telef.: 743612. 28329

MADEIRA VILAS, LDA.

APARTAMENTOS GARAJAU

TIPOLOGIA T2 C/ 92 M2 + ESTACIONAMENTO E TV CABO ACABAMENTOS DE 1.ª CATEGORIA

Visite no local o apartamento modelo de 2.ª a Sábado, inclusive, das 09h00 às 17h30. Apartamentos prontos para entrega em breve. Tratamos do financiamento bancário e demais documentação. Informações e detalhes contacte o sr. Ivo Pereira - Estrada Monumental, 189 - Telef.: 766170/766690 - Fax: 766085 - de 2.ª a 6.ª feira, das 9h30 às 18h00. 28020

APARTAMENTOS

Vendas - sinal: 1.200 cts e prestações mensais de 70 cts., durante 20 anos.
Trata e mostra: S. Santos - Avenida do Mar, n.º 21, 2.º dt.º, nos dias úteis (aberto aos sábados e domingos, das 9.30 às 12.30 horas). 27452

VENDE-SE

Central de betão com dragline.
Silo para 30 t. cimento.
Dumper.
Telef. 62233. 28197

VENDE-SE

5.110 metros por 5.500 cts. dividido em 3 lotes, na Camacha.

Ver e tratar com:
ARGUS, LDA.
Rua das Mercês, n.º 9
Telef.: 228721
Licença 819 AMI. 28348

VENDE-SE

T0 nos apart. Caracas. Preço único 8.000 cts., com piscina, ténis e parque estac.

Ver e tratar com:
ARGUS, LDA.
Rua das Mercês, n.º 9
Telef.: 228721
Licença 819 AMI. 28349

MORADIA ANTIGA**P/RECONSTRUIR**

C/ 2 andares, garagem, vista baía, quintal em toda a volta. Preço: 14.000 cts.
Telef.: 229219 28186

VENDE-SE

PRÉDIO COM NEGÓCIO, 50% SINAL RESTO 4 ANOS SEM JUROS.
Telef.: 765447 / 45877. 28350

VENDE-SE**APART.º T1**

A estrear na zona do Til com óptima vista sobre a baía. Bom preço. Telef.: 233494 ou 220880. 28096

TRESPASSA-SE**LOJA NO MERCADO DA PENTEADA**

Telef. 47174. 28224

VENDE-SE

APARTAMENTO T3 No Edif. Caracas, vista mar e uma casa com vista para Funchal, preço ocasião. Telef.: 38732. 28333

CASA GAULA

Com 750m2 de terreno composta por 2 pisos e zona de barbecue. Poss. de divisão em 2 lotes.
Telef.: 220880 28185

COMPRA-SE

Lote no centro da vila do Caniço de 400 a 800 m2.
Telef.: 225365. 28289

**VENDE-SE**

IMOBILIÁRIA C/ ISENÇÃO DE SISA S/ PASSIVO.

Telef.: 934514. 24988

Direitos da Criança
S.O.S.
© 231371

Alfa Romeo

**QUANTUM USADOS**

- ALFA ROMEO 33 1.3 / 1.5
- ALFA ROMEO 33 1.7 / 1.6
- ALFA ROMEO 33 1.3 WOOD LIVE
- ALFA ROMEO 75 1.6
- ALFA ROMEO 164 V6 TURBO
- LANCIA Y10 LX IE
- FIAT PUNTO 6 VEL T/A
- FIAT UNO 45
- SEAT IBIZA GLX 5 P.
- NISSAN PATROL TURBO
- TOYOTA COROLLA XL 1.3

COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

Centro Comercial Avenida, Loja 1 R/C • Av. do Infante
Telefs.: 22 09 26 / 23 32 48 / 23 32 51

Centro Diagnóstico

Rua Nova da Alegria, 3B • Telef.: 22 13 53

Dia sem

DIÁRIO

não é dia

486 DX2 80MHz

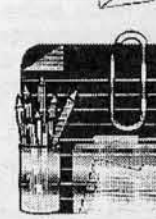
Processador DX2 a 80 MHz - Disco 420 MB - 4MB RAM - Cache 256KB - Motherboard Evolutiva - VESA Local Bus - Placa Gráfica 1Mb - Teclado Português - Floppy Drive 1.44Mb - Rato - Monitor 14" SVGA baixa radiação - DOS 6.2 original - CD-ROM Dupla Velocidade

269.900\$
(Contacte-nos referente pagamento a prestações) +13% IVA

e ainda ... oferta do mês
SOUND GALAXY 8 BITS e CD-ROM !!

Edif. Monumental Infante, Sala 204
Tel. 226155

INFORMÁTICA

Aposte num NOVO VISUAL

- do seu restaurante, bar, café, pastelaria, etc.
- das suas festas de aniversário, casamento, baptizados, etc.
- dos documentos na sua empresa.
- dos seus trabalhos para a escola, universidade.
- dos seus relatórios e curriculum's

ELABORAMOS

Relatórios, Curriculum, tabelas de preços, menus, cartas, textos, convites, cartões de visita, envelopes, papel timbrado, etc.

Serform ☎ **743803**

Avenida Luís de Camões, 20 r/c



OFERTA de uma disquete com o seu trabalho.

PÁSCOA /95

Praias — circuitos — cruzeiros

Canárias — 8 a 15 de Abril (2.º voo).
— 12 a 16 de Abril, (últimos lugares)

Tunísia — 10 a 17 de Abril
— 13 a 20 de Abril

Ilha de Creta (Grécia) — 13 a 19 de Abril

Açores — 7 a 17 de Abril (4 ilhas)

Outros destinos à sua escolha (Favor consultar)

CRUZEIROS

- **M/S Báltica** — até 19 de Abril
Saídas permanentes
7 dias em p. completa desde 105.000\$
- **Paquete FUNCHAL**
16 a 22 de Abril — **IBISA e PALMA DE MAIORCA**
7 dias em p. completa desde 121.000\$
- **CRIANÇAS** até 12 anos GRÁTIS
- **Paquete FUNCHAL**
22 a 25 de Abril
4 dias em p. completa desde 111.000\$

Sinta o prazer de viajar a bordo de um cruzeiro — espectáculos, piscinas, relax! Pensão completa a bordo.

Informações e inscrições:



FUNCHAL-Rua dos Aranhas, 9 ☎ 231188
FUNCHAL-Largo dos Lavradores, 7 ☎ 231431/2
SANTA CRUZ-Aeroporto S. Catarina ☎ 524605
Est.º Câmara Lobos-Sítio da Igreja ☎ 945433

MORADIAS DA MONTANHA

Bonitas vivendas do tipo T3 com quintal, jardim, garagem e boa vista sobre o Funchal.

Para mais informações contactar:

**UNICON, LDA.**

Rua de João Tavira, 12-A
☎ 22 54 55 / 22 06 03
Fax 22 73 95
Licença 662 AMI

PROMOÇÃO SUBWAY PROMOÇÃO

(Meia sandes + bebida pequena + salada de fruta + café)

REFEIÇÃO RÁPIDA **SUBWAY** POR

549\$00

☎ 223748 TAKE AWAY

utilize o telefone para efectuar as suas encomendas

APOIOS:



Apetite saudável

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

**Filomena dos Santos Gomes**

Seus filhos, filhas, genros, noras, netos, netas, bisnetos, bisnetas e demais família mui reconhecidamente agradecem às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Pedem desculpa de qualquer omissão que houvesse nos agradecimentos por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas.

Participam que será celebrada missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 18.30 horas na Igreja Paroquial de São Martinho, Funchal, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 13 de Março de 1995

PARTICIPAÇÃO

**Virgínia de Freitas Patrício**

FALECEU
R.I.P.

Suas irmãs, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento desta sua saudosa irmã, cunhada, tia e parente, que foi residente na Estrada da Boa Nova, Impasse n.º 1, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para o mesmo. Será precedido de missa de corpo presente pelas 14 horas na referida capela.

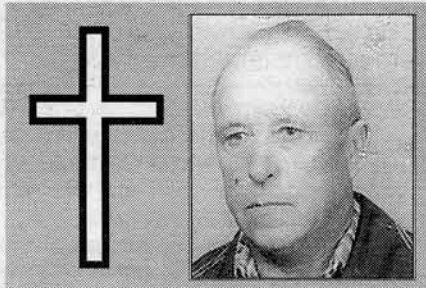
Funchal, 13 de Março de 1995

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA

ANDRADE (ALMA GRANDE)

RUA 31 DE JANEIRO, 42 — TELEFS. 223428/226848
FAX 226848

PARTICIPAÇÃO

**Albino Joaquim de Freitas**

FALECEU

Sua esposa, filhos, genros, noras, netos, bisnetos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, bisavô e parente, residente que foi ao sítio do Lombo das Faias, freguesia de Santo António da Serra.

Mais participam que o seu funeral se realiza hoje pelas 15.30 horas, saindo da capela da casa mortuária do Hospital da Cruz de Carvalho para a Igreja Paroquial de Santo António da Serra, onde será celebrada missa de corpo presente pelas 17 horas, prosseguindo depois para o cemitério da localidade.

Santo António da Serra, 13 de Março de 1995

Funeral a cargo da Agência Funerária **CAIRES**®

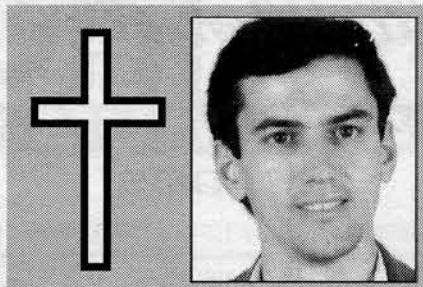
JOSÉ VITORINO DE CAIRES

Rua Conselheiro Luís Freitas Branco, 19

Vila de Santa Cruz — Telef.:

524440/524659/522652

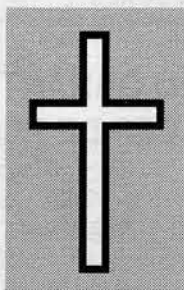
MISSA DO 7.º DIA

**Joel Danilo Soares Camacho**

A família do extinto e seu primo Rui Alberto da Silva Barbosa participam que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 19 horas na Igreja do Socorro, Santa Maria Maior, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 13 de Março de 1995

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

**Rute Carmo Santos Barreto**

A família da extinta mui reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar. Participa que será rezada missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 18.30 horas na Igreja de São Martinho, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 13 de Março de 1995

PARTICIPAÇÕES

**Rosa da Encarnação Rodrigues**

FALECEU

Seus filhos Adelino Macedo de Faria e mulher, ausentes na Venezuela, João Luís Macedo de Faria, ausente na Venezuela, Eduardo Gabriel Macedo de Faria, mulher e filho, ausentes na Venezuela, Idalina Maria Rodrigues Faria, marido e filhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó, cunhada, tia e parente, moradora que foi ao sítio do Lugar de Baixo, freguesia da Ponta do Sol, e que o seu funeral, com missa de corpo presente, se realiza hoje pelas 16.30 horas, saindo da capela de Santo António, Lugar de Baixo, Ponta do Sol, para o cemitério de Santo Amaro da referida freguesia.

NOTÁRIO E FUNCIONÁRIOS DO CARTÓRIO NOTARIAL DA PONTA DO SOL participam o falecimento da sr.ª D. Rosa da Encarnação Rodrigues, mãe da sua funcionária Idalina Maria Rodrigues de Faria, e que o seu funeral, com missa de corpo presente, se realiza hoje pelas 16.30 horas, saindo da capela de Santo António, Lugar de Baixo, Ponta do Sol, para o Cemitério de Santo Amaro da referida freguesia.

Ponta do Sol, 13 de Março de 1995

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA

CÂMARA DE LOBOS

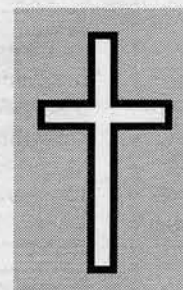
de Francisco Orlando Gonçalves de Sousa

TELEFS. 942371/942882

JOKER

3.762.404

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

**Maria Celeste Inês Pestana**

A família da extinta participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma, hoje, pelas 18.30 horas, na Igreja de São Pedro, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 13 de Março de 1993

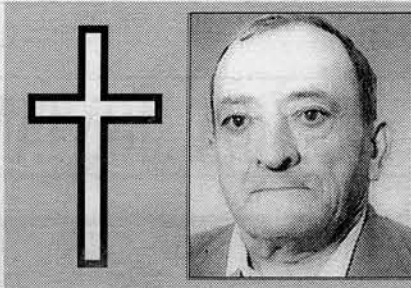
MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO

**Blandina Teixeira Macedo**

A família da extinta participa que será celebrada missa por intenção de sua alma hoje pelas 17.00 horas na Igreja de Santa Luzia, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 13 de Março de 1995

PARTICIPAÇÕES

**João Catanho da Silva**

FALECEU

Sua esposa Sebastiana de Freitas da Silva, filhos, noras, genro, netos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento deste seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, residente que foi ao sítio da Fazenda, freguesia do Faial, e que o seu funeral se realiza hoje, segunda-feira, saindo da casa que foi sua residência pelas 14 horas para a Igreja Paroquial do Faial, onde será rezada missa de corpo presente pelas 14.30 horas, prosseguindo depois para o cemitério da localidade.

O RESTAURANTE DOS COMBATENTES E EMPREGADOS participam o falecimento do sr. João Catanho da Silva, pai do sócio Manuel Catanho da Silva, e que o seu funeral se realiza hoje, segunda-feira, pelas 14.30 horas, com missa de corpo presente na Igreja Paroquial do Faial, prosseguindo depois para o cemitério da localidade.

Faial, 13 de Março de 1995

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA **FREITAS**

DE JOÃO ABEL DE FREITAS

RUA DE S. FERNANDO, 39

TELEF. 522817 — SANTA CRUZ

CRISMAS SEM BISPO

Padre Paulo Catanho despediu-se da Boaventura

Foi ontem, na celebração das Crismas nas Igrejas da Boaventura e da Fajã do Penedo que o padre Paulo Catanho se despediu da paróquia onde permaneceu nos últimos quatro anos. Com um trabalho reconhecido por todos como essencial à comunidade, o jovem padre foi mandado rumar ao Porto Moniz para substituir o pároco local, impossibilitado de desempenhar as suas funções devido a doença.

A substituição de Paulo Catanho, como o DIÁRIO noticiou anteriormente, não agradou aos paro-

quianos. Os protestos foram muitos e ninguém queria acreditar que o padre Catanho iria deixar inacabada uma obra digna de referência.

Ontem, nas Crismas da Boaventura, o DIÁRIO teve oportunidade de confirmar, mais uma vez, a grande insatisfação que resulta da saída de Paulo Catanho. Havia quem afirmasse que era "uma vergonha" ou ainda que "não é possível alguém deixar o trabalho a meio e ir embora".

As críticas eram todas dirigidas ao Bispo D. Teodoro Faria, que não esteve na Boaventura,

sendo substituído pelo Vigário-Geral, cónego Pita. Esta ausência foi provocada por doença, como o Paço Episcopal oportunamente informou.

Na homilia de ontem, depois de um longo discurso, o cónego Pita não teve uma única referência ao pároco que abandonava a paróquia. Paulo Catanho participou na cerimónia e depois recebeu vários testemunhos de amizade da população.

Uma substituição que não agradou ao Povo e que ainda pode dar muito que falar.

J.S.



Paulo Catanho celebrou a última cerimónia na Boaventura. Uma saída que não agrada à população.



Deixar a declaração do IRS para entregar nos últimos dias poderá ser mais problemático devido à greve prevista.

TAMBÉM NA MADEIRA

Funcionários das Finanças em greve já amanhã

Os funcionários da Direcção Geral de Contribuições e Impostos (DGCI) e Direcção Geral do Tesouro (DGT) iniciam amanhã uma greve de dois dias. A jornada de luta é extensiva também às repartições na Região

Autónoma da Madeira.

A greve dos "funcionários das Finanças" vai ser particularmente notada, atendendo a que coincide com o final do prazo (15 de Março, quarta-feira) para a recepção das declarações do IRS dos trabalhadores dependentes.

ÁFRICA DO SUL

Britânicos mercenários

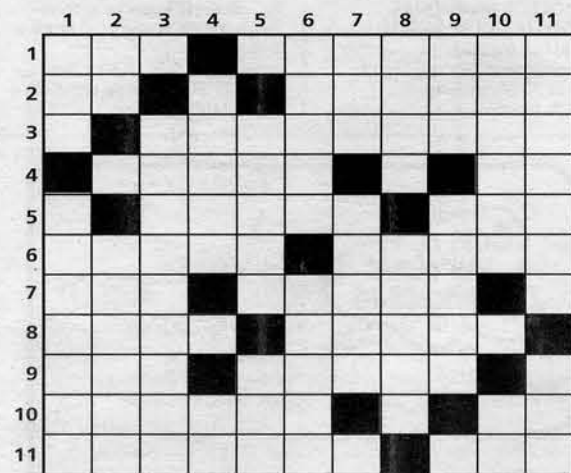
Tres mercenários britânicos foram detidos sábado após a exumação dos corpos de dois negros numa herdade próximo de Heidelberg, ao sul de Joanesburgo, anunciou ontem a Polícia.

Um dos mercenários, que

admitiu a um jornalista do "Sunday Times" de Joanesburgo ter sido instrutor de esquadrões da morte da extrema-direita num campo de treino da África do Sul, já indicou que duas dezenas de corpos estão enterrados na mesma herdade.

PASSATEMPOS

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 — Unidade de resistência eléctrica; apreender. 2 — Acusada; continente. 3 — Grande planície ocupada por prados (pl.). 4 — Chupei; gálio (s.q.). 5 — Adeja; rio da Suíça. 6 — Suporta; substância escura utilizada em pintura. 7 — Lista; dilacera. 8 — Vazias; floresta de coníferas, característica das regiões frias. 9 — Casa; obesa. 10 — Incendiária; letra grega. 11 — Desbastar; colocar.

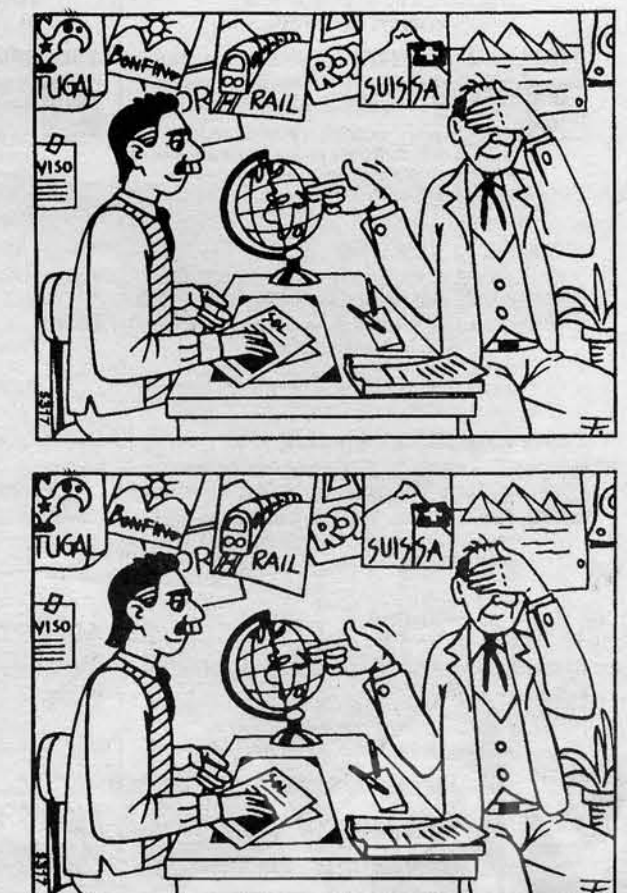
VERTICAIS: 1 — Rezo; iluminar. 2 — Hélio (s.q.); antiga composição musical para instrumentos de teclas. 3 — Homens do povo. 4 — Rugir; antes de Cristo. 5 — Despachar; grande. 6 — Solicitar; rebocar. 7 — Via pública urbana; cozinhar no fomo. 8 — Engano; protecção. 9 — Costuma; destrói. 10 — Extingui; rio do Norte da Itália. 11 — Nivelaram; chegar.

(Soluções na Agenda)

BANDA DESENHADA



DIFERENÇAS



Descubra as oito diferenças.

(Soluções na Agenda)

HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO
TELEFONE 741111/742111
HORÁRIO DAS VISITAS
1.º ANDAR
• Cirurgia 3 e Oftalmologia
- 15.00 às 16 horas
2.º ANDAR
• Cirurgia e Otorrinolaringologia
- 15.00 às 16 horas
3.º ANDAR
• Cardiologia e Ginecologia
- 14.00 às 15 horas
4.º ANDAR
• Obstetrícia - 14.00 às 15 horas
5.º ANDAR
• Pediatria - 15.00 às 16 horas
QUARTOS PARTICULARES
- 14.00 às 20 horas
6.º ANDAR
• Ortopedia
- 14.00 às 15 horas
7.º ANDAR
• Gastroenterologia e Ortopedia
- 14.00 às 15 horas
8.º ANDAR
• Cirurgia 2 e Urologia
- 15.00 às 16 horas
ANDAR TÉCNICO (A/T)
• Unidade Cuidados Intensivos
Polivalente (U. C.I.P.)
- 16.00 às 17 horas.
À 2.ª-FEIRA NÃO HÁ VISITAS
NOTA: Não é permitida,
na qualidade de visitantes,
entrada de crianças
com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS
TELEFONE 782933
HORÁRIO DAS VISITAS
1.º ANDAR
• Dermatologia, Pneumologia
e Infecto-contagiosas
- 13.30 às 14.30 horas.
2.º ANDAR
• Medicina 1 e Endocrinologia
- 3.º ANDAR
• Medicina 2 e Reumatologia
4.º ANDAR
• Medicina 3, Neurologia
e Nefrologia
- 15.00 às 16.00 horas.
S. JOÃO DE DEUS
TELEFONES 741036/7
HORÁRIO DAS VISITAS
Visitas aos doentes todos os dias,
das 15 às 16 horas.
• Quintas e domingos
- 10 às 12h00 e das 15 às 17h00.
DR. JOÃO DE ALMADA
TELEFONE 743222
HORÁRIO DAS VISITAS
- 13.30 às 14.30 horas.
À segunda-feira não há visitas
NOTA: Não é permitida, na qualidade de
visitantes, entrada de crianças com idade
inferior a 10 anos.
FUNDAÇÃO PORTUGUESA
DE CARDIOLOGIA
Centro do Infante
(Marina Shopping - Loja 139)
Horário: Todos os dias, incluindo
domingo, das 11.00 às 20.00 horas

SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras.
D. Maria Conceição Ferreira da
Silva, D. Augusta Bela Miranda,
D. Carolina Gomes Teixeira, D.
Emília da Conceição Teixeira, D.
Margarida Ester Carvalho, D.
Zulmira Sancha Coelho, D.
Maria Odete Freitas de
Menezes, D. Maria Isabel de
Vasconcelos Romão Gonçalves,
D. Maria do Céu de Spinola
Barreto, D. Beatriz Figueira
Araújo Corte, D. Elsa Mafalda

de Oliveira Jardim Silva, D.
Maria José Abreu Ornelas.
As meninas: Ana Bela da Silva
Gonçalves Abreu, Maria de
Fátima Vieira José.
E os senhores: Júlio Luis de
Freitas, Fábio José Teixeira de
Oliveira, Padre Manuel Sancho
de Freitas, Luís Filipe Fernandes,
Custódio dos Santos Novita,
Fernando Cândido de Gouveia e
Bettencourt, Fernando Rodrigo
Ribeiro.

MUSEUS

BIBLIOTECA E ARQUIVO
SILVIO LAMIM VIEGAS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
DE ESTUDOS SOCIAIS
(Acervo bibliográfico e
documental especializado em
temática social e outra
bibliografia diversificada). Rua Dr.
Fernão Ornelas, 41-4.º andar.
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feira
das 10 às 12 horas e das 15 às
17.30 horas. Sábados das 10 às 12
horas. Encerra: domingos e
feriados.

JARDIM ORQUÍDEA
Rua Pita da Silva, 37
- Bom Sucesso - telef. 238444.
Exposição de Orquídeas
Aberto todos os dias (incluindo
sábados, domingos e feriados)
das 9 às 18 horas.

MUSEU DE ARTE SACRA
Rua do Bispo, 21
PINTURA FLAMENGA
E PORTUGUESA - ESCULTURA
- OURIVESARIA SACRA
- PARAMENTOS Patente
ao público de 3.ª feira a sábado
das 10.00 às 12.30 e das 14.30 às
18.00 horas. Domingo: das 10 às
13.00 horas. Encerrado às
segundas-feiras e dias feriados.

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL
(HISTÓRIA NATURAL)
Rua da Mouraria, 31-2.º
Aberto de terça a sexta-feira, das
10 às 20 horas. Aos sábados,
domingos e feriados, aberto das
12 às 18 horas. Encontra-se
instalado no Palácio de São
Pedro, a par do Aquário e da
Biblioteca Municipal.

MUSEU
PHOTOGRAPHIA VICENTES
Rua da Carreira, 43; Encontra-se
patente ao público com o
seguinte horário: Segunda a
sexta-feira, das 14 às 18 horas.
Encerrado sábado e domingo.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL
Caminho do Meio - Qta. do
Bom Sucesso - Telef. 26035
Aberto das 9 às 12.30 horas
e das 14 às 17.30 horas, de
segunda a sábado e feriados.

MUSEU DO VINHO
Rua 5 de Outubro, 78
Integrado no Instituto do Vinho
Madeira, está aberto das 9.30h às
12.30 horas e das 14 às 17.00
horas, todos os dias úteis.

MUSEU HENRIQUE
E FRANCISCO FRANCO
Rua João de Deus, 13
Está aberto das 9 h às 12.30 horas
e das 14 às 17.30 horas,
de segunda a sexta.

MUSEU DA CIDADE
PAÇOS DO CONCELHO FUNCHAL
Está aberto das 9 h às 12.30
horas e das 14 às 17.30 horas,
de segunda a sexta.

QUINTA BOA VISTA
EXPOSIÇÃO DE ORQUÍDEAS
E JARDIM SUBTROPICAL.
Rua Luís Figueiroa de Albuquerque.
Segunda a sábado das 09.00
às 18.00 horas. Telef.: 220468.

MUSEU DA BALEIA
VILA DO CANIÇAL - TELEF.: 961407
Está aberto das 10 às 17.00 horas,
de terça a sexta. Sábados e do-
mingos das 10 às 18 horas.

URGENTES

Serviço de Protecção Civil 763115/764715
Número Nacional de Socorro 115
Bombeiros Municipais do Funchal 222122
Bombeiros Municipais da Camacha 922417
Bombeiros Municipais de Machico 965183
Bombeiros Municipais de Santa Cruz 524163/524114
Bombeiros Voluntários de C.ª de Lobos 942100
Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava 952288
Bombeiros Voluntários Madeirenses 229115
Bombeiros Voluntários de Santana 573444/572211
Medicina Dentária - Serviço de Urgência 998998731
(Só domingos e feriados) (telepib)

HORÓSCOPO

Marque o 0670
+ o n.º de cada signo
O SEU SIGNO PELO TELEFONE
24 HORAS POR DIA
Marcando o número de telefone correspondente ao seu signo e terá
informações sobre o seu destino astral pelo PROFESSOR LUDVO
O preço deste serviço é igual em todo o País, e custa 186550, por minuto, sendo incluído na sua factura telefónica
Apartado 1508 Lisboa

CARNEIRO - 21/3 A 20/4
0670 100 621
Terá uma boa capacidade para se
expressar, principalmente dentro de
assuntos que tenha de defender os seus
argumentos ou de ataque verbal,
provindos de outras pessoas.

BALANÇA - 24/9 A 23/10
0670 100 627
Verifique se não está a bater numa tecla
errada e persistindo numa situação que
terá que reconsiderar e tomar o caminho
certo. Nunca é tarde para reconhecermos
as nossas faltas e procurar corrigi-las.

TOURO - 21/4 A 21/5
0670 100 622
Evite um pouco posições narcisistas onde, por
falta de auto confiança procurará ter atitudes
exibicionistas que poderão abalar o crédito
que as pessoas têm em si.

ESCORPIÃO - 24/10 A 22/11
0670 100 628
Se encontrar alguns entraves ou
incapacidade de realização de um dos
seus projectos, não desanime. A perda de
uma batalha não significa perder a
guerra inteira, continue a lutar.

GÉMEOS - 22/5 A 21/6
0670 100 623
Este dia pode oferecer novas oportunidades
dentro da sua vida profissional. Procure estar
atento de modo a não deixar escapar
qualquer situação, por mais insignificante
que ela, no início, possa parecer.

SAGITÁRIO - 23/11 A 21/12
0670 100 629
Deverá procurar respeitar a opinião dos
outros. Lembre-se que ninguém é senhor
da verdade e este é mutável e pode
representar um outro ângulo de visão de
um determinado assunto.

CARANGUEJO - 22/6 A 22/7
0670 100 624
Evite decisões ligeiras e, se puder, adie a sua
resposta para poder examinar lentamente o
que lhe é proposto.

CAPRICÓRNIO - 22/12 A 20/1
0670 100 630
O momento é de acção. Caso tenha um
projecto pendente passe à sua realização
pois este momento é bem propício para si e
existe uma boa chance de conseguir
sucesso em tudo o que faça.

LEÃO - 23/7 A 23/8
0670 100 625
Si fizer o uso adequado da sua eficácia e da
forma metódica com que é capaz de
abordar as situações, conseguirá fazer com
que a sua vontade seja respeitada pelos
outros, de uma forma rigorosa.

AQUÁRIO - 21/1 A 19/2
0670 100 631
Deverá procurar pôr em ordem documentos
de natureza legal, contas a pagar ou receber
e estabelecer um criterioso planeamento
financeiro para a situação actual. Evite
despesas extraordinárias.

VIRGEM - 24/8 A 23/9
0670 100 626
Neste dia a sorte estará consigo pois,
praticamente, em tudo o que fizer irá colher
bons resultados. Também é uma época
favorável para viagens ou planeamento de
uma viagem mais a longo prazo.

PEIXES - 20/2 A 20/3
0670 100 632
Um certo impulso para variações ou experiências
no campo sexual poderão conduzi-lo a situações
ambíguas ou à infidelidade. Caso siga este
caminho, tome as precauções necessárias para
evitar problemas futuros.

AEROPORTO

Table with columns: CHEGADAS, PARTIDAS. Rows include flight numbers, times, and destinations like Lisboa, Porto Santo, Luton, etc.

DIÁRIO não é dia

AUTOCARROS

Table with columns: FUNCHAL AEROPORTO, AEROPORTO FUNCHAL. Rows show departure and arrival times for routes like 07,30, 08,30, etc.

FARMÁCIAS

HOJE
SERVIÇO PERMANENTE
SANTA MARIA - Rua Boa Via-
gem, 20 - Telef.: 221384.
ATÉ ÀS 21 HORAS
CHAFARIZ - L. Chafariz, 13 - Te-
lef.: 220759.

BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL
R. da Mouraria - Palácio S. Pedro
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras,
das 10 às 20 horas.
Encerra: sábados e domingos.
ARQUIVO REGIONAL
Rua da Mouraria, 35
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras,
das 10 às 20 horas. Encerra:
sábados, domingos e feriados.
BIBLIOTECA MUNICIPAL CALOUSTE GULBENKIAN
RUA ELIAS GARCIA
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras,
das 9 às 20 horas. Sábados:
das 9 às 15 horas.

Com a Verdade M'enganas
CONCURSO RTP
Formulario with fields for Name, Address, Localidade, Cód. Postal, Idade, Profissão, Morada, Telefones, Emprego, Casa.

TÁXIS

Table with columns: Taxi number, Destination, Taxi number, Destination. Rows include 2-Mini-Bus, 78 21 58, 96 23 90, etc.



GRANDE CONCURSO
INVERNO 94/95

DIÁRIO
de
Notícias

VISITE OS SEUS FAMILIARES
OU
FAÇA COMPRAS EM JERSEY

- HABILITE-SE A VIAGENS A JERSEY
- SORTEIO QUINZENAL (ÀS SEXTA-FEIRAS) - 2 VIAGENS
- ATÉ 07 DE ABRIL 95

FUNCHAL / JERSEY

MARÇO	- 14 - 21 - 28
ABRIL	- 04 - 11 - 18 - 25
MAIO	- 02 - 09 - 16 - 23 - 30



GRANDE CONCURSO
INVERNO 94/95



Preencha este cupão, recorte-o e deposite-o na
tômbola da INTERVISA, ao Largo do Phelps, 18

Nome: _____

Morada: _____

Telefone: _____

- Este concurso é uma iniciativa do DIÁRIO DE NOTÍCIAS / INTERVISA.
- As viagens sorteadas só são válidas para os voos acima mencionados, operados pela EXCALIBUR.
- Serão sorteados quinzenalmente 2 viagens a Jersey.
- O período do concurso decorrerá entre 10 Novembro e 07 de Abril 1995.
- Os cupões deverão ser depositados na tómbola que se encontra na Agência Intervisa, ao Largo do Phelps, 18.
- A este concurso não poderão concorrer os funcionários das Empresas organizadoras deste concurso.



Câmara Municipal do Funchal

Departamento de Ambiente e Salubridade

Nos meses de Janeiro e Fevereiro
a fiscalização de Higiene e Salubridade
multou 168 Munícipes
por não respeitarem o Regulamento
de Resíduos Sólidos
do Concelho do Funchal.



**EVITE A MULTA
USE O CONTENTOR**

28138



MÁQ. VIDEO
(COMO NOVA)

97.500\$

MÁQ. PIN-BALL
(COMO NOVA)

150.000\$



PRESTAÇÕES C/ INÍCIO EM JULHO

EXPOSIÇÃO E VENDAS: R. DUQUE DE SALDANHA, 311 - PORTO
Tel. (02) 574612/574583



LEADER

PRESTÍGIO
em
MÁQUINAS
de
DIVERSÃO

Dia sem **DIÁRIO** *não é dia*

**NISSAN SUNNY.
DESAFIA-O
A DESCOBRIR
A SUA NOVA
DIMENSÃO
DESPORTIVA**



As novas versões 1400 c.c., com faróis de nevoeiro à frente e spoiler traseiro, desafiam-no a descobrir um Design ainda mais atraente e aerodinâmico.

Nissan Sunny. Desafie o tempo e a distância numa forma mais desportiva.

Concessionário
DIVERSAUTO
Comércio de Automóveis, Lda.
Edifício Camões, C - R/C
Telef. 742722 • Fax 742798
Avenida Luís de Camões - Funchal



O RENASCER DO ESPÍRITO AUTOMÓVEL.

TELEVISÃO



- 10.00 Abertura
- 10.02 Sonic
- 10.25 Telenovela: **Ana Raio e Zé Trovão**
- 11.10 **Missão Impossível**
- 12.00 **Jornal da Tarde**
- 12.30 **Culinária**
- 12.45 **Vizinhos**
- 13.05 Telenovela: **Prisioneira do Amor**
- 14.00 **Notícias + Tempo**
- 14.20 **Malhas de Intrigas**



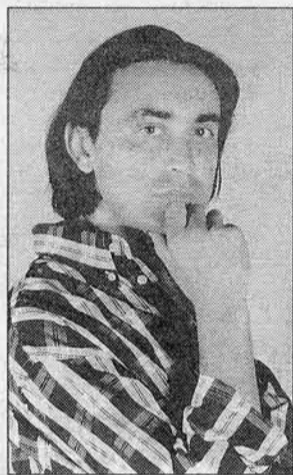
- 15.00 **Novos Horizontes**
- 15.30 Série: **Uma Família Feliz**
- 16.20 **Conan**
- 16.45 **Galinha à La Minute**
- 17.25 **Fábulas da Floresta Verde**
- 17.50 Concurso: **Com a Verdade Me Enganas**



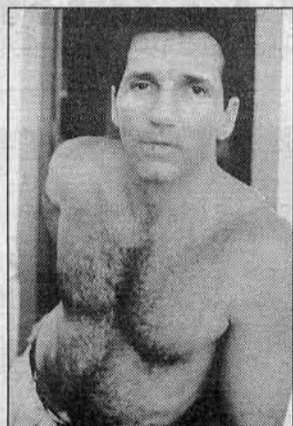
- 18.30 **Caderno Diário**
- 18.35 **Sarilhos com Elas**
- 19.00 **Telejornal**
- 19.40 **Vamos ao Cinema**
- 20.05 Telenovela: **«Fera Ferida»**
- 21.00 **Jornal das Nove**
- 21.35 **Em Linha de Conta**
- 22.00 **Financial Times**
- 22.05 **Para Além do Ano 2000**
- 22.55 **Frou Frou**
- 00.25 **24 Horas**
- 00.55 **Remate**
- 01.10 **Fecho**



- 07.00 Abertura
- 07.05 **Bom Dia**
- 08.00 **Rua Sésamo**
- 08.30 **Origens**
- 09.00 **Viva a Manhã:**
- 10.30 **Culinária**
- 10.45 **A Traidora**
- 11.15 **O Tempo**
- 11.20 **A Avó e Eu**
- 12.00 **Jornal da Tarde**
- 12.30 **Coração Selvagem**
- 13.20 **Malha de Intrigas**
- 15.25 **Eu Tenho Dois Amores**
- 15.55 **Cobra**
- 16.40 **Missão Impossível**
- 17.30 Concurso: **Com a Verdade M'Enganas**
- 18.10 **Desencontros**



- (O Tempo no Intervalo)
- 19.00 **Telejornal**
- 19.30 **74.5**
- Uma Onda no Ar**



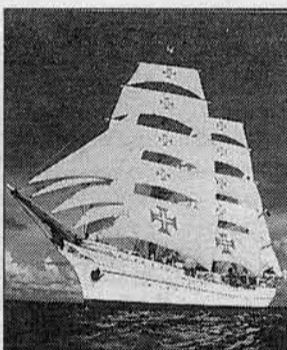
- 20.20 **Nico D'Obra**
- 20.50 **Zona +**
- 22.25 **Caminhada Sem Tréguas**
- 23.20 **24 Horas**
- 23.50 **RTP/Financial Times**
- 00.00 **Remate**
- 00.10 **O tempo**
- 00.15 Última Sessão: **«Férias Loucas»**



- 15.00 Abertura
- 15.02 **Televentas**
- 16.05 **A Casa do Caçador**
- 16.55 **Divulgação**
- 17.00 **O Tempo**
- 17.05 **Escola Paraíso**
- 17.40 **Rua Sésamo**



- 18.05 **Caderno Diário**
- 18.15 **Um Dó Li Tá:**
- 19.10 **Zero de Audiência**
- 19.35 **Boletim Agrário**
- 19.40 Magazine: **Viver Com Saúde**
- 20.05 **Jogo Falado**
- 20.35 **Ver Para Ler**
- 20.40 **RTP**
- Financial / Times**
- 20.45 **O Tempo**
- 20.50 **Remate**
- 21.00 **TV2 Jornal**
- 21.30 **Acontece**
- 21.45 **Magazine Teatro**
- 22.10 **Teatro:**
- O Mediante**
- 00.10 **O Tempo**
- 00.15 **A Arte na Época dos Descobrimientos**



- 09.30 Abertura
- 09.32 **Lumen 2000**
- 10.00 **Momentos Musicais**
- 10.30 **TVI Shopping Center**
- 11.00 **O Barco do Amor**
- 12.00 **Jornal da Uma** (Inclui Meteorologia)
- 12.30 Telenovela: **Kassandra**
- 13.00 Telenovela: **Éramos Seis**
- 13.25 **TVI Shopping Center**
- 13.35 **Esquadrão Classe A**
- 14.25 **Programa Escolhido pelos Telespectadores**
- 15.25 **Encontro**
- 15.30 **A Hora do Recreio Animação:** Scooby Doo
- 16.25 **Jornal Nacional**
- 16.40 Telenovela: **Caprichos**
- 17.30 Telenovela: **O Preço da Paixão**
- 18.25 **Novo Jornal**
- 19.15 **Tempo Informação**
- 19.20 Série: **Macgyver**
- 20.30 Cinema em Casa: **«Jornada de Doidos»**



Dutch Dooley está encarregado daquilo que pensa ser uma tarefa bem simples: ir até Atlanta buscar Doyle, o filho da sua namorada, e levá-lo até Chicago para desfrutar do Dia de Acção de Graças. Dutch, um homem honesto e de bom coração, está convencido de que a viagem até casa lhe vai dar a oportunidade de se aproximar de Doyle, mas o jovem não parece estar assim tão entusiasmado. Doyle é mimado, arrogante e não está muito interessado em conviver com Dutch. Mas o jovem vai ser afastado do ambiente privilegiado onde vive e vê-se forçado a aprender o significado da vida para as pessoas mais simples. E a viagem acaba por se transformar num acontecimento recheado de surpresas.

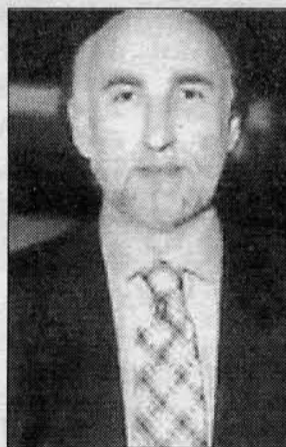
- 22.30 **TVI Jornal**
- 23.15 **Tempo Informação**
- 23.20 **Desporto:** Prolongamento
- 00.05 **Novos Ventos**
- 00.35 **Encontro**



- 12.00 **Jornal da Tarde** Em directo da RTP/Porto
- 12.30 **Chuva na Areia**
- 13.00 **A Terras do Noroeste**
- 13.30 **Viver Com Saúde**
- 14.00 Sessão da Tarde: **«Pedro Só»**
- 15.40 **A Grande Pirâmide**
- 16.10 RTPi Júnior
- 16.40 Concurso: **Com a Verdade M'Enganas**
- 17.10 **Só... Riso**
- 17.40 **Sinais RTPi**
- 18.30 **Made in Portugal**
- 19.00 **Telejornal** Em directo do Canal 1 da RTP
- 19.35 **Desencontros**



- 20.20 **Frou-Frou**
- 21.50 **Portugal Sem Fim**
- 22.55 **TV 2 Jornal** Notícias da TV2 da RTP
- 23.25 **RTP**
- Financial Times**



23.30 **Fecho**



- O.M. 1530 e 1017 KHZ
- 06.00 **Ao Cantar do Galo**
- 07.55 **Momento de Reflexão**
- 09.05 **Café da Manhã**
- 13.00 **Música seleccionada pelo Ouvinte**
- 18.00 **Especial Marina Shopping**
- 19.05 **Hora do Desporto**
- 19.30 **Recitação do Terço do Santo Rosário**
- 21.30 **Tempo Alvi-Negro**
- 22.55 **Oração da Noite**
- 23.30 **Encerramento da Estação**

92 FM

- 07.00 **Manhãs em 92**
- 14.00 **Clube Diário**
- 17.00 **Labirinto**
- 20.30 **Círculo**
- 22.00 **No Ar da Noite**
- 24.00 **Reflexos**
- 03.00 **Canto dos Encantos**
- Madeira em Notícia: 8.15 / 12.45 / 20.00
- Intercalares de Hora a Hora Regionalíssimo aos 30 minutos sobre a Hora
- Notícias c/ R.R.: 08.00 / 12.30 / 17.00 / 22.00



- 00.00 **Emoções sem Tempo**
- 01.00 **Clube da Madrugada**
- 04.00 **País Real**
- 05.30 **Música de Portugal**
- 06.00 / 13.00 **Programa da Manhã**
- 10.00 **Medicina no Trabalho**
- 11.30 **RDP Desporto**
- 12.30 **Quatro Linhas**
- 13.45 / 19.30 **Programa da Tarde**
- 17.00 **Banco de Ensaio**
- 19.30 **Rádio Desporto**
- 22.00 **Jogo Aberto**
- 23.00 **No Círculo dos Clássicos**
- Informação Regional: 07.45 / 08.30 / 13.00 / 19.00 / 24.00
- Notícias Hora a Hora (em cadeia c/ Antena 1)



- 00.00 **Fazedores de Sonhos**
- 01.00 **Hollywood Babilónia**
- 06.00 **Bolsa de Valores**
- 09.00 **Super FM / Play List**
- 18.30 **Cinema**
- 19.30 **Super FM Motores**
- 21.00 **Noites Alternativas**
- Informação Regional: 07.45 / 08.30 / 12.00 / 13.00 / 18.00 / 20.00



- 06.00 **Romper do Dia**
- Bola Branca**
- 06.55 **Reflexão da Manhã**
- 07.00 **Jornal da Renascença**
- 08.00 **Jornal da Renascença**
- Informação Regional **Bola Branca**
- 08.30 **Rádio Turista**
- 10.00 **Connosco ao Telefone**
- 11.00 **Titulos Regionais**
- Brasil Tropical**
- 12.30 **Informação Regional**
- 13.00 **Nós e Você**
- 17.00 **Jornal da Tarde, Not. R.R., Bola Branca**
- 17.30 **Exclusivo Zona Comercial das Courelas**
- 18.00 **Rádio Turista**
- 19.00 **Informação Regional**
- 19.30 **Bola no Ar**
- 20.00 **Andorinha no Ar**
- 21.00 **Feira da Música**
- 22.00 **Edição Especial da RR**
- 23.00 **Informação Regional**
- 24.00 **Encerramento**
- Notícias de Hora a Hora



- 07.45 / 18.30 - «Rifeições» dos Parodiantes de Lisboa
- 09.30 / 19.30 - Herman-Zap (Herman José no 3.º canal da TV)
- 12.05 **Graça com todos** (Parodiantes de Lisboa)
- Notícias: Nacionais e internacionais de hora a hora em cadeia com a Rádio Comercial
- 08.05 / 16.05 / 22.00 - Regionais

LIMIANO

É UM QUEIJO TIPO FLAMENGO DE PALADAR INCONFUNDÍVEL

UM FABRICO... UMA TRADIÇÃO...

Distribuidor: **ABREU & FILHOS, LDA.**
RUA BRIGADEIRO COUCEIRO, 30
TELEF.: 222627

CABO TV
MADEIRENSE S.A.

DESTAQUE DO DIA

CANAL 16

20.30 «Pearl Jam»
Conheciam-nos barulhentos e excitados, vão descobri-los calmos e sérios no «unplugged», a emissão que acalma os espíritos e pelos vistos os grupos.

CINEMA

CINE JARDIM
15.00, 17.30 e 21.30 horas
«Amante de Sonho»

CINE D. JOÃO
14.05, 16.35, 19.05 e 21.35 horas
«Chuva de Fogo»

CINE SANTA MARIA
14.30, 17.00 e 21.30 horas
«A Máscara»

CINE MAX
13.30, 16.15, 19.00 e 21.45 horas
«Quiz Show»

FREQUÊNCIAS

RÁDIO GIRÃO - F.M. - 98.8;
RJM - F.M. - 88.8;
RÁDIO CLUBE - F.M. - 106.8;
RÁDIO PALMEIRA - F.Ma. 96.1;
RÁDIO ZARCO - F.M. - 89.6;
RÁDIO SOL - F.M. - 103.7;
RÁDIO BRAVA - F.M. - 98.4;
RDP - Madeira
- Dois canais FM em toda a Região
SUPER FM, 89.8 - Funchal e 94.1; 94.8; 96.5
CANAL 1 - FM, 95.5 - Funchal e 104.6; 96.7; 100.5;
ONDA MÉDIA - 1332; 603 - Sul e 531; 1125 - Costa Norte.
POSTO EMISSOR - OM 1.530; 1.017 F.M. - 92;
RÁDIO MADEIRA - OM - 1485 - F.M. - 96.0

TEMPO

HOJE NO FUNCHAL

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco inferior a 15 Km/h. Aguaceiros fracos. (Previsão)

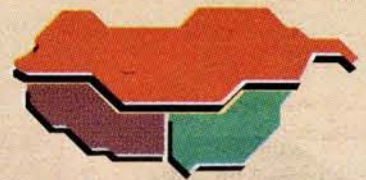
AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento de Nordeste moderado, sendo fraco no Funchal inferior a 15 km/h. Aguaceiros. (Previsão)

PRÓXIMAS 48 HORAS

Períodos de céu muito nublado. Vento de Nordeste moderado a forte com 35 40 km/h. (Previsão)

PRECIPITAÇÃO



Estação	Hoje
Santana	6,3
Areiro	-,-
Santo da Serra	7,5
OESTE	
Lugar de Baixo	6,8
LESTE	
Funchal	7,6
Santa Catarina	0,9
Porto Santo	0,2

TELETEMPO

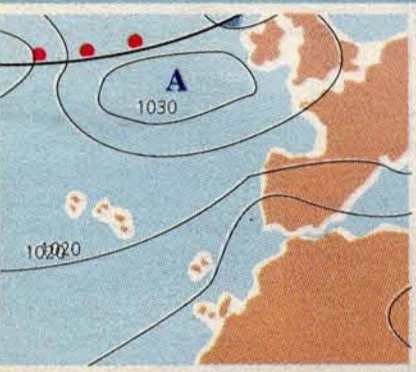
Serviço telefónico de informação meteorológica regionalizada. 0670123 + indicativo de zona.

Indicativo de zona:
 132 - Madeira (3 dias)
 133 - Porto Santo (3 dias)
 123 - Lisboa (4 dias)
 124 - Porto (4 dias)
 130 - Algarve (4 dias)
 131 - Portugal Continental (9 dias)

O preço de cada chamada é de 10\$70 por impulso de 3,7 segundos.

TEMP. INTERNACIONAIS

CIDADES	MÁX.	MIN.	TEMPO
Lisboa	15	13	Pouco nublado
Madrid	17	9	Muito nublado
Londres	16	7	Bruma
Paris	18	6	Muito nublado
Bruxelas	16	6	Pouco nublado
Amesterdão	13	2	Nevoeiro
Luxemburgo	-	4	Pouco nublado
Genebra	13	0	Neblina
Roma	16	3	Neblina
Oslo	2	1	Encoberto
Copenhaga	5	1	Muito nublado
Estocolmo	2	-1	Chuvisco
Helsínquia	2	0	Encoberto
Berlim	7	-2	Neblina
Viena	12	-1	Limpo



Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



DIÁRIO HORÓSCOPO ANUAL

Notícias Saiba com antecedência o que o ano lhe reserva

Carneiro	100785	Balança	100791
Touro	100786	Escorpião	100792
Gémeos	100787	Sagitário	100793
Caranguejo	100788	Capricórnio	100794
Leão	100789	Aquário	100795
Virgem	100790	Peixes	100796

Marque: **0670 + o n.º de cada signo** O preço é de 11\$50 por 3,7 segundos e será incluído na sua conta telefónica

COMPATIBILIDADE

SAIBA QUAL O SIGNO MAIS COMPATÍVEL COM O SEU. CONHEÇA O SEU PAR IDEAL!

MARQUE	0670	TUDO O PAÍS	
CARNEIRO	100 633	BALANÇA	100 639
TOURO	100 634	ESCORPIÃO	100 640
GÉMEOS	100 635	SAGITÁRIO	100 641
CARANGUEJO	100 636	CAPRICÓRNIO	100 642
LEÃO	100 637	AQUÁRIO	100 643
VIRGEM	100 638	PEIXES	100 644

TELEBANCO • APARTADO 12 196 • 1508 LISBOA CODEX
 O preço deste serviço em todo o país custa 186\$50 por minuto, sendo incluído na sua factura telefónica.



de borla?
 Swing extra!

Welsh, Gomes & Aguiar Lda., Rua 5 Outubro 92, Tel: 225427 - 220584

ENCONTRO

Novas caras

- Baltazar Aguiar quer um novo CDS/PP. Um partido ligado às bases e com novas caras. Que faça política na sociedade. Defende que é necessário moralizar a vida pública e que a governação madeirense é feita por políticos que são «a típica direita dos interesses». A «tal direita que decide milhões a jogar golfe». Que «gere a situação, os fundos comunitários e se limita a fazer a política do betão».

TERESA FLORENÇA

DIÁRIO — No último Congresso do CDS/PP foi um dos subscritores da moção «O Nosso Desafio». Que linhas considera mais importantes?

Baltazar Aguiar — É a linha de desafiar o partido para perceber que a sociedade está a mudar e para acompanhar essa mudança. Desafiar para perceber que a Madeira precisa de um novo partido da oposição, e que se não for o CDS/PP será outro qualquer. Para que o partido corresponda ao desejo latente dos madeirenses de ter uma outra oposição.

DIÁRIO — Já tinha defendido no congresso essa nova forma de actuação política, voltada para o diálogo com o eleitorado. Considera que o partido está desligado das bases?

B. A. — Não, penso é que devemos ter consciência que a política deve ser feita a sério e que só podemos vencer eleições se tivermos uma máquina oleada com militantes activos, se tivermos bases vivas.

DIÁRIO — As suas afirmações são uma crítica à actuação do partido?

B. A. — Não há nada de diabólico na crítica, porque dela resultam ideias, clareza. Não sou um crítico que afirma estar tudo errado. Não posso fazer isso, porque não posso branquear o meu passado. Sou tão responsável como os outros membros. Queriria era falar do futuro.

DIÁRIO — E quando fala em partido novo e oposição nova significa que ela não está a cumprir o seu papel?

B. A. — Penso é que o CDS, nos últimos anos, se calhar numa tradição quase histórica, deu sobretudo importância à oposição parlamentar. Isso era correcto num sistema em que o Parlamento funcionasse, onde se respeitasse os direitos da oposição parlamentar. Ora, é muito difícil marcar a agenda política só no Parlamento. Por exemplo, na quinta-feira passada, discutiu-se um decreto-lei importantíssimo, para a Madeira, para o nosso partido e para a moralização da vida pública, que regulamenta a utilização das casas do



Baltazar Aguiar: «O CDS precisa de gente da sociedade, que tenha excelência técnica e sejam cabeças livres».

Governo. Levantámos esta questão e fizemos o anúncio da proposta de lei o ano passado, mas só agora é que se está a discutir. Sendo assim, é preciso fazer cada vez mais política fora do Parlamento. Por outro lado, sinto que as pessoas ouvem cada vez menos a Assembleia. Julgam que, de um lado está um poder arrogante e do outro, uma oposição que é, ou se limita a ser, um muro de lamentações. As pessoas estão cansadas. É necessário fazer política na sociedade, com inovação, inteligência e dinamismo.

DIÁRIO — Falou em moralização da vida pública. O que está por moralizar?

B. A. — As pessoas têm, cada vez mais, uma má imagem dos políticos, porque estes fazem uma vida que as pessoas não compreendem, que contrasta nitidamente. Têm mais regalias, nomeadamente reformas ao fim de oito anos de actividade, ordenados fabulosos e imunidades incompreensíveis. Depois, à volta dos políticos há um estadão enorme de carros, de espalhafato. As pessoas não compreendem.

DIÁRIO — Isso verifica-se na Região.

B. A. — Sim. E considero fundamental quando se fala de moralização da política começar pelo mais importante, como extinguir as reformas aos oito anos. Ir para a frente com a lei de incompatibilidades dos políticos, no que diz respeito ao exercício simultâneo de actividades públicas e privadas. E fazer leis pena-

lizantes para as situações de corrupção.

DIÁRIO — Em relação ao seu partido na Região, já defendeu que não pode esgotar-se na figura do presidente. A falta de protagonismo de outras pessoas é impedida por Ricardo Vieira?

B. A. — Não. **D**IÁRIO — A que se deve então esse afastamento?

B. A. — Como a vida do partido está centrada no Parlamento, praticamente só aparecem duas figuras, que são as dos seus deputados. É preciso animar a política fora da Assembleia, lançar outras figuras a partir do partido. Criar vice-presidentes, como foram criados e apoiados pelo dr. Ricardo Vieira. Pessoas que sejam novas caras na política, que auxiliem o presidente a divulgar uma nova imagem do partido e a criar estruturas fortes. Falei com o dr. Ricardo Vieira, e tenho a certeza que acontecerá. Disse-me que vão ser distribuídos pelouros pelos vice-presidentes e que terão uma actividade própria e certa dentro do partido.

DIÁRIO — No entanto, o aumento do número de vice-presidentes levou o presidente da Juventude Centrista a abandonar a Comissão Política Regional do CDS/PP. Como explica esta atitude?

B. A. — O dr. Jorge Spínola tinha defendido vice-presidentes dentro do partido. Pode é não ter concordado com alguma das vice-presidências. Não sei se é isso ou não. Sei é que ficou magoado pela ideia de retirar poder

à JC dentro do CDS. Eu compreendo. Demonstrou-se no congresso que temos um presidente da JC, único, um dos melhores que tivemos. Não o podemos perder. Não acompanha a Comissão Política, mas tenho a certeza que, à frente da JC, vai fazer um trabalho tão bom como até agora.

DIÁRIO — Referiu anteriormente que é necessário dar mais atenção ao partido. Significa que ficou abandonado em detrimento da acção parlamentar?

B. A. — Não, o que digo é que precisamos de um presidente que dê muita atenção ao partido, que chame novas caras, gente da sociedade, que tenha excelência técnica e sejam cabeças livres. Para chamar estas pessoas é preciso estar no partido. O presidente está ao nosso lado, tanto que concordou e votou pela nossa moção.

DIÁRIO — Após o congresso notou alguma hostilidade pelo facto de ter criticado o partido?

B. A. — Pelo contrário. Depois da aprovação da minha moção houve um espírito de enorme unidade, no sentido de trabalharmos para que esta direcção cumpra os objectivos da minha moção e da do dr. Ricardo Vieira. O ambiente é de grande união.

DIÁRIO — O que pensa da alteração do CDS para Partido Popular?

B. A. — Foi uma mudança fundamental na nossa história. Os nomes têm uma carga ideológica muito forte e, de facto, o CDS não é hoje só um partido democrata-cristão. Tem muito mais, apesar de, na sua raiz, ter os princípios da democracia cristã. É uma direita popular que acredita que o povo pode intervir no Poder. Não é uma mera direita de elites. Quer construir uma maioria a partir das bases e da população. O CDS, ao mudar de nome, abriu-se a um ramo maior da direita.

DIÁRIO — Não considera que essa viragem à direita defraudou militantes que inicialmente aderiram ao CDS por ser do centro?

B. A. — Julgo que ninguém entrou para o CDS con-

vencido que era um partido de centro.

DIÁRIO — Mas não foi essa a imagem que o CDS criou? O próprio nome não é identificativo?

B. A. — Sim, mas a sigla aparece em circunstâncias históricas próprias. O país tinha saído duma ditadura de raiz conservadora e era muito difícil assumir-se como de direita. A mudança de nome significa assumirmos o que somos, porque anda aí uma direita que não se assume e que é mais perigosa.

DIÁRIO — Qual? B. A. — A direita em que se transformou, aqui, as últimas governações do PSD.

DIÁRIO — O PSD é um partido de direita?

B. A. — Tinha muito respeito pelos primeiros governos do PSD, porque havia um voluntarismo fortíssimo no PSD da Madeira. Entre 1976 e 80 fizeram-se obras fantásticas sem dinheiro, embora com a criação de alguma dívida pública. Os políticos da altura acreditavam na transformação. Os políticos que lá estão hoje são a típica direita dos interesses, a tal direita que decide milhões a jogar golfe. É uma direita do pior, que não se assume e engana todos os dias as pessoas.

Distingo claramente duas fases na governação madeirense. Na primeira, havia dificuldades de dinheiro. Na segunda, houve dinheiro a rodos da CE. Noto claramente que, nesta segunda fase, começou a mandar a direita dos interesses, que não acredita na Madeira. Que gere a situação, os fundos comunitários e que se limita a fazer a política do betão. Que não acredita na nossa agricultura, na indústria, na pesca.

DIÁRIO — A questão do défice democrático foi recentemente abordada pelo PS. É uma questão importante?

B. A. — É a oposição do muro das lamentações. Lamentam-se que não há democracia? Mudem! Não confiam em si, derrotam-se antes das eleições... Não são diferentes. O PP pode ser um partido diferente, o partido que a Madeira quer.



Baltazar Aguiar foi um dos subscritores da moção «O Nosso Desafio», apresentada no último Congresso Regional do CDS/PP. É membro da Comissão Política Regional, do Conselho Jurisdicional (eleito no último congresso nacional do CDS/PP) e presidente da mesa de congressos da Juventude Centrista. Natural do Funchal, onde nasceu em 1964, é licenciado em Direito pela Universidade Clássica de Lisboa. Estagiou no Centro de Estudos da Ordem dos Advogados e no Funchal, onde acabou o estágio em 1993. Actualmente, no início da sua carreira como advogado, faz um pouco de tudo. Sempre gostou da política, porque ela «é a vida. Porque ter posições políticas é ter liberdade». É mostrar «a nossa individualidade», diz. Considera que ser político «é não se conformar com o estado das coisas. É procurar alterar o mundo que nos é dado». Sobre a corrupção na política, afirma que «ninguém é corrupto, até prova em contrário». Por isso, não aceita a designação de que os políticos são corruptos. No entanto, sabe que a população tem «uma péssima ideia» deles. Isto porque se afastaram e têm condições de vida que contrastam com as da sociedade normal. Entende que os políticos «devem ser, cada vez mais, parecidos com as pessoas». Que «devem ter muito cuidado com a imagem que dão de si próprios, com a exibição e o novo-riquismo». O que — explica — «não quer dizer que façam figura de pobres de propósito».

UNIÃO GANHA FARENSE E ...

Passo em frente



Vitória unionista para a... manutenção.

- O União arrancou ontem uma preciosa vitória no Estádio dos Barreiros, frente ao Sporting Farense, por um claro 3-0. Apesar de continuarem em "lugar de descida", os azul-amarelos necessitavam deste triunfo para continuarem a alimentar esperanças na permanência. Enquanto isso, o Marítimo foi goleado pelo Porto (4-1), baixando ao 7.º lugar.

PÁGINAS 7/8/9

TÊNIS DE MESA

Elsa Henriques n.º 1



- A jogadora do Câmara de Lobos, Elsa Henriques, venceu ontem o Top 12 do ténis de mesa português. Uma competição que reuniu os melhores valores do país nesta modalidade.

PÁGINA 13

PARA TODOS

Futebol na lama

- Futebol, "desporto de Inverno", foi vivido sob chuva em toda a Região. E houve campeões (juvenis do Nacional), goleadas (iniciados do Porto ao Marítimo) e vitória em derbi (Camacha ao Santacruzense).



PÁGINAS 2/3/10

Classificações

Infantis

Andorinha-Marítimo B	0-3
União-Santacruzense	9-0
Camacha-Juventude	3-2
Canicense-Nacional A	3-1
Machico-Nacional B	0-7
Canical-Marítimo A	0-7
São Vicente-Ribeira Brava	2-1
Câmara de Lobos-Estrela da Calheta	8-0
Estreito-Prazeres	3-0

	J	V	E	D	G	P
1º Câmara de Lobos	24	21	2	1	128-16	44
2º Nacional B	23	20	3	-	136-7	43
3º União	24	20	2	2	131-12	42
4º Marítimo A	24	17	5	2	110-10	39
5º Camacha	23	17	4	2	77-22	38
6º Canicense	24	13	2	10	46-47	28
7º Estrela da Calheta	23	11	3	9	39-42	25
8º Machico	22	8	8	6	32-35	24
9º São Vicente	24	8	4	12	45-53	20
10º Juventude	24	8	3	13	42-60	19
11º Canical	24	7	4	13	32-64	18
12º Marítimo B	23	7	4	12	28-60	18
13º Ribeira Brava	23	6	3	14	18-84	15
14º Santacruzense	24	6	3	15	22-75	15
15º Estreito	24	5	5	14	26-46	15
16º Nacional A	22	3	4	15	17-77	10
17º Andorinha	23	3	2	18	12-78	8
18º Prazeres	24	-	1	23	3-77	1

Iniciados

Nacional-Santana	7-1
Estrela da Calheta-Porto-santense	4-2

Juvenis

Série A

	J	V	E	D	G	P
1º Nacional	6	4	1	1	10-3	9
2º Marítimo	6	4	1	1	20-4	9
3º Pontassolense	6	2	1	3	4-9	5
4º Camacha	6	-	1	5	2-20	1

Série D

Marítimo-Camacha	8-0
Nacional-Pontassolense	3-0
Pátria-Santacruzense	1-6

Juniões

Série B

Canical-Porto-santense	2-0
Santana-Estreito	2-6
Estrela da Calheta-Andorinha	3-1
Pontassolense-Camacha	2-1

Alvi-negros melhores marinheiros garantem conquista do título

NUM AUTÉNTICO OCEANO

Nacional, 3 Pontassolense, 0

Campo do Pomar
Árbitro: Gil Freitas, auxiliado por Eduardo Freitas (bancada) e José Baroca (peão).

NACIONAL: Duarte (Paulo aos 67m), Marco Filipe, Nuno Camacho, Paulo César, Nuno Miguel "cap", Pedro (Chiquinho aos 67m), André, Miguel, Jackson (Rogério aos 60m), Maurício e Rui Alberto (Duarte Miguel aos 62m).

Suplente não utilizado: Marco Aurélio.

PONTASSOLENSE: Sidónio, Arlindo, Didi (Victor aos 77m), João, Cláudio "cap", Júlio, Orlando, Bruno, Baby (Ezequiel aos 21m), Lajinha e Nunes (Fábio aos 77m).

Suplente não utilizado: Eleutério.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Didi (13m) e João (39m).

Golos: Nuno Miguel (13m), Jackson (30m) e Duarte Miguel (66m).

Numa partida decisiva para a atribuição do ceptro de campeão juvenil da Madeira, os



O segundo gol "nacionalista".

alvi-negros superiorizaram-se ao seu adversário, do primeiro ao último minuto da partida, garantindo assim com inteira justiça o direito de representar a Região no Campeonato Nacional de Juvenis. A propósito, de salientar que a equipa do Nacional disputará conjuntamente com os "colossos" de Lisboa, Benfica e Sporting, e o não menos difícil Setúbal, a Zona Sul do respectivo campeonato, a partir do próximo fim-de-semana.

Apoiada pela numerosa falange de apoio, que compareceu no campo do Pomar, e num terreno bastante pesado devido à intensa chuva que se

fez sentir toda a manhã, não parando durante a partida, a equipa do Nacional cedo tomou as rédeas do jogo, criando várias oportunidades de gol.

"Petardo" inaugura marcador

Aos 8 minutos, Miguel num pontapé forte de fora da área obrigou Sidónio a apertada defesa para canto. Dois minutos volvidos, o esférico milagrosamente parou numa poça, para felicidade dos pontassolenses. Os pupilos do professor Chico mais rápidos e melhor "adaptados" ao encharcado piso de jogo, dominavam o seu opositor, e aos

13 minutos na cobrança de um livre, Nuno Miguel através de um "petardo" inaugurou o marcador.

O jogo era disputado sobretudo no meio-campo pontassolense, com os seus jogadores a não conseguirem se livrar da pressão nacionalista, que no decorrer do minuto trinta, elevou para dois a zero, através duma boa cabeçada de Jackson. Os forasteiros só aos 40 minutos conseguiram rematar à baliza de Duarte, mas sem perigo para este.

A segunda parte foi disputada com menos velocidade, com os jogadores de ambas as equipas a sentirem o esforço despendido nos primeiros quarenta e cinco minutos, mas com os anfitriões a nunca perderem o controlo da partida, tendo inclusivamente ampliado a vantagem (aos 66m) para 3-0, num bom trabalho iniciado por Pedro e excelentemente finalizado pelo recém-entrado Duarte Miguel.

A um minuto do final da partida, Bruno cabeceou por cima da barra, perdendo assim soberana ocasião para fazer o tento de honra para a equipa do Pontassolense.

Não fosse o penalti não assinalado aos 56 minutos, numa falta de Júlio sobre Maurício, o trabalho da equipa de arbitragem teria sido perfeito.

PROF. CHICO TREINADOR FELIZ

"Trabalhámos mais"

A pesar da intempérie que se fazia sentir, a falange de apoio "nacionalista" fez-se sentir ruidosamente na Choupana, festejando obviamente a conquista de um título que se vem juntar aos já conquistados pelo Marítimo nos escalões de iniciados e de juniores, faltando, agora, apenas apurar o campeão de infantis.

No final do jogo com o Pontassolense, abraços e felicita-

ções nas hostes "alvi-negras".

O prof. Chico, estreatante nestas andanças, estava satisfeito. Obviamente... Mas foi evidenciando serenidade que comentou ao DIÁRIO o jogo e o campeonato. Nestes termos:

— Sabíamos que iria ser um jogo muito difícil devido ao estado do terreno, mas possuíamos a noção que tínhamos que ganhar a luta no meio-campo, e foi o que fizemos, ganhando assim grande

"percentagem do jogo".

A partir do jogo perdido por 1-0 na Ponta do Sol, comprometemos um pouco as nossas aspirações, e instalou-se na equipa uma grande responsabilidade, pois tínhamos mais três jogos nos quais não poderíamos perder pontos.

— Agora, segue-se a fase intermédia nacional...

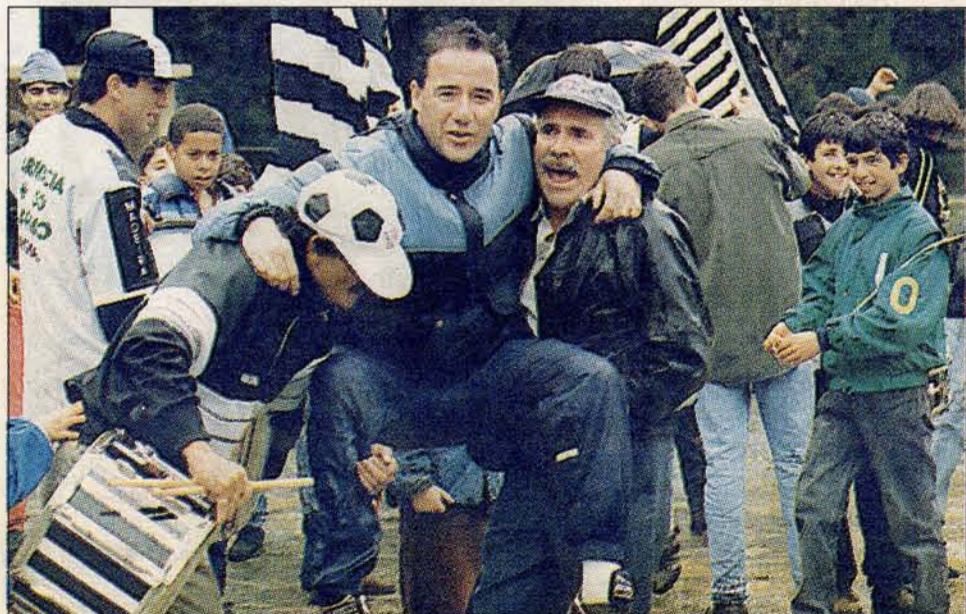
— Quanto à fase nacional, naturalmente irá ser extremamente difícil devido ao potencial das equipas adversá-

rias. Iremos tentar fazer o nosso melhor, ou seja, procurar a classificação possível.

Já na despedida:

— Dedico este título a todos os jogadores, directores, equipa médica e também aos pais dos atletas. Finalizando penso que fomos a equipa mais trabalhadora, ao longo do ano chegámos a treinar por várias vezes todas as dias da semana. Somos portanto, uns justos vencedores.

MARCELINO RODRIGUES



Treinador levado em ombros.



A festa dos jogadores e adeptos.

FASE NACIONAL DE INICIADOS

“Tripas à moda do Porto” com “peru” de entrada

**Marítimo, 0
Porto, 6**

CAMPO DO 1.º DE MAIO
Árbitro: Carlos Marques

Marítimo: Celso; Hélio, Ruben, Ricardo Jorge (Ruben Filipe aos 35m), Fernando, Dario “cap”, Valter (Dinarte aos 45m), Cláudio (Carlos Reis aos 65m), Sílvio (Duarte Ruben aos 19m), Hugo e Luís.

Suplente não utilizado: Roberto.

Porto: José Eduardo; Manuel António, Manuel José, Ricardo, Marco Aurélio, Luís (André Silva aos 52m), André Lopes “cap”, Joel (Telmo aos 64m), Gomes, Adilson e Pedro.

Suplentes não utilizados: Miguel, Bruno e Nicolai.

Ação disciplinar: amarelo para Joel (30), José Eduardo (37), André Lopes (67), Ruben (46).

Golos: Manuel José (5) Adilson (7), (25), (39), Gomes (28) e (57).



Porto não “brincou”...

Apesar das más condições climatéricas, o público não deixou de estar presente para presenciar o encontro entre o Marítimo e o Porto a contar para a Fase Intermédia Nacional no escalão de iniciados, ontem de manhã disputado.

Depois da derrota entre portas frente ao Guimarães, os “dragões” apresentaram-se no Campo do 1º de Maio frente ao Marítimo, com a nítida disposição de resolverem a contenda a seu favor. Com o terreno de jogo a se apresentar bastante enlameado devido às chuvas que caíram nos últimos dias, os portistas adaptando-se melhor ao terreno extremamente pesado, marcaram logo aos 5 minutos por intermédio de Manuel José, com grandes culpas para o guardião Celso. Volvidos 2 minutos, Adilson elevou a contagem beneficiando mais uma vez de uma falha do “número um” maritimista. Apresentando atletas de grande envergadura física em relação aos madeirenses, os nortenhos não tiveram quaisquer dificuldades em ampliar a vantagem e chegar ao intervalo a vencer pela marca de 4-0.

Na segunda metade,

com o resultado favorável, os comandados do antigo atleta do FC Porto, Custódio Pinto, dominaram o seu adversário em todos os aspectos, obtiveram mais 2 golos e ficando mais outros tantos por marcar.

Os visitantes mereceram o resultado, pois foram a melhor equipa em campo ao longo dos 70 minutos de jogo. Adilson, André Lopes e Gomes demonstraram ao muito público presente serem jogadores de futuro, num conjunto onde o espírito de luta e a humildade ficaram bem vincados, merecendo inteiramente a vitória alcançada. Por banda dos “verde-rubros, ficou bem patenteada neste encontro a falta de prin-

cípios defensivos.

Apesar da briosa réplica dada essencialmente pelos jovens que compõem o meio-campo da sua equipa, os maritimistas podem-se queixar da má exibição do seu guarda-redes e do seu quarteto defensivo. Realce para as exibições de Valter, enquanto esteve em campo, Dario e Duarte. De registar a má actuação do jovem Cláudio, de quem se esperava muito. Neste encontro esteve francamente mal, demonstrando vedetismo a mais, sendo bem substituído, mas porventura tardiamente.

O árbitro Carlos Marques, vindo de Viseu, realizou um trabalho irregular.

MARTINHO FERNANDES



“Azul-e-brancos” mais fortes.

FUTEBOL REGIONAL

Boa organização

**Pontassolense, 0
Bom Sucesso, 2**

CAMPO MUNICIPAL DA PONTA DE SOL

Árbitro: Freitas de Sousa

PONTASSOLENSE: Nélso Freitas; Jaime (Rosé aos 44), Ivo, Joel, Arlindo; Artur “cap”, José Luís, Nuno, Reinaldo; Lino e Virgílio (Filipe aos 56).

Suplentes não utilizados: Luís Freitas, Narciso e Raul.

Ação disciplinar: cartão amarelo a Nuno (18), Lino (39), José Luís (70) e Rosé (80).

BOM SUCESSO: Mário; Ferdinando, Paulo Silva, Tina, Gai-vota; Camacho “cap”, Pina, Marco, André (aos 86); Chiquinho e Jorge (Cláudio aos 88).

Suplentes não utilizados: Janna, Ricardo João e José Luís. Ação disciplinar: cartão amarelo a Ferdinando (35) e Mário (40).

Golos: Pina (25) e Jorge (43).

Com o “Municipal” da Ponta Sol bastante empapado devido à constante chuva que caiu ao longo do encontro, o Bom Sucesso alcançou um triunfo justo que premia a sua boa organização defensiva e o saber aproveitar das oportunidades de que dispôs, nascidas de uma boa interpretação do contra-ataque.

Marcando os dois tentos na primeira metade, os funchalenses fecharam-se bem no seu meio-campo, depois do intervalo, não dando muitas hipóteses ao seu adversário de chegar à sua baliza, não tendo o Pontassolense tirado efeitos práticos do “pressing” realizado, falhando claramente no capítulo da finalização.

Boa arbitragem.

A.M.

Campeonato Regional de Futebol

Resultados — 18.ª jornada

Andorinha - 1º de Maio	0-2
Choupana - Santana	2-1
Sporting - Estreito	0-5
Canicense - Carvalheiro	2-2
Estrela da Calheta - Caniçal	0-0
Ribeira Brava - Pátria	2-0
Pontassolense - Bom Sucesso	0-2

Classificação

	Equipas	J	V	E	D	M - S	P
1.º	1.º Maio	18	17	1	-	68 - 2	35
2.º	Santana	18	12	3	3	46 - 13	27
3.º	Estreito	18	11	2	5	33 - 16	24
4.º	Ribeira Brava	18	7	6	5	33 - 20	21
5.º	Caniçal	18	7	6	5	37 - 23	20
6.º	Estrela da Calheta	18	7	5	6	15 - 21	19
7.º	Andorinha	18	6	6	6	20 - 15	18
8.º	Choupana	18	6	6	6	16 - 20	18
9.º	Bom Sucesso	18	6	5	7	20 - 25	17
10.º	Carvalheiro	18	4	7	7	16 - 33	15
11.º	Pontassolense	18	6	2	10	14 - 26	14
12.º	Sporting	18	2	7	9	9 - 26	11
13.º	Pátria	18	3	1	14	14 - 53	7
14.º	Canicense	18	2	2	14	9 - 60	6

Próxima Jornada (18 de Março)

1º de Maio - Canicense (8-0); Carvalheiro Ribeira Brava (0-0); Pátria - Pontassolense (0-1); Bom Sucesso - Estrela da Calheta (1-2); Caniçal - Choupana (0-0); Santana - Sporting (2-0); Estreito - Andorinha (1-1).

Iniciados

RESULTADOS (2.ª JORNADA)

Guimarães - Esmoriz.....4-0
Marítimo - FC Porto.....0-6

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º Guimarães	2	2	0	0	7-1	4
2.º FC Porto	2	1	0	1	7-3	2
3.º Esmoriz	2	1	0	1	2-4	2
4.º Marítimo	2	0	0	2	0-8	0

Próxima jornada (domingo):
Guimarães-Marítimo e FC Porto-Esmoriz.

Vem aí...

o fim de Estação...

Muita atenção...

à grande **Liquidacão** da TELEDESORTO para renovação de stocks!

Aproveite esta ocasião para comprar artigos das mais afamadas marcas desportivas a preços inacreditáveis...

No seu próprio interesse verifique os preços dos artigos expostos nesta semana!

Fixe bem: Vamos liquidar para renovar!

Se chegar primeiro poupará muito dinheiro...

Somos... **Teledesporto**

Rua da Queimada de Cima, 18
☎ 220154 • 9000 FUNCHAL

ITÁLIA

Paulo Sousa e Couto continuam a ganhar

- A Juventus mantém-se, assim, na liderança do campeonato, enquanto o Parma continua a perseguição.

A Reggiana empatou a um golo em Florença, em jogo da 23.ª jornada do campeonato italiano de futebol da I Divisão, que marcou o regresso de Roberto Baggio aos golos, já que marcou o segundo tento da "Juve".

Na partida de Florença, a Reggiana, com Rui Águas fora do lote de convocados, abriu o activo aos 28 minutos, por Esposito,

tendo Carbone empatado a três minutos do fim, num encontro de fraco nível técnico, e em cuja formação local se destacou o português Rui Costa.

A equipa de Paulo Sousa, que actuou com acerto mas foi rendido aos 55 minutos por Del Piero, devido a fadiga muscular, venceu o Foggia por 2-0, tendo Ravanelli inaugurado o marcador aos 61 minutos, e Baggio encerrado a contagem aos 70.

O Milão, que quarta-feira joga na Luz o encontro da segunda "mão" dos quartos-de-final da Liga dos Campeões, venceu dificilmente em casa o Pádua por 1-0, golo de Simone, "carrasco" do Benfica, aos 28 minutos.

O Parma alcançou uma

difícil vitória (3-2) na recepção à Sampdoria, que respondeu bem à pressão da equipa de Fernando Couto, onde Zola foi autor de dois dos golos, tendo desperdiçado ainda uma grande penalidade. Zola marcou aos 18 minutos o primeiro golo, tendo Asprilla obtido o segundo aos 22, para a "Samp" reagir ao quarto de hora do segundo tempo, com um golo de Lombardo, de "penalty", com Gullit a empatar aos 64. O tento da vitória foi concretizado por Zola, aos 75 minutos, depois de, três minutos antes, ter executado uma grande penalidade, por falta de Zenga sobre ele próprio, com o guarda-redes genovês a deter a penalidade.

Rizzitelli, aos oito minutos, deu vantagem ao Torino no jogo com a AC Roma, na capital italiana, tendo a equipa de Aldair empatado aos 40 minutos, num remate do uruguaio Fonseca.

O Inter de Milão venceu fora o Bari por 1-0, com um golo obtido aos 74 minutos por Dell'Ano, que se estreou no campeonato, sendo a partida marcada pela expulsão, aos 47 minutos, do treinador interista, Bianchi, por palavras dirigidas ao árbitro.

A Cremonese venceu, em casa, o Cagliari por 2-0, golos de Milanese, aos 50 minutos, e de Chiesa, aos 78, enquanto o Génova derrotou, no seu recinto, o Bréscia por 1-0, golo de Skuravy já no período de descontos. O português Jorge Cadete não chegou a ser utilizado, embora estivesse entre os suplentes.

Real Madrid derrotado

O Real Madrid completou a série de desaires das equipas do topo do campeonato espanhol de futebol, ao perder ontem no terreno do modesto Racing Santander, por 3-1, em jogo da 25.ª jornada.

Os "merengues" mantiveram o comando da prova, com 37 pontos, mas desaproveitaram as derrotas sofridas pelo Deportivo da Corunha e Barcelona nas suas deslocações a Saragoça e Madrid, respectivamente.

O Deportivo perdeu em casa do Real Saragoça, por 1-0, com os "anfitriões" a marcarem o tento da vitória logo aos 28 minutos, por intermédio de Pardeza.

O Barcelona tombou no sábado no Estádio Vicente Calderon frente ao Atlético de Madrid, por 2-0, tendo Rocha marcado os dois golos dos "colchoneros", aos 46 minutos, na transformação de uma grande penalidade, aos 51.

Em Santander, o Real Madrid foi, no entanto, a primeira equipa a marcar, aos 35 minutos, por intermédio do seu goleador de "serviço" Ivan Zamorano. Mas, um segundo tempo demolidor do Racing virou o rumo dos acontecimentos e o líder acabou por sair de Santander com uma pesada derrota, depois de Radchenko (53 minutos), Esteban Torre (65) e Popov (80) terem marcado para os da casa.

O Racing ganhou um



Gullit e Fernando Couto no jogo de ontem.



Everton continua em frente na Taça de Inglaterra.



Lentini (Milão) em luta com Lalas (Pádua).

novo alento para manter-se no convívio dos mais fortes do campeonato espanhol, mas está longe de poder dar como adquirida a manutenção na I Divisão.

A turma de Santander ocupa a 16.ª posição da geral, com 21 pontos, tantos quantos os do Celta de Vigo, mais dois que o Sporting Gijon e três que o Valladolid. O 20.º, Logrones, equipa que esta época foi treinada pelo português José Augusto, está praticamente condenado à despromoção.

Ajax mais 1.º na Holanda

O Ajax de Amsterdão consolidou ontem o comando no campeonato holandês de futebol da I Divisão, ao vencer no terreno do Deventer, por 2-1, em encontro da 25.ª jornada.

A equipa de Amsterdão beneficiou do empate sem golos (0-0) do segundo classificado, o Roda JC Kerkrade, em casa do Sparta Rotterdam, tendo ainda a vantagem de ter menos um jogo que o seu mais directo perseguidor.

United e Everton apurados na Taça

O Manchester United, detentor do troféu, e o Everton qualificaram-se ontem para as meias-finais da Taça da Inglaterra em futebol, ainda incompletos devido ao empate verificado sábado no encontro Crystal Palace-Wolverhampton.

O Manchester terá como adversário na próxima ronda o vencedor do encontro de desempate, enquanto o Tottenham medirá forças com o Everton.

Itália

Resultados

Bari - Inter Milão	0-1
Cremonese - Cagliari	2-0
Fiorentina - Reggiana	1-1
Génova - Bréscia	1-0
Juventus - Foggia	2-0
Milão - Pádua	1-0
Parma - Sampdoria	3-2
Roma - Torino	1-1

Classificação

1.º Juventus	52 pts
2.º Parma	48
3.º Milão	39
4.º Roma	38
5.º Lazio	37
6.º Sampdoria	35
7.º Cagliari	35
8.º Fiorentina	33
9.º Inter	32
10.º Torino	30
11.º Bari	29
12.º Nápoles	27
13.º Génova	27
14.º Pádua	26
15.º Cremonese	25
16.º Foggia	25
17.º Reggiana	13
18.º Bréscia	12

Espanha

Resultados

At. Madrid - Barcelona	2-0
Sevilha - R. Sociedade	2-0
Valência - Valladolid	3-0
Saragoça - Corunha	1-0
Compostela - Celta	2-0
Espanhol - Bétis	0-0
Sporting - Logrones	2-2
At. Bilbao - Albacete	1-2
Tenerife - Oviedo	1-1
Santander - R. Madrid	3-1

Classificação

1.º Real Madrid	37 pts
2.º FC Barcelona	33
3.º Corunha	32
4.º Bétis Sevilha	30
5.º Saragoça	30
6.º Sevilha	27
7.º Espanhol	27
8.º At. Bilbao	27
9.º Valência	26
10.º Oviedo	26
11.º Tenerife	25
12.º R. Sociedade	24
13.º Albacete	23
14.º At. Madrid	22
15.º Compostela	22
16.º R. Santander	21
17.º Celta	21
18.º Gijon	19
19.º Valladolid	18
20.º Logrones	10



Nicola
CAFÉS

DELEGAÇÃO FUNCHAL: Telef. 742526 - Fax 742525

I Divisão (24.ª Jornada)

Resultados

Salgueiros - Boavista	2-1
Tirsense - Sporting	1-1
FC Porto - Marítimo	4-1
Braga - E. Amadora	2-0
Benfica - Gil Vicente	0-1
Beira Mar - Belenenses	3-2
U. Leiria - Chaves	1-0
União - Farense	3-0
Setúbal - Guimarães	1-0



Classificação

Clas.	Equipa	J	V	E	D	M - S	P
1.º	Porto	24	20	3	1	54 - 12	43
2.º	Sporting	24	16	7	1	39 - 14	39
3.º	Benfica	24	16	3	5	44 - 17	35
4.º	Guimarães	24	12	6	6	39 - 33	30
5.º	Tirsense	24	12	4	8	29 - 19	28
6.º	União de Leiria	24	9	7	8	28 - 31	25
7.º	Marítimo	24	9	6	9	26 - 30	24
8.º	Braga	24	9	5	10	25 - 33	23
9.º	Farense	24	9	5	10	25 - 28	23
10.º	Boavista	24	9	4	11	28 - 35	22
11.º	Gil Vicente	24	6	8	10	20 - 26	20
12.º	Chaves	24	7	6	11	24 - 35	20
13.º	Salgueiros	24	8	3	13	31 - 36	19
14.º	Belenenses	24	7	4	13	21 - 27	18
15.º	E. Amadora	24	5	8	11	23 - 32	18
16.º	Beira Mar	24	7	3	14	25 - 39	17
17.º	União	24	5	7	12	22 - 36	17
18.º	V. Setúbal	24	2	7	15	18 - 37	11

Próxima Jornada (19 de Março)

Belenenses - União	Restelo
E. Amadora - Beira Mar	Amadora
Farense - Setúbal	Faro
Sporting - Braga	Alvalade
Guimarães - U. Leiria	Guimarães
Boavista - Tirsense	Bessa
Chaves - Benfica	Chaves
Gil Vicente - FC Porto	Braga
Marítimo - Salgueiros	Barreiros

Melhores marcadores

Jogador	Equipa	Golos
Marcelo	(Tirsense)	14
Hassan	(Farense)	13
Isaías	(Benfica)	12
Artur	(Boavista)	10
Juskowiak	(Sporting)	10
Domingos	(FC Porto)	10
Edmilson	(Salgueiros)	10
Paulo Alves	(Marítimo)	9
Edinho	(Chaves)	8



CARGA AÉREA • GRUPAGENS
CONTENTORES • CARGA MARÍTIMA
RECOLHAS E ENTREGAS DOMICILIÁRIAS • SEGUROS

ESCRITÓRIO: Rua do Bispo, 16 - 1.º S. 14 • ☎ 225862 / 223252 - Fax 232059
TERMINAL CONTENTORES: Cais N Av. Francisco Sá Carneiro • ☎ 227631
PARQUE DE 2.ª LINHA: São Martinho • ☎ 763213 - Funchal



Lomelino & Macedo
Sociedade Importadora de Bebidas, Lda.

Sede: Travessa do Reduto, n.º 2 • 9000 Funchal
☎ 091 / 223741 • Fax 091

ENTRE AFLITOS

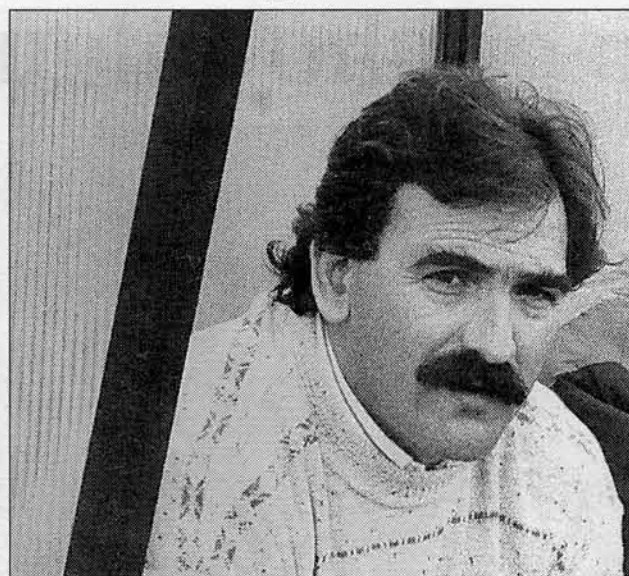
Aveirenses quebram jejum

Beira-Mar, 3 Belenenses, 2

ESTÁDIO MÁRIO DUARTE
Árbitro: Bento Marques

Beira-Mar: Nuno Sampaio; Nando, Pedro Miguel, Hugo Costa, Eliseu (Toni, aos 52 minutos), Eusebio (Cabras, aos 54), Pitico, Carlos Costa, Miguel Barros, Punisic e Tarcísio.
Suplentes não utilizados: Tó Ferreira, Dinis e Fernando Gomes.
Belenenses: Ivkovic; Nuno Afonso, Leal, Alvaro Gregório, Bruno Caires, João Pinto, Mauro Soares (Basaúla, aos 46), Luís Gustavo, Dacrocce, Caio Júnior (Abílio, aos 67) e Bino.
Suplentes não utilizados: Figueiredo, José Rui e Ricky.

Disciplina: "amarelo" a Hugo Costa (11), Caio Júnior (21), Eusebio (24), Leal (36 e 65), Dacrocce (44) e Bruno Caires (60). Cartão encarnado para Leal (65), por acumulação de "amarelos".
Golos: João Pinto (12, g.p.), Tarcísio (22), Caio Júnior (51), Punisic (66, g.p.) e Toni (69).



João Alves: tempos difíceis.

do "aflitos" do fundo da tabela - entraram bem no jogo e inauguraram o marcador, aos 12 minutos, por intermédio do seu "capitão" João Pinto, na transformação de uma grande penalidade a castigar uma carga na área de rigor de Hugo Costa sobre Caio Júnior.

Os aveirenses reagiram de pronto à desvantagem, assumindo então o controlo do meio-campo e, logo na primeira oportunidade que dispuseram para marcar, fizeram-no com um golo de

Tarcísio, aos 22 minutos, no seguimento de uma jogada iniciada em Pitico no lado direito.

Depois de ter falhado a hipótese de construir um resultado volumoso nos primeiros 45 minutos, acabou por ser o Belenenses a elevar para 2-1, aos seis minutos do segundo tempo, com um bonito golo de Caio Júnior, depois de um rápido contra-ataque de Luís Gustavo.

Rodolfo Reis, técnico do Beira-Mar, alterou de imediato a sua equipa fa-

zendo entrar mais um ponta-de-lance, Toni, e um lateral-esquerdo, Cabral. Aos 66 minutos, com alguma infelicidade (João Alves, técnico do Belenenses considerou-o "infantilidade"), Leal tombou Miguel Barros na área, tendo o eborense Bento Marques, que realizou uma boa arbitragem, apontado pela segunda vez para a marca de grande penalidade. Na transformação do castigo, Punisic igualou o marcador a dois tentos. Para além da grande penalidade, o Belenenses ficou ainda reduzido a 10 elementos com a expulsão de Leal.

Três minutos depois, Miguel Barros internou-se na área contrária, mas não conseguiu o remate, tendo ainda tempo para solicitar a entrada fulgurante de Toni, com o campeão do Mundo de juniores fazer o golo da vitória.

A perder, o Belenenses não teve a reacção que se impunha e podiam ter sido os aveirenses a dilataram o mercado, caso as intervenções de Tarcísio e Pitico tivessem sido "coroadas" com êxito.

ESTRELA SEM "ESTRELA"

Ganhou quem menos fez

Braga, 2 Amadora, 0

ESTÁDIO 1.º DE MAIO
Árbitro: Paulo Costa

Sporting de Braga: Zé Nuno Amaro, Chico Silva, Artur Jorge, Jorge Ferreira, Eugénio, Helder, Barroso, Bruno (Forbs, 77), Toni (Luisinho, 62), Fernando Pires e Karoglan.

Suplentes não utilizados: Rui Correia, Zé Nuno Azevedo e Litos.

Estrela da Amadora: Hubart, Quim Machado, Edmundo (Fernando, 57 m), Paulinho (32 m), Fernando Pires (44 m), Barroso (71 m), Eugénio (80 m) e Mário Jorge (85 m); "vermelho" para Paulinho (79 m).

Suplentes não utilizados: Carlos, Valido e Mazo.

Disciplina: cartões amarelos para Paulinho (12 m), Cháinho (32 m), Fernando Pires (44 m), Barroso (71 m), Eugénio (80 m) e Mário Jorge (85 m); "vermelho" para Paulinho (79 m).
Golos: Toni (47 m) e Karoglan (88 m).



Bracarenses "quase europeus".

e Birame, aos 19 minutos, obrigou o guarda-redes "arsenalista" a uma vistosa defesa com os punhos. A formação anfitriã não conseguiu contrariar o esquema montado pelo técnico adversário, Fernando Santos, e o avançado do Estrela, Birame, representou um perigo constante para a defensiva "arsenalista".

O Sporting de Braga teve a sorte do jogo pelo seu lado, e aos 47 minutos, abriu o activo, por Toni que,

após um livre marcado por Fernando Pires, cabeceou junto ao segundo poste (1-0). O Estrela da Amadora não esmoreceu com o tento sofrido, e Mário Jorge, aos 57 e 64 minutos, podia ter reposto a igualdade, mas na primeira situação Zé Nuno Azevedo saiu-se bem, e no segundo lance, o seu colega de equipa Fernando também não concretizou. Aos 78 minutos, a equipa da cidade dos arcebispos teve uma excelente

ocasião, mas Karoglan, que correu isolado o campo todo, não foi capaz de desfeitar Hubart.

Na terceira vez que a formação da casa chegou até à baliza adversária marcou o seu segundo golo, através de um excelente trabalho de Luisinho que ofereceu o golo a Karoglan, que se limitou a empurrar a bola para a baliza contrária.

O árbitro português Paulo Costa teve um trabalho positivo.

EUROPA MAIS LONGE

No não marcar "xadrez" esteve o ganho salgueirista

**Salgueiros, 2
Boavista, 1**

**Campo Eng.º Vidal Pinheiro.
Árbitro:** António Rola

Salgueiros: Pedro Espinha, Chico Fonseca, Pedro (Miguel Simão, 44 m), Luís Manuel, Renato, Milovac, Luís Carlos, Tullipa, Vinha (Chico Oliveira, 56 m), Edmilson e Rui Alberto.

Suplentes não utilizados: Best, Joni e Paulo Sérgio.

Boavista: Alfredo, Paulo Sousa, Rui Bento, Pedro Barny, Caetano (Sanchez, 56 m), Nogueira, Bobó, Timofte (Nuno Gomes, 46 m), Alex, Abazi e Artur.

Suplentes não utilizados: Tó Luís, Jorge Silva e Rosário.

Disciplina: cartão amarelo para Paulo Sousa (37 m), Alfredo (74 m), Milovac (78 m) e Bobó (88 m).

Golos: Rui Alberto (28 m), Edmilson (37 m) e Abazi (79 m).



"Axadrezados" para trás...

de um tento. Os anfitriões apenas aos 20 minutos chegaram com perigo até à baliza "xadrezada", por intermédio de Vinha, que obrigou a uma intervenção do guarda-redes Alfredo.

A equipa da "casa" inaugurou o marcador aos 28 minutos, após um centro, da direita, de Chico Fonseca, a que Edmilson deu seguimento com uma cabeçada que Alfredo não deteve, proporcionando a

Rui Alberto a recarga vitoriosa à "boca" da baliza (1-0).

Os visitantes reagiram e Milovac, aos 32 minutos, salvou sobre o risco de baliza um golo certo de Alex. Aos 37 minutos, após uma jogada de envolvimento do lado esquerdo em que intervieram Rui Alberto e Luís Carlos, Edmilson emendou um cruzamento, no coração da área, e dilatou a vantagem (2-0).

Após o intervalo, o técnico Manuel José reforçou o ataque com as entradas de Nuno Gomes e, posteriormente, de Sanchez, mas o Salgueiros que, aos 56 minutos, meteu mais um defesa, Chico Oliveira, seguiu a vantagem. No segundo período, as equipas encontraram muitas dificuldades para chegarem a qualquer uma das balizas, mas aos 79 minutos, após um livre apontado por Nogueira, e um cabeceamento de Nuno Gomes, Abazi, de primeira, no interior da área, reduziu a desvantagem (1-2).

O conjunto forasteiro galvanizou-se com o tento alcançado e, aos 82 minutos, desperdiçou a derradeira oportunidade com uma cabeçada de Nogueira, no centro da área, a que Pedro Espinha se opôs bem.

O árbitro António Rola, que cometeu alguns erros, realizou um trabalho aceitável.

POEJO MARCOU

Leirienses em grande com vitória certa

**U. Leiria, 1
Chaves, 0**

Campo Dr. Magalhães Pessoa

Árbitro: Augusto Duarte (Braga)

U. Leiria: Álvaro, Bilro, Lula, Luís Miguel, Paulito (Bambo, 60m), Gervino, Kimmel, Fua (Mário Artur, 55), Nelson Bertolazzi, Poejo e Reinaldo

Suplentes não utilizados: Ferreira, Tahar e Pedro Miguel.

Chaves: Baston, Paulo Pires, Carvalho, Manuel Correia, Lino, Toninho, Marito, David, João Pedro (José Maria, 58m), Agostinho (Castilho, 73) e Zito

Suplentes não utilizados: Orlando, Amarildo e Edu.

Ação disciplinar: nada a assinalar

Marcador: Poejo (62 m).

enses enquanto visitantes, e daí a pressão exercida pela formação de Vítor Manuel a partir dos primeiros minutos.

Defendendo bem a sua baliza, o Chaves encontrou em Gervino e Kimmel, médios unionistas, duas armas constantemente apontadas à sua grande-área, com lançamentos em profundidade para Nelson Bertolazzi, visando surpreender o guarda-redes Baston.

O Chaves aguentou o ímpeto leiriense durante o primeiro tempo, mas no reatamento as coisas alteraram-se, com a melhoria da equipa da "casa", que passou a criar maior perigo junto à baliza de Baston.

A troca de Fua por Mário Artur deu os seus frutos, empurrando a equipa leiriense para uma constante ofensiva, de que resultaria o golo da vitória e alguns outros lances que não tiveram o mesmo fim por infelicidade dos rematadores.

Arbitragem positiva.

A partida, de fraco nível técnico, foi encarada pelos leirienses com bastante cautela, tendo em conta a capacidade dos flavi-

ENTRE VITÓRIAS

"Lanterna vermelha" apaga "europeu"

**Setúbal, 1
Guimarães, 0**

**ESTÁDIO DO BONFIM
Árbitro:** Vítor Pereira

Vitória de Setúbal: Silvino, Abel Silva (Tó Sá, 85), Brundin, Filgueira, Quim, Pedro Henriques, Hélio, Sérgio Araújo (Nzé, 77), Chiquinho, Ribeiro e Dino.

Suplentes não utilizados: Paulo Sérgio, Rosário e Zé Carlos.

Vitória de Guimarães: Nuno, José Carlos, Tanta, Matias, Quim Berto, Pedro Martins, N'Dinga, Emerson (Vorkapik, 46), Gilmar, Zahovic e Pedro Barbosa.

Suplentes não utilizados: Zé Carlos, Walter, Samuel e Ricardo.

Disciplina: cartão amarelo para Tanta (28 e 43) e Abel Silva (69). Cartão vermelho para Tanta (43), por acumulação de advertências com o amarelo.

Golos: Hélio (60 minutos).

mas agora frente ao Vitória de Guimarães, o quarto classificado.

O remate de primeira de Hélio, desferido a mais de 20 metros da baliza, após o brasileiro Dino ter ganho vários ressaltos na área vimaranense, levou a bola a tocar ainda no poste esquerdo antes de ultrapassar a linha de golo, sem dar hipóteses ao guarda-redes Nuno, e foi dos raros momentos interessantes do encontro.

Apesar de ter sido o autor do golo, Hélio realizou uma exibição apagada, tal como os outros 24 jogadores que actuaram no Estádio do Bonfim, onde se disputou um jogo muito pobre, especialmente na segunda parte, na qual o Vitória de Guimarães apenas contou com 10 elementos, por Tanta ter sido expulso dois minutos antes do intervalo, após ver o cartão amarelo pela segunda vez. Para além do remate certo do campeão do Mundo de Sub-20 em 1989, os momentos mais "frenéticos" do encontro aconteceram nos dois últimos minutos, quando os setubalenses perderam duas oportunidades de "golo-feito", primeiro por Dino e

depois pelo seu compatriota Chiquinho.

Dino e Chiquinho os perdulários

Aos 89 minutos, num contra-ataque, Dino bateu N'Dinga em velocidade, entrou isolado na área, "sentou" o guarda-redes Nuno e, com a baliza deserta, conseguiu atirar ao lado, quando também tinha dois companheiros em boa posição para fazerem o golo.

No minuto seguinte, Chiquinho também foi incapaz de fazer o golo com a baliza totalmente à mercê, atirando ao poste na recarga a uma defesa incompleta de Nuno, após remate de Tó Sá.

Dino já tinha disposto de três boas ocasiões para marcar, aos 03, 26 e 34 minutos, a última na marcação de um livre directo que levou a bola a passar muito perto do ângulo superior direito da baliza vimaranense, mas Chiquinho também foi perdulário aos 45 minutos, falhando o golo muito perto da linha fatal, após cruzamento de Pedro Henriques.

Apesar de na segunda parte apenas ter criado uma situação de perigo, aos 71 minutos, quando Pedro Barbosa rematou de longe e obrigou Silvino a



Sadinos surpreenderam vimaranenses.

defesa aparatosa para canto, o Vitória de Guimarães também podia ter marcado por duas vezes na primeira parte, ainda por Pedro Barbosa e por Gilmar, aos 10 e 22, respectivamente.

A única dúvida no trabalho do árbitro lisboeta Vítor Pereira refere-se a um lance registado ao minuto 35, quando Quim Berto reclamou a marcação de uma grande penalidade contra os donos do terreno, após ter caído na área

quando lutava com dois defesas adversários.

Depois de apenas ter ganho em casa ao Beira-Mar ao longo das primeiras 22 jornadas, o Vitória de Setúbal somou ontem o terceiro ponto nos dois jogos em que a equipa foi orientada pelo secretário-técnico Mourinho Felix, que exerce as funções de treinador interino, após Abel Braga ter sido despedido, como já acontecera esta temporada com Raul Águas e Diamantino Miranda.

Totobola Concurso n.º 10/95

1. FC Porto - Marítimo,	1
2. Tirsense - Sporting,	X
3. Benfica - Gil Vicente,	2
4. Salgueiros - Boavista,	1
5. Braga - Est. Amadora,	1
6. Beira Mar - Belenenses,	1
7. União-Farense,	1
8. V. Setúbal - V. Guimarães,	1
9. U. Leiria - Chaves,	1
10. Penafiel - Estoril,	2
11. Famalicão-Académica,	2
12. Nacional - Leça,	2
13. U. Lamas - Campoinhoir.,	2

Um golo de Hélio, aos 60 minutos, deu ontem ao "lanterna vermelha" Vitória de Setúbal o seu segundo triunfo (1-0) em 24 jornadas no Nacional maior de futebol, novamente em casa,

O COSTUME...

Dois golos "a abrir" cedo mataram o jogo

F.C. Porto, 4 - Marítimo, 1

Estádio das Antas

Árbitro: António Marçal (Lisboa)

FC PORTO: Vitor Baía; João Pinto, Rui Jorge, Aloísio (Jorge Costa aos 79), José Carlos; Emerson, Domingos, Drulovic, Yuran; (Baroni aos 80), Paulinho Santos e Folha. Suplentes não utilizados: Cândido, Bandeirinha e Jorge Couto.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Yuran (52).

MARÍTIMO: Bizarro; Paulo Duarte, Robson, Carlos Jorge, Soeiro; Heitor, Gustavo, Vado, Alex; Zeca e Paulo Alves.

Suplentes não utilizados: Ewerton, João Luís, José Pedro, Humberto e Rebelo.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Carlos Jorge (13).

Cartão vermelho para Robson (52).

Golos: Domingos (4), Drulovic (13), Carlos Jorge (35), Folha (42) e Baroni (87).

A cicatado pelos resultados negativos dos seus mais directos concorrentes na véspera que lhe davam a possibilidade de aumentar o seu avanço para Sporting e Benfica na corrida para o título, o F. C. Porto não deu qualquer chance ao Marítimo, construindo um triunfo robusto que se começou a desenhar muito cedo, como tem vindo a ser um "costume" nos últimos jogos.

Entrada de rompante

Dois golos (Domingos e Drulovic) no primeiro quarto de hora, mataram, logo à partida, as esperan-

ças dos "verde-rubros" de fazerem um brilhante nas Antas e deram uma tranquilizante vantagem aos portistas que, mesmo apresentando um "onze" com algumas alterações dadas as ausências de Secretário e Rui Barros, ambos castigados, substituídos pelo já referido Drulovic e Folha, não deixaram de evidenciar a dinâmica que tem caracterizado a forma de actuar da equipa esta temporada. Assim, não admirou que aos quatro minutos José Carlos, depois de rasgar a defensiva "verde-rubra", colocasse a bola em Domingos, que se limitou a ludibriar Bizarro e a atirar para a baliza deserta.

Foi um golo a frio e

que não era mais do que o corolário da forma decidida como o Porto entrou em campo e, após alguns lances onde poderia ter elevado o placard, Paulinho Santos disparou de longe ao poste, ressaltando a bola para Drulovic, que a controlou calmamente e rematou para o fundo das malhas.

Conhecedor do bom momento que o seu adversário atravessa, o Marítimo aparecera a jogar com três "centrais" - Carlos Jorge, Robson e Paulo Duarte - ficando José Pedro no banco, mas a equipa insular não teria tempo para se certificar da validade dessa opção mais defensiva, uma vez que bastariam quinze minutos para o Porto bater por duas vezes o desamparado Bizarro. E ainda que em desvantagem no marcador, os maritimistas raramente conseguiram contrariar o domínio territorial dos "dragões", que "mandavam" no jogo por via da acção do seu meio-campo, sempre mais rápido a chegar à bola e da mobilidade dos seus atacantes com o sérvio Drulovic a regressar à titularidade com uma tarde bastante inspirada, o que fazia com que o perigo rondasse mais vezes as redes dos ilhéus. Daí que o três a zero estivesse para acontecer por mais de uma ocasião com o muito público presente nas bancadas a

deliciar-se com o futebol rasgado e aberto da sua equipa.

A partir da primeira vintena de minutos, o Porto abrandou dando um certo alívio ao Marítimo, que aproveitou para denotar o seu bom toque de bola à flor da relva. Isso veio a proporcionar aos madeirenses a obtenção de um golo na sequência de um livre, uma espécie de canto mais curto apontado por Gustavo com Carlos Jorge a aproveitar nas alturas uma certa distração da defensiva portista, lenta a colocar-se no terreno:

A redução no marcador fez com que a máquina portista voltasse de novo ao ritmo inicial e o terceiro golo acabaria por não tardar, desta feita numa excelente paragem de Yuran e, sobretudo, pelos espaços que Drulovic abriu na defesa maritimista ao viajar da esquerda para a direita e a rematar violentamente com Bizarro a defender para perto, sobejando o esférico para Folha, que atirou para o fundo das redes.

Expulsão de Robson

A agravar a tarefa dos "verde-rubros", o Marítimo ver-se-ia reduzido a dez unidades por expulsão de Robson, logo no início da segunda parte, num lance em que o brasileiro se desentendeu com Iuran. Com o FC Porto a descansar, porventura a pensar já no jogo com a Sampdoria, o segundo tempo foi menos brilhante. Ainda assim, as melhores oportunidades de chegar ao golo pertenceriam aos portistas, o que só viria a acontecer nos instantes finais através de uma cabeça fácil do "entrado" Baroni depois de uma perda escandalosa de Iuran.

Em suma, um jogo onde os "dragões" estiveram entre o esplêndido e a vulgaridade, jogando consoante as necessidades depois de uma entrada de rompante que resolveu o problema com arte e sabedoria. Do Marítimo, diga-se que fez o que pôde, o que nas circunstâncias em que a partida se disputou não deixava muita margem de manobra para poder aspirar a sair das Antas com um resultado positivo.

António Marçal esteve sóbrio. Apenas nos ficou a ideia de que Robson fez "penalty" no lance em que desviou Emerson.



O remate de Folha.

PAULO AUTUORI "É um regalo ver o Porto jogar"

Paulo Autuori, o técnico do Marítimo, apresentou-se calmo e sereno na sala de imprensa, começando por "refutar críticas à minha equipa e ao seu modo de jogar, pois, onde trabalhei, trabalho e trabalharei, jamais será esse o meu modo de agir".

O técnico maritimista reconheceu, porém, que "não estivemos bem nesta partida" acentuando, por outro lado, que "o F.C. Porto está muito bem" e considerando até que "é um regalo ver esta equipa jogar". Aliás, sobre a exibição do seu adversário, o treinador brasileiro afirmaria que "numa época em que os grandes espectáculos não abundam, dá gosto ver jogar o Porto que tudo faz para que o futebol seja grande no seu verdadeiro palco, ao cabo e ao resto aquilo que muita gente não faz, antes procura pelos bastidores confundir tudo e todos".

Quanto ao facto de a derrota poder vir a ter reflexos nos objectivos da sua equipa, Paulo Autuori sublinhou que "o importante são os objectivos e não este ou aquele jogo. Até agora o Marítimo soube estar nos momentos decisivos. Podemos cair aqui e acolá, como acontece a todos na vida. Saber dar a volta é o que mais interessa. Ora, o Marítimo tem provado lastro para os grandes momentos, quando a onça vai beber a água...".

Interrogado sobre o facto de não ter feito qualquer alteração na equipa, referiu que tal ficou a dever-se a "acreditar no grupo de trabalho. E não é com críticas que se consegue atingir os nossos principais objectivos. Somos humanos. Isso fica para o interior, para as conversas que temos com os jogadores que não podem vir a público".



Domingos foge de Paulo Duarte e Zeca.



Iuran passa por Paulo Duarte.

EM ESCASSOS 10 MINUTOS

Dar o "xeque-mate" com três golos de rajada

União, 3 - Farense, 0
Estádio dos Barreiros
Árbitro: Miranda de Sousa (Porto)

União: Zivanovic; Milton Mendes, Piá, Dragan e Germano/cap.; Rui Sérgio, Rodrigo e Kovacevic (Nelinho, 72m); Lepi (Manu, 54m), Pedro Paulo e Beto.
 Suplentes não utilizados: Mário Jorge, Simic e Sérgio Lavos.
 Treinador: Arthur Bernardes

Farense: Rufai; Raul, Jorge Soares, King e Paixão (Curcic, 67m); Seródio/cap., Tozé e Sérgio Duarte; Hassan, Hajry e Helcinho (Moussa, 64m)
 Suplentes não utilizados: Ivo, Stefan e Paulo Pilar.

 Disciplina: cartão amarelo para Piá (23m), Hajry (68m), Seródio (81m) e Milton Mendes (88m).
 Golos: Manu (64m), Milton Mendes (67m) e Pedro Paulo (74m).

A manutenção do União na 1.ª Divisão Nacional passava, forçosamente, pelo somatório dos dois pontos nesta partida, depois de conhecidos os resultados dos adversários mais directos na luta pela permanência. Uma tarefa que não se apresentava nada fácil, não só porque o Farense apresentava as credências de um adversário difícil e que atravessa um bom momento de forma, como também as responsabilidades com que os "azul-amarelos" encaravam esta partida tirariam discernimento aos seus jogadores. E foi isso que se viu, especialmente durante os primeiros quarenta e cinco minutos, com os pupilos de Paco Fortes a controlarem o jogo a seu bel-prazer, enquanto os ma-

deirenses tardavam em pôr em prática a sua estratégia, onde a sua linha avançada raramente conseguia espaços para conseguir rematar à baliza de Rufai.

Farense começa melhor

Com os jogadores visitantes a se exibirem com uma muita mobilidade, transpondo com relativa facilidade o esférico de trás para a frente, a defesa unionista mostrava-se incapaz de, nos momentos iniciais da partida, sustentar o futebol rápido e de boa feitura técnica de Hassan e Helcinho, que em curtos espaços do terreno conseguiam criar situações de muito apuro para a baliza de Zivanovic.

E logo aos três minutos


Sérgio Duarte controla.

o Farense fez o esférico chegar ao fundo das redes da baliza do União, um lance que nos pareceu desprovido de qualquer situação irregular, com Tozé, isolado, a preferir endossar o esférico a Hassan que, não teve dificuldades em fazer golo. O árbitro da partida, por indicação do seu auxiliar, considerou que o marroquino se encontrava em posição de fora-de-jogo, uma decisão muito contestada pelos jogadores visitantes, especialmente pelo seu autor.

Apesar de pertencer ao União as rédeas do jogo, lá na frente tudo se complicava, apesar do estoicismo de Beto, muito desapoado, e das acções fugazes e muitas vezes

individuais de Kovacevic.

Apesar de atacar menos, o Farense, que trocava muito bem o esférico pelos seus jogadores, era uma equipa muito mais perigosa e, à passagem do primeiro quarto de hora a baliza de Zivanovic voltou a estar em perigo. Aconteceu numa altura em que os unionistas se encontravam numa situação de ataque e a contra-resposta visitante apenas não resultou porque os seus avançados, por um lado, foram pouco lestos, e, por outro, valeu a saída arrojada do guarda-linha local aos pés de Tozé.

A débil linha avançada do União, o melhor que conseguiu neste primeiro tempo foram um tímidos remates à baliza de Rufai,

mas em todas as tentativas para chegar ao golo, o esférico raramente levava a direcção desejada.

União transformado no segundo tempo

O União surgiu na segunda metade completamente transformado com os seus jogadores a imporem muito mais velocidade ao seu futebol, uma melhoria que haveria de verificar-se substancial após a entrada de Manu.

De uma equipa apática e sem soluções atacantes, o União passou a revelar-se um conjunto demolidor, tendo em escassos 10 minutos averbado três golos, uma situação que muito poucos esperariam, mesmo os mais optimistas.

O reentrado Manu deu o mote quando aos 64 minutos inaugurou a partida, numa recarga a defesas incompletas de Rufai. O vendaval unionista continuou, e volvidos dois minutos voltou a fustigar a baliza algarvia, mas Beto, isolado, o melhor que conseguiu foi ganhar um canto, cuja sequência resultaria no segundo golo do União.

Foi seu autor Milton Mendes, que com um remate soberbo de cabeça, desviou o esférico para o fundo das malhas. A reacção do Farense fez-se sentir, mormente após as entradas de Curcic e Moussa, mas foi o União que conseguiu dilatar a vantagem e fixar o resultado final, num remate de muito longe de Pedro Paulo, de nada valendo o esforço inglório de Rufai.

Arbitragem regular de Miranda de Sousa, nem sempre bem auxiliado pelos seus fiscais de linha.

Arbitragem regular de Miranda de Sousa, nem sempre bem auxiliado pelos seus fiscais de linha.


Peter Rufai defende a pontapé.


FACTOS

3m - O Farense consegue criar uma jogada de muito perigo para a baliza do União, tendo, inclusive, chegado ao golo, através de Hassan. O juiz da partida, por indicação do seu auxiliar invalidou o tento, por hipotético fora de jogo.

15m - Primeiro remate do União à baliza do Farense, através de Rui Sérgio, uma tentativa que apenas se ficou pelas intenções, já que o esférico não levou nem força nem direcção.

16m - Contra-ataque rápido do Farense, com três dos seus avançados em surgirem em superioridade numérica face à desguarnecida defesa do União, mas tanto Hassan como Helcinho excederam-se em passes e lateralizações, acabando o esférico por "morrer" nas mãos de Zivanovic, muito atento e rápido a sair entre os postes.

32m - O União conseguiu acercar-se da baliza algarvia e cria algum perigo para Rufai, mas o remate de cabeça de Kovacevic, após cruzamento de Milton Mendes, foi à figura do guarda-redes contrário.

36m - O Farense respondeu através de um contra-ataque rápido pelo lado direito, com o baixinho Helcinho a cabecear e a fazer com que o esférico descrevesse uma trajectória que dava a sensação de golo, respondendo desta forma a uma solicitação de Hassan.

50m - O União em escassos minutos conseguiu rematar por duas vezes e com muito perigo à baliza do Farense, um bom prenúncio para o vendaval unionista que se seguiria.

61m - Livre apontado por Piá, com o pé esquerdo e em posição frontal, para defesa apertada de Rufai, que teve de mergulhar junto ao poste.

64m - 1-0, por Manu, na sequência de dois remates consecutivos de Beto, para não menos duas defesas incompletas de Rufai. À terceira tentativa, num remate do recém-entrado jogador "azul-amarelo", o esférico foi "beijar" as redes do Farense.

66m - Beto, lançado de trás, isola-se e ganhou um pontapé de canto.

67m - 2-0, por Milton Mendes, desviando de cabeça e de forma superior o esférico, após canto de Piá.

72m - Zivanovic tem uma intervenção difícil, arrojando-se junto ao poste, na sequência de um remate de cabeça de Sérgio Duarte.

74m - 3-0, através de Pedro Paulo, rematando rasteiro e forte, de muito longe, com o esférico a entrar junto ao poste direito da baliza de Rufai.

COMO JOGOU O UNIÃO

Exibição a dois tempos com três golos brasileiros

Pese o facto do União se ter desembrasado do Farense por números substanciais, que numa primeira análise poderá transparecer algumas facilidades, que na realidade não existiram, a exibição dos unionistas não sendo consistente teve algumas virtudes. Primeiro porque soube, na primeira parte chamado a capacidade do seu adversário, para na etapa derradeira dar o "xeque-mate", num vendaval de oportunidades e de golos que o Farense não conseguiu evitar. Mas nos primeiros 45 minutos o União foi uma equipa acomodada e sem iniciativas de ataque, com a sua defesa a abrir algumas brechas, permitindo a ousadia dos visitantes, enquanto o seu ataque se mostrava incapaz de incomodar o último reduto dos homens de Faro.

Mas como as últimas impressões são aquelas que ficam na retina, há que realçar o mérito como os jogadores do União souberam dar a volta por cima,

dando um ritmo muito mais veloz ao seu futebol, a que não terão sido alheias as alterações introduzidas na equipa pelo seu treinador.

Individualmente os jogadores do União exibiram-se assim:

Zivanovic (3) - Teve uma tarde tranquila, não sendo chamado a grandes intervenções, mas quando chamado foi um guarda-redes atento e seguro, transmitindo total confiança à equipa. Aos 16 minutos saiu de uma forma decidida aos pés de Tozé, evitando que o avançado algarvio rematasse para as suas redes, e aos 72m, numa altura em que o Farense tentava reduzir a diferença, defendeu seguro junto ao seu poste esquerdo um cabeceamento de Sérgio Duarte.

Milton Mendes (4) - Apesar de tratar-se de um lateral direito, com muita apetência para atacar, nesta partida Arthur Bernardes optou por colocá-lo numa posição mais adiantada no terreno, a médio-volante, saindo dos seus pés mui-

tas das iniciativas de ataque do sua equipa. Marcou um golo bonito, de cabeça, na sequência de um "corner", o corolário de uma exibição positiva que produziu.

Piá (3) - O lateral esquerdo sentiu, na primeira parte, algumas dificuldades para neutralizar as acções ofensivas do ataque Farense, pois no seu lado surgiam dois adversários. Aos poucos foi-se recompondo e no final da primeira parte já teve tempo para subir no terreno, no apoio aos seus colegas de ataque. O seu pé esquerdo foi colocado à prova, aos 61m, na cobrança de um livre, num remate que levava colocação, mas Rufai soube opor-se com segurança.

Dragan (3) - Formou com Germano o duo de centrais da defesa unionista, denotando, na primeira parte algumas dificuldades para tornear as investidas dos atacantes do Farense. Melhorou no segundo tempo a exemplo com a produ-

tividade evidenciada pela sua equipa.

Germano (3) - Regressou após longa ausência por lesão e integrou-se bem no eixo da sua defesa, combinando bem com Dragan. No melhor período do Farense, também passou, tal como toda a equipa, por algumas dificuldades mas terminou a partida em grande plano.

Rui Sérgio (4) - Por uma questão de estratégia jogou muito recuado, tapando o seu lado direito das incursões adversárias, estando muito bem nas compensações e sob o ponto de vista táctico. Sempre que pôde não se esquece de subir no terreno sendo sua a iniciativa do União rematar pela primeira vez à baliza do Farense.

Rodrigo (3) - O "trincó" do União voltou a trabalhar muito no seu meio campo, sendo o principal muniçador para os seus colegas mais adiantados, e a sua substituição deveu-se apenas a uma estratégia do seu treinador para dar outra "alma" ao seu ataque.

Kovacevic (3) - Lutou muito na frente do seu ataque mas pecou por as suas iniciativas exagerarem no individualismo. É contudo um lutador por excelência, um moiro de força capaz de fazer "mossa" em qualquer defesa. Falta-lhe sincronização de processos com os seus colegas da linha mais adiantada, demonstrando ainda alguma falta de rotina.

Lepi (2) - Jogou descaído no lado esquerdo do seu ataque, no apoio a Beto, mas a sua exibição foi um tanto ou quanto discreta, "entrando" poucas vezes no jogo e raramente construindo jogadas de perigo para a baliza adversária. Foi bem substituído, já que Manu veio dar outra chama ao ataque do União.



Hajry persegue Pedro Paulo.

Pedro Paulo (4) - Actuou na zona nevrálgica do terreno, tentando catapultar a sua equipa para o seu ataque. Nem tudo o que tentou fazer lhe saiu bem, mas acabou por marcar um golo bonito, um remate de muito longe e que veio dar a tranquilidade que a sua equipa necessitava.

Beto (3) - Jogou muito desamparado na frente, metido entre os centrais contrários, mas foi capaz de protagonizar jogadas de perigo para a equipa adversária. Muitas vezes teve

que vir cá a trás buscar o esférico, já que poucas vezes o mesmo surgia jogável nos seus pés. Foi um exímio lutador e acabou a partida "estoiado".

Manú (3) - Entrou em tempo certo, não só para dar outra dinâmica ao ataque do União, sendo o "abre-latas" que a sua equipa necessitava para dar a volta aos acontecimentos.

Nelinho (-) - Jogou apenas 18 minutos, entrando para dar mais consistência e velocidade ao meio campo.



Piá vai lançar o esférico.

A EQUIPA DO FARENSE

Faltou eficácia ao seu futebol

O Farense teve um bom desempenho frente ao União, especialmente na primeira metade, com os algarvios a se mostrarem seguros na defesa, desenvoltos no meio campo, mas onde se reconhece alguma ineficácia do seu sector mais avançado. O futebol bonito com que os farenenses presentearam os espectadores presentes no estádio foi falho em profundidade, pese a boa mobilidade dos seus jogadores, a facilidade com que trocam o esférico até chegarem à baliza contrária.

Este Farense que vale pelo seu conjunto é composto por jogadores que são "bons de bola" e na forma como interpretam o contra-ataque, onde se salienta o avançado Hassan, um jogador a quem não se pode dar muito espaço de terreno.

FANÃ (FARENSE)

"Sofremos golos infantis"

Mais uma vez quem falou na equipa do Algarve foi o técnico adjunto Fanã. Sobre o jogo com o União, comentou:

- O encontro ficou aquém do que esperávamos, quer no campo do resultado como do futebol desenvolvido, uma vez que trazíamos uma estratégia definida que se baseava em tentar resolver na primeira parte, e tentar marcar, pois sabíamos do desgaste do jogo da Taça a

meio da semana com prolongamento. Embora o União dominasse mais, o Farense acabou por ter as melhores oportunidades na primeira parte, o que não fazia prever que a segunda fosse o que foi.

Sem se deter:

- Os golos sofridos pelo Farense foram-no de uma certa forma infantil...

Depois, sobre o futuro:

- O Farense, uma das coisas boas que tem tido nos últimos anos, é que os seus profissionais conse-

guem dar a volta por cima a situações complicadas. Isso sucedeu mais uma vez esta época, onde o Farense de equipa condenada encontra-se no meio da tabela.

Depois:

- Este foi um resultado pouco habitual, sofrer três golos em 10 minutos. Vamos tirar ilações deste jogo para frente ao Setúbal sermos o Farense do início da segunda volta deste Campeonato.

J. A.

ARTHUR EM VIGO E...

"Black-out" unionista

Do lado do União verificou-se "black-out", com nenhum responsável - fosse dirigente, técnico ou jogador, a prestar qualquer declaração.

Entretanto, não passou despercebida a corrida, no final do encontro, feita por Arthur Bernardes. Simples motivo: o técnico seguiu para o Aeroporto a fim de se deslocar a Vigo, para resolver assuntos de ordem pessoal.

Mas a verdade é que os representantes da comunicação social esperaram cerca de meia hora para que alguém prestasse declarações sobre o jogo, até que o dr. Emanuel Alves informou que Arthur Bernardes não estava já no Estádio, fazendo-se acompanhar pelo Prof^o Saldanha. Indicou então que seria o adjunto João Santos a falar. Mais alguns minutos de espera e eis que João Santos surge. E à saída das cabinas

o "adjunto" apenas adiantou: "Estou proibido de falar". E mais não disse...

É, ao fim e ao cabo, o juntar do União a outros clubes que também resolveram fazer "black-out". O que respeitamos e até nos impediu de apresentar a respectiva antevisão do jogo pela voz de algum responsável, ao contrário de oito dias de opiniões ouvidas com vários dias de antecedência...

JOÃO AUGUSTO

GANHOU QUEM MARCOU

Vitória no lamaçal

**Santacruzense, 0
Camacha, 1**

**Campo Municipal de Santa Cruz
Árbitro: Victor Miranda (Porto).**

SANTACRUZENSE: Humberto (4); Zé Rocha (4), Rodrigues (3), João José "cap." (4), Ricardo Teixeira (4), Lino Vieira (3), Paulo Gomes (3), Xavier Roque (3), Lino Freitas (2) (Emanuel (2), 54), Zé Tó (3) e Amândio (2) (Tonota (2), 54).

Suplentes não utilizados: José António, Carlos Duarte e Silas.

CAMACHA: Marcos (4); Ramos (3), Jarreto (3), Rui Duarte "cap." (4), Roberto (5), Marco (3), Ricardo Jorge (3), Daniel (4), Víctor Firmino (3), Eusébio (2) (Rui Pereira (2), 61) e José Manuel (3) (Higino (-), 84).

Suplentes não utilizados: Amândio, Duarte Manuel e Duarte Nuno.

Acção disciplinar: cartões amarelos a Zé Tó (6), Lino Freitas (17), Zé Rocha (21), Jarreto (21), Lino Vieira (51), Rui Pereira (65 e 90), Daniel (67), José Manuel (77), Ramos (83) e Tonota (83); também foi admoestado massagista da Camacha, Arnaldo Gonçalves. Vermelho por acumulação a Rui Pereira (90) e expulsão do técnico Eduardinho (67).

Golo: Eusébio (52).

Num recinto transformado num autêntico lamaçal, o derbi concelhio entre a equipa representativa da sede de concelho e a da ridente vila camacheira, teve uma boa moldura humana a presenciá-lo face à chuva miudinha que caiu durante todo o jogo.

Num jogo equilibrado e em que as oportunidades se repartiram por ambas as equipas, a turma camacheira acabou ganhando por ter obtido um golo num jogo em que o empate seria o resultado mais justo face à aplicação de todos os intervenientes.

Pena algumas atitudes de certos simpatizantes da equipa "verde-preta" no final do encontro e que não se justificam de modo algum pois perder um jogo não é o fim da vida de uma colectividade, ainda por cima em ano de estreia e em que está a fazer uma boa prova sem sobressaltos...

Mas o jogo propriamente dito começou com a equipa visitante a ter um bom remate por Daniel a que Humberto se opôs bem. Responderiam os locais por Lino Freitas que aos 16 minutos se isolou, mas depois frente a Marcos adiantou demasiado o esférico e a oportunidade gorou-se.

No decorrer desta primeira parte, em que se lutou muito, o equilíbrio foi a nota dominante, com Lino Freitas em evidência ao perder duas boas oportunidades, e quase sobre o intervalo Eusébio, de cabeça, quase surpreendia Humberto que susteve bem o esférico.

Empate era mais certo

Na etapa complementar os camachenses chegariam ao golo na sequência de um canto e em que Humberto não conseguiu

desviar o esférico, surgindo Eusébio oportuno a marcar o golo solitário que decidiria o vencedor do encontro. Reagiriam bem os santacruzenses e de uma assentada o técnico Eduardinho fez entrar dois avançados e a verdade é que conseguiram empurrar a equipa contrária para junto da sua área. Marcos, com grande defesa, impediu então o golo do empate a Paulo Gomes, e nessa fase valeu a excelente actuação de Roberto por detrás do seu sector recuado ocorrendo de forma pronta e eficaz aonde era necessário para cortar os lances contrários.

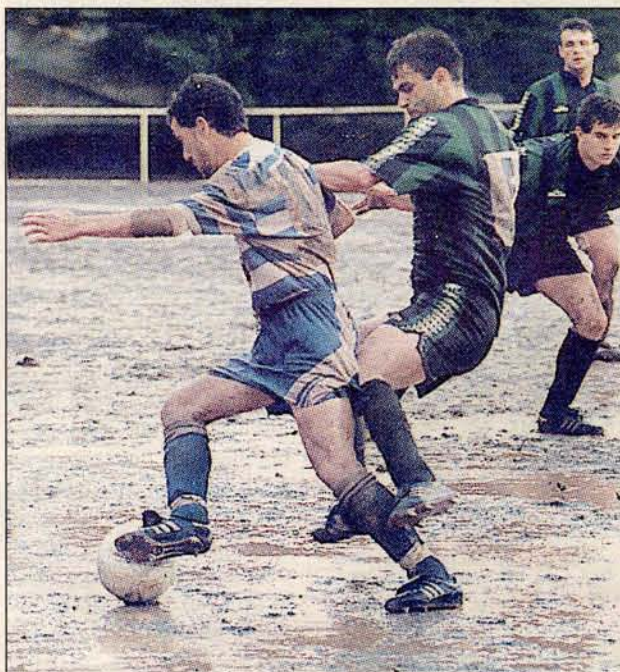
Importante também foi a entrada de Rui Pereira a varrer o jogo à frente da sua defesa, e com isso a Camacha começou a equilibrar mais o jogo, e nos

minutos finais com a mudança de avançados com outro fresco subiu mais no terreno, tendo Zé Tó evitado o segundo golo contrário.

Por tudo aquilo que lutou no decorrer dos noventa minutos, a equipa de Eduardinho não merecia ser derrotada, mas como quem marca é que ganha, ainda não foi desta que os santacruzenses venceram um derby neste campeonato, tendo apenas dois empates.

O árbitro, muito contestado por atletas e simpatizantes das equipas, se não fez um bom trabalho não teve influência no resultado e era difícil exigir-se mais face aos inúmeros lances de choque que o piso, tal como estava, proporcionou.

ANTÓNIO GONÇALVES



José Manuel tenta arrancar.



Ramos na lama visto por Rui Pereira e Emanuel.

EDUARDINHO

"Sem diferenças..."

O técnico Eduardinho era um homem conformado no final do encontro. Sobre o mesmo, opinou:

— Não se notou que a

Camacha já é uma equipa da Segunda Divisão B... Fizemos um excelente jogo, não concretizámos, e como quem ganha é quem marca o resultado final foi este...

BARÃO

"Parabéns aos jogadores"

Francisco Barão referiu no final do prélio de Santa Cruz, as seguintes palavras:

— Sabíamos das dificuldades que iríamos encontrar acrescidas pelo estado do piso. Mas pelo em-

penho e força deste grupo que soube superar-se e lutar primeiro pelo golo e depois defender, os parabéns a estes jogadores. Penso que foi uma vitória que acima de tudo nos assenta bem.

A.G.

**Portosantense, 1
Alhandra, 1**

Árbitro: Mário Rocha (Porto).

PORTO-SANTENSE: Kudeca (2), Roberto (2) (Mantas (-) aos 76m), Varito (2), Paulo Sérgio (2), Calaça (3), António (2), Moreno (3), Mayer (2), Flaviano (2) (Stefano (-), 80m), Saul "cap." (2) e Chainho (2).

Suplentes não utilizados: Paulo Jorge e Nélio.

ALHANDRA: Moreira, Rogério, Rolo, Marinho II "cap", Atonhia, Pedro Mário, Serrote, Sérgio, Neves, Cunha (Nascimento, 89) e Martinho II.

Suplentes não utilizados: Henrique, Rui Abreu, Sousa e Lemos.

Disciplina: cartões amarelos para Pedro Mário (7m), Atonhia (57m), Moreno (57m), Varito (65m) e Moreira (80m).

Marcadores: Moreno (36m) e Cunha (58m).

NUM MAU JOGO

Locais ofereceram golo

Tarde fria e com pouco público, o que já se tornou um hábito, para assistir a uma partida que prometia, em virtude da diferença pontual existente entre ambas as formações. Mas as pessoas que deslocaram-se ao Parque de Jogos do Porto-santense saíram defraudadas com o espectáculo que foi proporcionado por ambos os conjuntos.

Foi um jogo mal disputado de parte a parte, em que acabou por sair beneficiada a turma de Alhandra, já que conseguiu conquistar um precioso ponto. O resultado final é um castigo justo para o futebol desenvolvido pela equipa portossantense. Em to-

da a partida, contabilizámos quatro situações de perigo para os dois guarda-redes.

Quatro ocasiões de golo

A primeira situação perigosa para a baliza de Moreira, registar-se-ia apenas aos 35 minutos da primeira metade: um livre marcado sobre o lado esquerdo do ataque da equipa da casa, junto à grande área, Chainho enviou o esférico para a área, aparecendo Flaviano de cabeça a atirar sobre a barra. A segunda ocasião coincidiu com a inauguração do marcador. Jogada atacante do Porto-santense, também pelo lado esquerdo, com

Mayer a cruzar para a entrada da pequena área, onde apareceu de rompante Moreno, de cabeça a antecipar-se a Moreira e a obter um golo de belo efeito.

Com este golo, pensamos que o Porto-santense jogaria mais aberto, à procura do tento da tranquilidade, mas puro engano. Continuou a trocar a bola a meio-campo e a não causar qualquer embaraço ao guarda-redes contrário.

Após o descanso, e aos 52 minutos, a terceira situação de perigo para a baliza de Moreira, numa jogada bem delineada pelo lado direito do seu ataque, através de Saul, que já perto da linha final cruzou para dentro da grande área,

e Flaviano cabeceou sobre a barra, perdendo-se uma boa oportunidade para dilatar o marcador.

A quarta e última situação de perigo pertenceu à equipa forasteira, à passagem dos 58 minutos, coincidindo com a obtenção do golo do empate. Situação esta um pouco caricata, com um desentendimento entre o guarda-redes Kudeca e os defesas Roberto e Paulo Sérgio, ficando estes por terra e a bola a sobrar para Cunha, que sem marcação só teve que empurrar o esférico para o fundo da baliza deserta. Foi um castigo para a equipa portossantense, que demonstrou falta de soluções para conseguir levar de vencida esta mo-

desta equipa do Alhandra.

O Porto-santense tinha por obrigação apresentar melhor futebol do que aquele que praticou. Muitos foram os passes transviados, com pouco profundidade. Três ocasiões de perigo criadas perto da baliza adversária, incluindo a do golo marcado, é muito pouco para quem quer alcançar a melhor classificação de sempre. Quanto ao Alhandra, na única oportunidade que lhe apareceu, consentida pelo adversário, não desperdiçou e saiu bastante satisfeito com obtenção de um ponto.

Trabalho aceitável do trio que veio do Porto.

RUI JORGE

NO TRIUNFO

Mérito do colectivismo

**Operário, 0
São Vicente, 1**

Campo Municipal da Lagoa
Árbitro: G. Neves (Coimbra).

OPERÁRIO: Cabral; Brinco, Mário "cap", Edgar, Ganeira, Luís Carlos, Nuno, Ferreira (aos 71m João Freitas), Paulo Marques, Rosário (aos 56m Saraiva) e Salsa

Suplentes não utilizados: Gualter; Nicolino e Barroso

SÃO VICENTE: Dani; Humberto, Allan, Magno, Avelino, Eugénio, Mário, Fimínio, Miranda, Fábio e Osvaldo "cap".

Suplente não utilizado: Sérgio.

Ação disciplinar: cartão amarelo Allan (34) e Magno (54).

Golo: Fábio (67).



Dani manteve o "zero" na sua baliza.

Marques de volta mas fora de ritmo, a equipa da Lagoa aos 8 minutos tem uma bola no poste, mas pouco depois foi o São Vicente que obrigou a uma boa defesa de Cabral.

O miolo do terreno era a zona pretendida pelas duas formações e aí os visitantes mostraram sempre mais acerto, enquanto o Operário usava e abusava das investidas pelo seu flanco esquerdo, dei-

xando o lado contrário inoperativo por largos períodos. A uma toada mais ofensiva dos locais, respondia o São Vicente em contra-ataque. No espaço de dois minutos, Humberto remata à figura de Cabral e Paulo Matos de cabeça atira sobre a baliza de Dani. A melhor oportunidade contudo vem a pertencer a Rosário aos 41 minutos, em posição frontal, mas uma vez mais

o remate vai à figura do guarda-redes vicentino.

A segunda metade teve quase a mesma história, pois o Operário volta a entrar de rompante e aos 49 minutos Salsa cruza bem mas para Rosário e Nuno falharem. Os forasteiros aos poucos vão tomando conta do meio-campo sem oposição, e Barata tenta melhorar o sector com a entrada de Saraiva.

O golo do São Vicente advinha-se, e aos 67 minutos, na sequência de um livre, Fábio foi oportuno e teve um toque com êxito para as redes de Cabral, que havia deixado os postes. A tarefa ficou mais difícil para os locais e foi o mesmo Fábio a 8 minutos do final do encontro a dispor de outra oportunidade para marcar, mas o poste devolveu a esférico.

Paulo Marques e Edgar tentaram o empate nos últimos minutos, mas sem o devido esclarecimento para tal.

O São Vicente somou dois pontos, com todo o mérito pois foi a equipa que teve a melhor postura colectiva e individual, com o Operário a falhar muito na finalização.

O trabalho do árbitro vindo da cidade do Mondego foi regular.

J. B. ZEFERINO

ICA DEFENDEU "PENALTY"

Volte-face garante justo triunfo

**Sintrense, 2
C. de Lobos, 3**

Campo do Sintrense

Árbitro: Amílcar Mendes (Santarém)

SINTRENSE: Pedro Peres; Bento, Octávio, Artur, Mário; Bruno (Abreu aos 34), Coelho, Pedro Santos, Orlando (Mosca aos 63); Abrantes e Rafael.

Suplentes não utilizados: Paulo, Guedes e Zeca.

Ação disciplinar: cartão amarelo a Artur (66), Abrantes (74) e Bento (86). Cartão vermelho a (66).

CÂMARA DE LOBOS: Ica; Noémio, Caldeira, Emanuel, Carlos Duarte; Paulo Jorge, António Jardim, Ricardo (Nelito aos 39), Sérgio; Agrela (Helder aos 69) e Joel.

Suplentes não utilizados: Graça, Luís e Berenguer.

Ação disciplinar: nada a registar.

Golos: Orlando (30), Emanuel (43), Joel (44), Agrela (63) e Mosca (81).

O Câmara de Lobos obteve uma vitória mais do que justa em Sintra num jogo em que tudo fez para conquistar os dois pontos e em que a equipa da casa se mostrou bastante frágil, só mostrando alguma garra e soluções para evitar a derrota já nos momentos finais da partida.

Mesmo depois de estarem a perder, os camarlóbenses conseguiram fazer o "volte-face" no final da primeira parte, colocando-se na situação de vencedores mercê da excelente tática aplicada, não se remetendo à sua defensiva, mas bem pelo contrário, jogando de igual para igual com o seu adversário. Sacudida a pressão inicial dos madeirenses, o Sintrense procurou o golo que surgiria ao passar da meia hora por intermédio de Orlando com Ica a mostrar-se um guar-

da-redes muito frágil, incidindo sobre ele algumas culpas neste tento.

O jogo ganhou uma toada de equilíbrio e, nos últimos minutos da primeira parte, Emanuel e Joel deram a volta ao resultado com dois excelentes golos que deixaram prostrada e desanimada a equipa da casa. No reatamento, Ica redimiu-se da má impressão deixada no início da partida e defendeu uma grande penalidade algo "simpática" e, daí por diante, o seu comportamento entre os postes foi simplesmente espectacular. Aos 66 minutos, o Sintrense viu-se reduzido a dez unidades por amostragem do cartão vermelho a Artur e sentiu algumas dificuldades, pois, momentos antes tinha chegado a oportunidade dos camaralóbenses aumentarem a vantagem para 3/1 num golo de Agrela, após deslize defensivo dos locais.

Parecia tudo mais fácil para os pupilos de Nuno Jardim, só que os sintrenses não baixaram os braços e com a entrada de Mosca aliada ao fulgor de Abreu e Rafael, a equipa da casa partiu para a frente na ânsia de melhorar o resultado e, após várias insistências que bem poderiam ter dado o tento, Mosca conseguiu reduzir a diferença, havendo ainda tempo para Joel dilatar o resultado num lance em que surgiu isolado mas atirou por cima da barra.

O resultado final é justo uma vez que a equipa da Madeira teve um período que até poderia ter rendido mais golos, mas a falta de sorte e a acção de Pedro Peres fizeram com que o marcador se mantivesse com a diferença de um golo até final.

A arbitragem não teve grandes problemas, contudo, vislumbraram-se dualidades de critério, sem que as mesmas tivessem influência no resultado.

FERNANDO SILVA

COM ENTRADA DE CHALANA

Líder só na segunda-parte

**S. L. Olivais, 0
Machico, 0**

Campo Branca Luca, nos Olivais (Lisboa)
Árbitro: Teixeira Correia, auxiliado por José Carlos e Orlando Azevedo (Beja).

SL OLIVAIS: Nuno; Helder, Castanheira, Teixeira, Pedras, Tomás (Pinto, 83), Baptista, Álvaro, Paulo Renato (Oliveira, 65), Nuno Forte e Chico Afonso "cap".

Suplentes não utilizados: César, Gigante e Rui.

MACHICO: Cuca; Agostinho "cap", Mani, Arlindo, Ivo, Rui Melim (Chalana, 45), Vieira, José Lino, Ricardo Luís, Bidinha e Nuno.

Suplentes não utilizados: João Paulo, Bruno Câmara, Bruno Vieira e David.

Disciplina: "amarelo" a Bidinha (19), Chico Afonso (23), Paulo Renato (27) e Batista (82).

O primeiro e um dos últimos encontraram-se no Campo Branca Lucas, num jogo em que o bom futebol andou arredado. Natural o estado de espírito antagónico dos dois conjuntos, com os machiquenses a caminho da II Divisão B enquanto os lisboetas se aprestam para regressar aos "Distritais".

Tal reflectiu-se no apresentado em campo, com Machico a trocar o esférico entre os seus elementos, raramente procurando o golo, antes tentando "esconder" a bola do adversário, enquanto mais fazia do que ver o antagonista se recrear... Isto sobretudo durante a primeira parte em que as iniciativas de perigo em qualquer uma das duas balizas primavam pela raridade.

A entrada de Chalana na equipa madeirense após o intervalo, trouxe outra movimentação à equipa de Dário Filho que se mostrou muito mais perigosa, criando inclusive algumas situações de golo, negadas em duas vezes por Nuno, com outras tantas excelentes intervenções. A oito minutos do final, Ricardo Luís dispôs de outra bela ocasião

para marcar, mas o seu cabeceamento saiu demasiado alto, com a bola a passar por cima da barra da baliza dos lisboetas.

Refirase, no entanto, que o Olivais também em duas ocasiões poderia ter marcado, tendo-nos ficado na retina um lance de Teixeira, aos 57 minutos, que só por inoperância na finalização não resultou em golo.

Ao fim e ao cabo o resultado aceite-se mas Machico mostrou indícios de ser uma equipa (bem) superior, nomeadamente na segunda parte, com a entrada do "indispensável" Chalana.

A arbitragem nem sempre esteve bem, ficando-nos muitas dúvidas numa jogada susceptível de grande penalidade, a favor da equipa machiquense.

D A R I O

"Jogadores de parabéns"

Dário Filho, técnico de Machico, comentou assim o jogo: - É muito complicado jogar num campo pelado tão difícil como este dos Olivais. Tentámos, a espaços, praticar o nosso futebol habitual, frente a uma equipa que luta pela permanência.

De qualquer o esforço dos meus jogadores foi notório, pelo que estão todos de parabéns.

"Um ponto bom"

Por seu turno, o responsável pelos Olivais, Vasco Costa, referiu:

- Um ponto ganho frente a Machico é sempre bom, principalmente porque se trata do primeiro classificado. Quanto à nossa permanência na III Divisão, só no final do campeonato é que poderemos falar...



Joel marcou.

II Divisão de Honra (24.ª Jornada)

Resultados

Rio Ave - Espinho	2-0
Penafiel - Estoril	0-2
Famalicão - Académica	1-3
Portimonense - Amora	2-1
Nacional - Leça	0-1
Ovarense - Felgueiras	0-0
Torreense - P. Ferreira	2-4
Feirense - Aves	4-0
U. Lamas - Campomaiorense	0-2

Sumol®

Classificação

Clas.	Equipas	J	V	E	D	M - S	P
1.º	Campomaiorense	24	15	5	4	45 - 16	35
2.º	Leça	24	13	6	5	36 - 23	32
3.º	Famalicão	24	12	5	5	25 - 14	30
4.º	P. Ferreira	24	12	5	7	32 - 21	29
5.º	Felgueiras	24	11	7	6	30 - 19	29
6.º	Estoril	24	10	8	6	27 - 15	28
7.º	Ovarense	24	10	7	7	29 - 28	27
8.º	Académica	24	10	6	8	32 - 26	26
9.º	U. Lamas	24	10	6	8	24 - 29	26
10.º	Rio Ave	24	9	7	8	27 - 26	26
11.º	Nacional	24	8	8	8	26 - 25	24
12.º	Feirense	24	8	6	10	33 - 34	22
13.º	Espinho	24	7	8	9	22 - 25	22
14.º	Aves	24	6	8	10	25 - 30	20
15.º	Portimonense	24	7	4	13	19 - 32	18
16.º	Penafiel	24	6	5	13	24 - 37	17
17.º	Amora	24	3	11	10	17 - 27	17
18.º	Torreense	24	2	1	21	10 - 56	5

Próxima Jornada (19 Março)

Campomaiorense - Rio Ave	Campo Maior
Espinho - Penafiel	Espinho
Estoril - Famalicão	Estoril
Académica - Portimonense	Coimbra
Amora - Nacional	Amora
Leça - Ovarense	Leça da Palmeira
Felgueiras - Torreense	Felgueiras
P. Ferreira - Feirense	Paços de Ferreira
Aves - U. Lamas	Vila das Aves

FB

COM SISTEMA TECHNICAL

Filipe Basilio Lda.

CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO

DIVISÓRIAS, TECTOS FALSOS, ESTORES DECORATIVOS E METÁLICOS

Caminho da Penteada, 31 9000 FUNCHAL

☎ 49640 * 741208 Fax: 741208

III Divisão Série E (23ª Jornada)

Resultados

Angrense - Mira Mar	6-1
Samora Correia - Loures	1-1
U. Micaelense - Malveira	1-0
S. L. Olivais - Machico	0-0
Sintrense - Câmara de Lobos	2-3
Santacruzense - Camacha	0-1
Porto-santense - Alhandra	1-1
Lusitânia - Santa Clara	2-0
Operário - São Vicente	0-1

Sumol®

Classificação

Equipas	J	V	E	D	M - S	P
1.º Machico	23	17	4	2	45 - 12	38
2.º Camacha	23	16	5	2	47 - 15	37
3.º Samora Correia	24	10	8	6	27 - 30	28
4.º Câmara de Lobos	23	9	9	5	24 - 18	27
5.º Malveira	23	11	4	8	33 - 20	26
6.º São Vicente	23	9	7	7	33 - 24	25
7.º Loures	23	7	11	5	21 - 16	25
8.º Santacruzense	23	8	8	7	14 - 14	24
9.º Angrense	23	9	5	9	28 - 25	23
10.º Porto-santense	23	7	8	8	25 - 32	22
11.º Sintrense	23	10	1	12	31 - 34	21
12.º Operário	24	7	7	10	26 - 31	21
13.º Lusitânia	23	6	8	9	18 - 19	20
14.º Alhandra	23	6	7	10	24 - 26	19
15.º U. Micaelense	23	5	8	10	15 - 25	18
16.º Mira Mar	23	4	9	10	18 - 31	17
17.º S. L. Olivais	23	3	7	13	16 - 35	13
18.º Santa Clara	23	3	6	14	11 - 41	12

Próxima Jornada (19 de Março)

Loures - Mira Mar (1-1)	Loures
Malveira - Samora Correia (0-2)	Malveira
Machico - U. Micaelense (3-2)	Machico
Câmara de Lobos - S. L. Olivais (1-1)	Câmara de Lobos
Camacha - Sintrense (0-1)	Camacha
Alhandra - Santacruzense (0-1)	Alhandra
Santa Clara - Porto-santense (1-2)	São Miguel
São Vicente - Lusitânia (0-2)	Boaventura
Operário - Angrense (2-0)	Lagoa

ATLETISMO

Carla Sacramento prateada nos "mundiais" de pista coberta

- A atleta portuguesa Carla Sacramento conquistou ontem a medalha de prata na final dos 1.500 metros, na terceira e última jornada dos Mundiais de atletismo de pista coberta, que decorreram em Barcelona.

A atleta do Maratona Clube de Portugal percorreu a distância no tempo de 4.13,02 minutos, gastando mais 41 centésimos que a vencedora, a norte-americana Regina Jacobs.

"Se estivesse mais atenta..."

Carla Sacramento, no final da prova que lhe proporcionou a medalha de prata, a única ganha por portugueses nestes Mundiais de pista coberta, queixava-se de não ter estado atenta à evolução da corrida da norte-americana.

"Se eu estivesse mesmo atenta teria arrancado mais cedo e, quem sabe?, talvez tivesse mesmo ga-

nhado a medalha de ouro", disse a atleta do Maratona Clube de Portugal. Carla, insistindo em que poderia ter feito melhor, adiantou: "Eu estava no terceiro lugar e ia visionando a corrida da Regina. A certa altura, porém, desuidei-me, ela saiu muito rápida para a frente e apanhou-me desprevenida", acentuou.

Carlos Silva
4.º nos 400

Carlos Silva, quarto classificado na final dos 400 metros, com o tempo de 46,87 segundos, novo recorde nacional da distância em pista coberta (na véspera havia batido novo máximo, com 46,94), ficou a 22 centésimos do pódio.



Mundiais terminaram em Barcelona.

"PONTINHA-CASA DA LUZ"

Domínio do Marítimo

A equipa de atletismo do C. S. Marítimo dominou por completo, o Circuito Pontinha-Casa da Luz, realizado ontem de manhã.

Numa prova que contou com poucos atletas (37), o único interesse foi que os três primeiros lugares pertenceram a atletas do C. S. Marítimo, mais

precisamente Marco Rebelo (o vencedor), João Henriques e Ricardo Jardim. Logo a seguir os atletas da Farmácia do Carmo (4.º e 5.º).

Nos femininos, a vencedora e única atleta foi Iolanda Oliveira, também do C. S. Marítimo, que foi a 16.º classificada da geral. O primeiro juvenil foi Gil-

berto Andrade (São João da Ribeira Brava) em 6.º lugar e o primeiro iniciado, também da Ribeira Brava, com o 17.º lugar da geral.

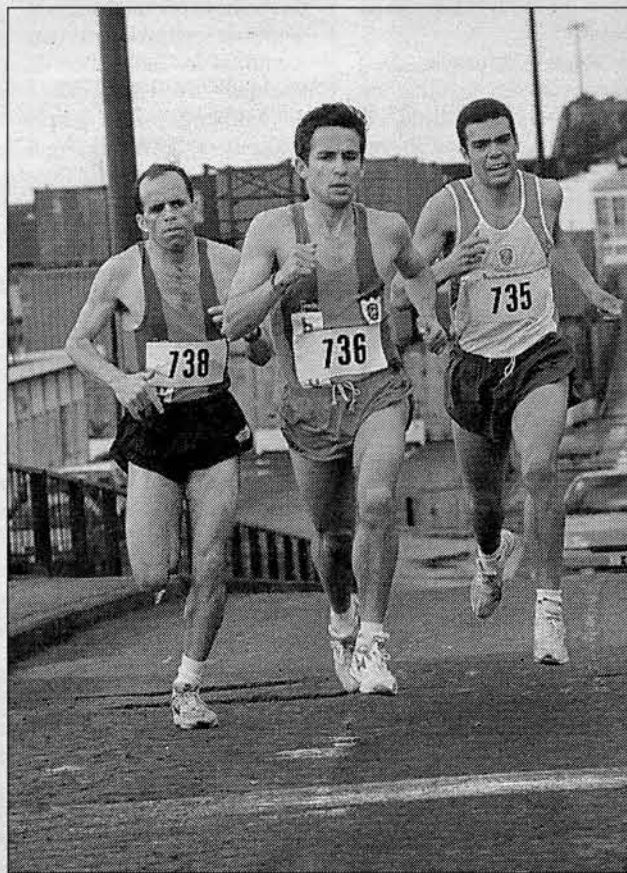
Provas extra com boas marcas

Na passada sexta-feira aconteceu na pista dos Barreiros, o "Torneio Clínica Santa Luzia", um conjunto de provas extra, que a um ritmo de treino proporcionaram boas marcas.

O destaque vai inteiro para a atleta do C. S. Marítimo, Lília Teixeira, que igualou o recorde de juniores dos 100 metros femininos, com o tempo de 12.84. Esta atleta esteve também em destaque na prova de 200 metros, em que foi 2.ª com a marca de

26.64. A primeira classificada desta prova foi Maria José Frias, do C. S. Marítimo, que vinda de uma lesão que a afectou, fez um bom tempo, 26.29. Outras boas marcas foram a de Roberto Capelo, também do Marítimo, que venceu a prova de 100 metros masculinos com 11.67. Helena Gouveia, ainda do CSM, esteve ao seu nível com a marca de 52,20 metros no lançamento do Dardo femininos, o mesmo a dizer de Sérgio Abreu, do C. S. Marítimo, com 53,62 nos masculinos. Outros resultados foram os de Jenny Freitas (CSM) nos 5000 Metros Marcha com o tempo de 29.02.28 e Duarte Mendonça com 52.06 nos 400 Mts planos.

RAFAEL SILVA



O três primeiros com Marco Rebelo ao centro.

CLASSIFICAÇÃO

Mascullinos

1.º Marco Rebelo (CSM)	6.14
2.º João Henriques (CSM)	6.20
3.º Ricardo Jardim (CSM)	6.24
4.º Carlos Fernandes (F. Carmo)	6.46
5.º João Barbosa (F. Carmo)	6.53

Femininos

1.º Iolanda Oliveira (CSM)

Por equipas

1.º C.S. Marítimo	6 Pontos
2.º Farmácia do Carmo	19
3.º Horários do Funchal	31

TÊNIS DE MESA

Elsa Henriques (C. Lobos) primeira no top 12

- Foram ontem disputadas as finais que elegeram os "melhores entre os melhores" do Top 12 Nacional.

A madeirense Elsa Henriques (C.S.D. Câmara de Lobos) em grande ascensão na presente época, renova o primeiro lugar nesta competição, à frente de atletas tão prestigiadas como a estreitense Ana Cristina Freitas e Daniela Rute (F.C. Porto).

Elsa Henriques, depois

de derrotar Helena Pato (Casa Pia A.C.) nas meias-finais venceu por 2-0 Daniela Rute (F.C. Porto), a atleta que tinha afastado Ana C. Freitas. Na disputa do terceiro lugar, Ana Cristina ganhou Helena Pato por 2-0.

Em masculinos, o internacional Artur Silva depois de perder com aquele que viria a classificar-se em primeiro lugar - Rogério Alfar (Sporting C.P.), perdeu por 1-3 com o também sportinguista Pedro Miguel, obtendo assim o quarto lugar.

Rogério Alfar (Sporting C.P.) conquista o primeiro lugar depois de vencer Artur Silva e o seu colega de equipa Hugo Matos.

Cristina Gomes e Sofia Aguiar (A.C.M. Madeira)

ajudaram a afirmar o ténis de mesa madeirense classificando-se em 8º e 11º lugares, respectivamente.

A foto do Câmara de Lobos

Na foto publicada ontem referente ao Campeo-

nato de Ténis de Mesa da III Divisão, relativamente ao Câmara de Lobos, aparece Lino Ferreira, ex-atleta daquela equipa, como sendo José Henriques. Pelo facto pedimos as devidas desculpas aos leitores e aos jogadores em causa.



Elsa Henriques no pódio.

O Top 12 Nacional

Masculinos

- 1º Rogério Alfar
- 2º Hugo Matos
- 3º Pedro Miguel
- 4º Artur Silva
- 5º Tiago Rocha
- 6º Paulo Silva
- 7º Pedro Rufino
- 8º Augusto Ferreira
- 9º Vítor Fagundes
- 10º Carlos Fagundes
- 11º José Pedro
- 12º Paulo Marques

- (Sporting C.P.)
(Estrela da Amadora)
(Sporting C.P.)
(S. Roque)
(Sporting C.P.)
(G.D. Ramiro José)
(Ginásio Valbom)
(C.P.N.)
(A.R. Novelense)
(A.R. Novelense)
(Estrela da Amadora)
(Ginásio do sul)

Femininos

- 1º Elsa Henriques
- 2º Daniela Rute
- 3º Ana Freitas
- 4º Helena Pato
- 5º Paula Susana
- 6º Alexandra Filipa
- 7º Paula Penedo
- 8º Cristina Gomes
- 9º Marisa Correia
- 10º Maria Alexandra
- 11º Sofia Aguiar
- 12º Isabel Rodrigues

- (Câmara de Lobos)
(F.C. Porto)
(G.D. Estreito)
(Casa Pia A.C.)
(C.T.M. Mirandela)
(F.C. Porto)
(Estrela da Amadora)
(A.C.M. Madeira)
(Física Torres Vedras)
(Estrela da Amadora)
(A.C.M. Madeira)
(Casa Pia A.C.)

ANDEBOL

16 metros é longe demais para um golo daqueles...

Académico, 20 - Colégio de Gaia, 21

Jogo no Pavilhão do Funchal

Árbitros: José Nunes e António Coelho.

ACADÉMICO: Esmeralda, Cílsia (3), Filipa Andrade, Susana Machado (1), Daniela Freitas (1), Sílvia Silva, Lígia Gouveia (4), Jasna (3), Rouminiana (8), Isabel, Rita e Cristina.

COLÉGIO DE GAIA: Sandra, Raquel, Tatiana (2), Maria Marques (4), Angélique, Cândida (8), Rosa, Teresa, Joana, Ana Alves (5), Ana Seabra (2) e Ana Leitão.

O Pavilhão do Funchal foi ontem palco de mais um final verdadeiramente imprevisto. Aconteceu no jogo que permitiu ao Colégio de Gaia derrotar o Académico por um escasso golo. Tratava-se de um jogo de fundamental importância para as nortenhas. Tal como o DIÁRIO havia previsto pontuar nesta altura do campeonato frente às madeirenses Académico e Madeira é quase como um "totoloto" para as formações que ainda tentam um lugar no play-off.

No entanto, e apesar destes factores, não estava nas previsões dos mais pessimistas o Académico ser derrotado e ainda por cima pela forma como aconteceu. De facto e já com os trinta minutos da segunda parte esgotados, quando o marcador registava um empate a 20/20, uma falta a uns bons 16 metros da baliza academista torna-se de um momento para outro num pesadelo para o Académico que consente um golo precioso que garante a vitória ao Gaia. Sem dúvida um tento consentido pela de-

fesa e guarda-redes do Académico, um erro que foi pago a bom preço...

Mas o jogo não começou da melhor forma para o Académico. A defender pessimamente, a primeira parte foi um desastre, com muita lentidão as madeirenses que deram o mote para que o Gaia aproveitasse da melhor forma a postura madeirense e apenas com onze minutos decorridos já estava em vantagem por 7/1. A história do jogo estava traçada. O Gaia, motivado e completamente empenhado, foi gerindo o marcador, aproveitando sempre da melhor forma os erros do Académico que passou então toda a primeira parte a tentar recuperar o jogo. Normal no final dos primeiros trinta minutos a vantagem para as forasteiras por 11/8.

Na segunda parte a toada manteve-se. O Académico andou sempre na procura do seu jogo, mas a constante irregularidade defensiva permitiu ao Colégio de Gaia estar sempre na frente do marcador até ao fatídico minuto trinta. Depois de tanto lutar e

com grande mérito empatar no final, as academistas permitiram um golo muito consentido, um erro da equipa, curiosamente um tento marcado pela búlgara do Gaia, Tatiana, que durante a segunda parte comprometeu negativamente o jogo da sua equipa.

A arbitragem esteve a cargo novamente da dupla que veio à Região arbitrar todos os jogos nacionais realizados neste fim-de-semana: cinco! Esteve muito irregular, descoordenada, sem nível. Aliás, não é minimamente entendível como é possível que nesta dupla esteja um elemento que na sua actividade profissional é professor, precisamente no Colégio de Gaia.

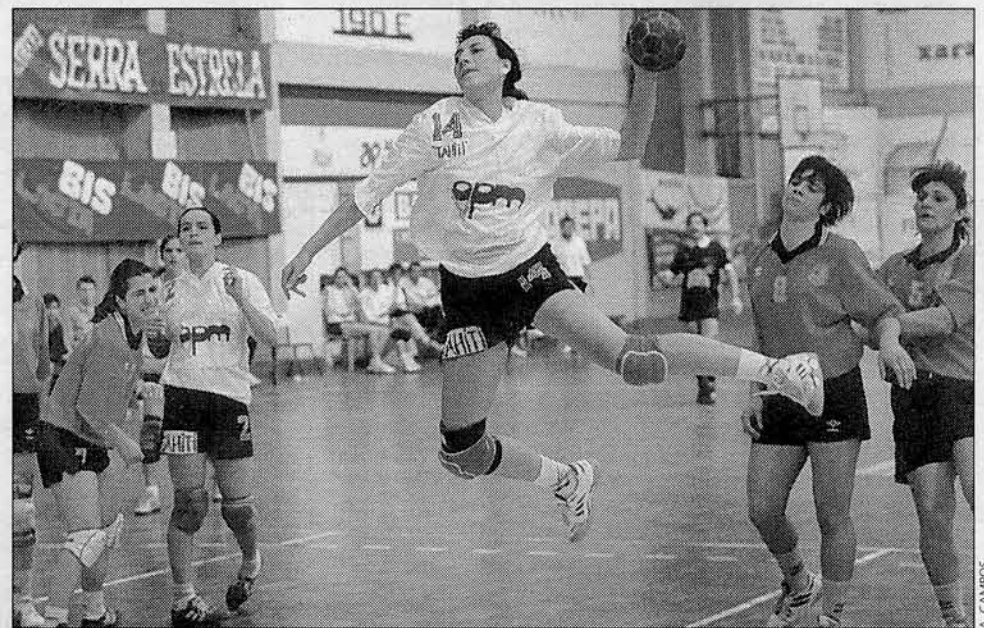
Madeira ganha no Porto Salvo

O Madeira deu um importante passo para conquistar a primeira posição ao ganhar ontem no reduto do Porto Salvo por 23/21, sem dúvida um excelente desfecho para as madeirenses.

Filipe Aguiar "Somos os culpados"

O treinador do Académico era no final do jogo um homem triste. Apesar da derrota, como sempre mostrou-se disponível para fazer ao DIÁRIO a "crónica" dos acontecimentos. Assim:

- Este era um jogo im-



Estilo academista não foi suficiente...

portante para o Gaia mas também para a nossa equipa, pois neste momento apenas nos interessa a segunda posição, até porque o Madeira deverá ficar com o primeiro lugar. Se tivéssemos ganho já teríamos garantido essa posição.

Este jogo foi muito mal jogado pela nossa equipa que defendeu mal, basta referir que nos primeiros minutos já perdíamos por 7/1 no que limitou a nossa capacidade e motivou o adversário. De qualquer modo o que mais me preocupa foi a forma como perdemos. Depois de tanto recuperar e lutar, no final uma desatenção permitiu um golo valioso para o adversário. Espero que esta infelicidade sirva de reflexão a todos, pois não podemos continuar assim.

- Uma crítica à equipa?

- É evidente que não estou satisfeito com tudo isto. O Andebol feminino precisa de continuar a trabalhar com a dedicação de todos, senão iremos a caminho de um bura-

co sem retorno.

- Refere-se a quê?

- Um árbitro deste jogo é professor no Colégio de Gaia, mas, repito, perdemos por culpa própria, muito honestamente penso assim. Por outro lado, e mais grave, é o facto de nesta altura do campeonato onde deveria haver

grande coesão entre todos mesmo na Região, já existem jogadoras a serem contactadas por outros clubes. Isto é grave para o Andebol e para a Madeira.

- Desanimado?

- Triste porque perdemos, desanimado nunca porque o andebol é demasiado grande.

Jogo sem história

O Barreirense bateu ontem no Pavilhão do Funchal, sem qualquer dificuldade, a fraca equipa do Sporting da Horta que se apresentou no Funchal apenas com sete elementos, um aspecto nada dignificante para a modalidade.

A primeira parte foi mais equilibrada com os andebolistas dos Açores a caírem fisicamente na segunda parte permitindo ao Barreirense uma vitória fácil.

Barreirense, 33 S. Horta, 18

Jogo no Pavilhão do Funchal
Árbitros: José Nnes e António Coelho.

BARREIRENSE: Paulo, Valdemar (1), Berenguer (1), José António, Eugénio (9), Renato (5), Duarte (2), Arlindo (6), António Castro (4), David e Herberto (5).

SPORTING DA HORTA: Manuel (5), Carlos (2), Eduardo (2), Mário (3), Raúl (2), Rebelo (3) e João Freitas.

Quenianos ganham "meia"

Os atletas Simon Lopuyet e Tecla Leroupe conseguiram ontem uma dupla vitória para o Quênia na meia maratona de Lisboa, completando a prova em 1:00.26 e 1:08.21 horas, respectivamente.

Os portugueses António Pinto, do Maratona Clube e Domingos Castro, do Sporting, ocuparam respectivamente o segundo e terceiro lugares.

A queniana Tecla Leroupe, que conseguiu o segundo triunfo consecutivo na corrida, realizando o melhor tempo de sempre (1:08.21 horas) superando em 1.06 minutos o tempo obtido em 1994.

No final da corrida, Lopuyet, mostrou-se surpreendido com a vitória, já que não pertencia ao lote dos favoritos. O atleta africano imprimiu um ritmo forte, tendo-se destacado cerca de 70 metros do grupo da frente a partir dos 11 quilómetros, vantagem aumentada aos 14 quilómetros. O grupo da frente foi constituído por António Pinto, Domingos Castro, Andrew Masai, Joaquim Pinheiro e Vanderlei Lima.

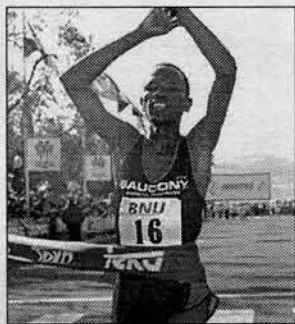
O português António Pinto consegue distanciar-se aos 17 quilómetros de Domingos Castro na tentativa frustrada de perseguir Lopuyet.

No sector feminino, Leroupe, que era uma das mais fortes favoritas à vitória, esteve sempre no comando da corrida, sendo acompanhada pela romena Anuta Catuna e pela inglesa Liz McClongan, segunda e terceiras classificadas, respectivamente.

As atletas portuguesas não conseguiram acompanhar o ritmo da queniana e Fátima Neves, do Maratona Clube da Maia, foi a melhor classificada no 10.º lugar.

O queniano Cosmos Ndeti, o principal favorito à vitória e uma das grandes "estrelas" do atletismo mundial, que tem no seu palmarés uma dupla vitória na maratona de Boston, foi a grande decepção da prova tendo terminado somente em 44.º lugar, com 1:08.14 horas.

Outro dos favoritos, o belga Vicent Rousseau, vencedor em 1994 da meia maratona de Tóquio, também ficou aquém das expectativas, terminando no 12.º lugar.



O vencedor.

Vitória preciosa sacada "a ferros"

CAB/Levi's Store, 77 - Física, 70

Pavilhão de São João
Árbitros: Nuno Monteiro e Paulo Santos

CAB/Levi's Store: Francisco Silva, João Pedro Vieira, Filipe Mendes, Manuel Braga, Marco Rodrigues (23), Marco Fernandes (11), Nuno Silveira (4), Troy Mc Koy (35), Carlos Sousa e Juca (4).

Física de Torres Vedras: António Gaspar (19), Paulo Antunes (10), Mário Silva, Nuno Ribeiro, José Guimarães (5), Nelson Santos (13), José Santos, Amílcar Ramos e Manuel Silva (23).

Ao intervalo: 48-33

Excelente primeira parte do Clube Amigos do Basquete, no jogo de ontem, não deixava prever as grandes dificuldades sentidas para levar de vencida a Física de Torres Vedras. Num jogo a contar para a II Divisão, Zona Sul, o CAB terá dado um passo importante na corrida para o "play-off" final. Frente a um adversário directo na luta pelos primeiros lugares, os madeirenses só podem queixar-se de si próprios pelos calafrios que passaram durante toda a segunda parte.

Começando o jogo muito concentrado na defesa e pressionando muito o adversário, o CAB conseguiu facilmente adiantar-se no marcador. Com pouco mais de três minutos jogados a equipa de Mário Silva vencia já por 13-1 e mostrava ser capaz de controlar a partida.

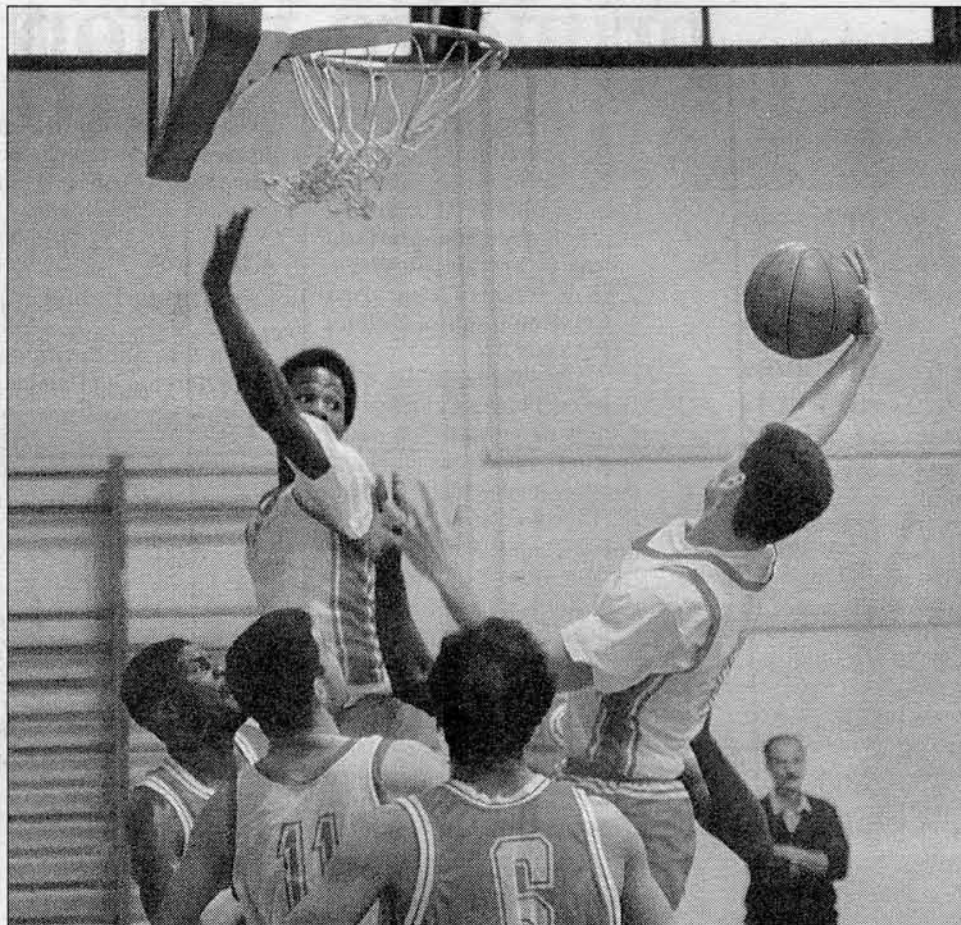
Na Física, que na véspera vencera o União, a ausência de António Cruz - expulso no sábado - obrigava a soluções de última hora. Contudo, com um "banco" daqueles, em

que se incluem vários jogadores de elevada estatura, não deveria ser preciso pensar muito para encontrar soluções.

Conseguindo equilibrar um pouco o jogo, a meio do primeiro tempo, a Física começou a ter três jogadores em evidência: o base, António Gaspar, Nelson Santos e Manuel Silva. Só que isso não era suficiente. A equipa madeirense estava a jogar ao seu melhor nível. Troy e Marco Rodrigues a "facturar" e os outros colegas a defender bastante bem. Com este figurino foi com alguma naturalidade que se chegou ao intervalo com os madeirenses a vencer por quinze pontos. O único problema para os "amigos" era a quarta falta de Marco Rodrigues, apontada pouco antes do intervalo.

Uma "zona" que quase matou

No regresso tudo mudou, como da noite para o dia. Em pouco mais de três minutos a Física anulou dez pontos e voltou a discutir o resultado. A ra-



Marco e Troy nas alturas.

zão desta derrocada deverá estar na defesa "zona" aplicada pelo CAB, uma vez que a Física dispõe de excelentes lançadores exteriores.

Começaram a "chover" os "triplos" e os "turn-overs" do CAB também eram uma constante. Foi assim que os visitantes conseguiram empatar o jogo aos dez minutos (55-55) e passar, logo de seguida, para a frente.

Só a perder é que o CAB voltou a pressionar "campo inteiro", conseguindo voltar a equilibrar. Todavia, sempre que voltava a defender à "zona" permitia à Física distan-

ciar-se no marcador. Era um dado de leitura fácil que foi corrigido nos cinco minutos finais.

Pressionando muito as reposições de bola do adversário, o CAB conseguiu dar a volta ao jogo e passar para a frente. Boas prestações defensivas de Nuno Silveira, Juca e Marco Fernandes permitiram vários roubos de bola e ressaltos que acabaram por definir a sorte do jogo. Cestos de Troy e Marco Rodrigues deram a vantagem final que foi comemorada em festa pelos jogadores madeirenses.

A arbitragem a cargo de uma dupla portuense,

voltou a estar muitos furos abaixo do nível do jogo.

Com esta vitória o CAB consolida o terceiro posto e está a um passo de disputar o "play-off"

Femininos perdem na Anadia

Para o "play-off" da I Divisão Feminina, o CAB/Levi's Store deslocou-se à Anadia e perdeu surpreendentemente por 52-49. Esta derrota obriga as "amigas" a vencer os dois jogos do próximo fim-de-semana, para continuarem na disputa do título nacional.

JORGE SOUSA

TAÇA DE PORTUGAL

Benfica triunfa à beira do apito

O Benfica conquistou pela quarta vez consecutiva, no actual modelo, a Taça de Portugal de basquetebol, seniores masculinos, ao vencer ontem o FC Porto por 81-79 no encontro decisivo da Final Four, disputada em Tondela.

O Benfica, que ao intervalo perdia por 43-48, conseguiu mais uma vez escapar à derrota nos derradeiros minutos da partida, na qual os portistas se mantiveram quase sempre em vantagem, mercê da boa percentagem de triplos, contrariamente ao seu opositor, muito abaixo

do seu normal. Os "dragões" iniciaram o encontro impondo-se sob as tabelas, onde os norte-americanos Gary Trost e Jared Miller dominavam, sem que o Benfica retirasse qualquer proveito da acção do seu estrangeiro, o holandês Torgeir Bryn.

No segundo tempo, a tendência do jogo manteve-se, com o FC Porto a sustentar uma diferença que chegou a atingir os 12 pontos, mas o avolumar de "faltas" em relação aos seus melhores marcadores provocou o amolecimento na acção defensiva, permitindo aos lisboetas me-

lhorar a sua concretização ao disporem de mais espaços.

Os derradeiros minutos do encontro foram, tal como na véspera acontecera com o Beira Mar, fatais para os portistas, cuja permeabilidade defensiva traiu o anterior e excelente esforço do conjunto orientado por Jorge Araújo.

No encontro de apuramento para os terceiro e quarto lugares, o Estrelas da Avenida venceu o Beira Mar por 87-83, depois de os lisboetas já disporem de vantagem (48-40) ao intervalo.



Carlos Lisboa na festa "encarnada".

VOLEIBOL

Um triunfo a "papel químico"

Madeira, 3 - Leixões, 0

PAVILHÃO DA LEVADA

Árbitros: António Sobral (Lisboa) e Cesário Rama (Coimbra)

MADEIRA/TOMIAUTO: Cristina Ramos, Kénia Motta, Romana Vojkova, Fátima Cristina, Niculina Stanica, Odete Dias, Isabel Gouveia, Mónica Teixeira e Cláudia Abreu.

LEIXÕES: Raquel Monterroso, Filipa Alves, Célia Rosas, Paula Monterroso, Susana Lima, Ana Cadete, Guilhermina Rodrigues e Linda Saraiva.

PARCIAIS: 15/11 (23m), 15/4 (14m) e 15/2 (13m)



Madeira... mais alto.

"azul e brancas", com um serviço muito agressivo, a somarem pontos atrás de pontos sem que do outro lado da rede viesse oposição de registo.

A "história" repetir-se-ia

mesmo assim, deixariam que o seu adversário se aproximasse perigosamente até aos 12/11.

Com uma melhor ponta final, o Madeira/Tomiauto acabaria por arrancar decisivamente para um triunfo por 15/11.

No segundo dos dois jogos realizados este fim-de-semana entre Madeira/Tomiauto e Leixões, as madeirenses registaram, na manhã de ontem, um triunfo em tudo idêntico ao da véspera, colocando-se assim em excelente posição para conquistarem o terceiro lugar no campeonato.

A única diferença em relação à partida da tarde de sábado residiu no facto de o set mais equilibrado ter sido o primeiro para onde as leixonenses entraram com muita determinação, dando uma imagem algo distinta de si próprias e parecendo dispostas a discutir o jogo.

O encontro decorreria nesse período numa toada de "bola cá, bola lá" com os lances a serem bem disputados com algumas situações de empate no marcador ainda que a vantagem pertencesse sempre às locais que,

NO OUTRO JOGO

Boavista vence Castelo da Maia

Na outra partida referente à quarta jornada da fase final da I Divisão Feminina, o Boavista voltou a derrotar o Castelo da Maia, desta feita por 3/0 com parciais 15/12, 15/7 e 15/8, somando, assim, por vitórias todos os jogos realizados.

terações atmosféricas se modificassem.

A pista encontrava-se totalmente enlameada e coberta de água pelo que os organizadores, responsáveis pelas equipas e pilotos reunidos acharam por bem adiar a realização desta primeira prova do calendário regional.

Condições mínimas de segurança e a grande dificuldade que a lama iria causar, depois dos pilotos iniciarem as mangas, ao tapar os números de prova nas motos, ia dificultar a identificação dos pilotos ao passarem pela linha de meta, impossibilitando o

melhor desempenho da equipa de cronometristas, foram os dois aspectos mais fortes que reforçaram esta tomada de posição por parte da Associação de Motociclismo da Madeira.

Rui Zacarias sem outra alternativa estava agastado com esta situação já que depois de vários esforços para ter pista nas melhores condições o que foi conseguido com uma máquina deslocada especialmente para o local e todo o trabalho para sinalizar e montar a pista, foi um esforço em vão já que o espectáculo não veio a



Lama nos Prazeres.

realizar-se.

A data alternativa de momento para agendar es-

ta prova, não é conhecida o que deverá acontecer nos próximos dias junto

da Associação de Motociclismo da Madeira.

PAULO FERREIRA

II DIVISÃO

Um passo atrás nos objectivos

**Marítimo, 2
CDUP, 3**

PAVILHÃO DA LEVADA

Árbitros: Cesário Rama (Coimbra) e António Sobral (Lisboa)

MARÍTIMO: Norival Bruno, Carlos Jorge, Cláudio Nzondo, Vítor Jesus, João França, Marco Jardim, Bernardo Vasconcelos, Marco Nóbrega, Carlos Sousa e Manuel Luís.

CDUP: João Alves, Sérgio Carvalho, João Pereira, Pedro Baptista, Luís Castro, José Freitas, Vítor Gonçalves, Eduardo Soares, António Santos, Miguel Sousa e Pedro Ribeiro.

PARCIAIS: 13/15, 15/6, 12/15, 15/11 e 12/15.

no campeonato, os "verde-rubros" marcaram passo e têm de encarar a segunda volta que se inicia no próximo fim-de-semana com toda a seriedade a fim de não virem a ser surpreendidos.

Ontem, o jogo foi muito equilibrado como os parciais deixam transparecer com as duas equipas a alternarem no domínio da partida, repartindo o triunfo nos sets num encontro nem sempre bem jogado mas ao qual os jogadores se entregaram de corpo e alma o que originou sucessivas situações de igualdade que obrigaram à disputa de uma "negra". Aí, como sempre acontece, ganha a equipa que cometer menos erros, acabando o triunfo por sorrir aos nortenhos que se mostraram mais serenos e calculistas.

Machico passa em Coimbra

A A.D. Machico foi a Coimbra bater a Académica por 3/0 (15/11, 16/14 e 15/6) em jogo da sétima jornada da fase final da II Divisão Masculina.

O resultado final espelha a diferença entre duas equipas com objectivos distintos na prova e mantém os machiquenses na corrida para os primeiros lugares.

O Marítimo perdeu uma excelente oportunidade para colocar-se numa zona de tranquilidade na tabela classificativa ao deixar-se bater na Levada pela formação do CDUP.

Ainda que a derrota esteja longe de hipotecar os objectivos da equipa

MOTOCROSS

Início de época adiado

O Campeonato Regional de Motocross viu ontem a sua prova inaugural, marcada para a pista dos Prazeres na Calheta, ser anulada.

Com efeito, durante todo o dia de ontem a chuva foi uma constante pelo que impossibilitou a realização da primeira competição da temporada. Na pista, pilotos e organização ainda efectuaram as verificações técnicas e rodaram nos treinos livres, mas nem o retardar em relação à hora prevista para o arranque para a primeira manga fez com que as al-

LEIA AMANHÃ NO SUPLEMENTO

SIUXSIE AND THE BANSHEES
em Lisboa e Porto

AS ÚLTIMAS NOVIDADES DO SOM E DO VIDEO

Compacto

TODAS AS 3.ª F NA SUA CASA COM O

DIÁRIO
Notícias

BRITAIN'S BEST VALUE BRANDS



Catering for finer tastes

RUA VISCONDE CAGONGO, 19 • 9000 FUNCHAL • ☎ 22 38 21



DESTACÁVEL

DIÁRIO DE NOTÍCIAS - MADEIRA

FUNCHAL, 13 DE MARÇO DE 1995

EDIFÍCIO ALBERTO TEIXEIRA NO CANIÇO

Variedade de qualidade

- Três zonas distintas: uma com 19 apartamentos de duas tipologias, outra constituída por 10 lojas comerciais e ainda uma cave. Eis a realidade do Edifício Alberto Teixeira, inaugurado recentemente no Caniço. Trata-se de uma variedade... com qualidade.

Inaugurado no final do passado mês de Fevereiro, o Edifício Alberto Teixeira foi alvo de elogios por parte do presidente do Governo Regional. E não era para menos, já que a infra-estrutura encontra-se muito bem posicionada no centro da freguesia do Caniço e constitui um conjunto arquitectónico de invejável qualidade.

O edifício é caracterizado por três zonas distintas: a que congrega 19 apartamentos de duas tipologias (T1 e T2) e a que está destinada à actividade comercial, constituída por 10 lojas. Há ainda que contar com uma cave espaçosa.

Alberto Teixeira é o proprietário da infra-estrutura. Homem nascido no seio de uma família pobre, mas que cedo lutou para singrar na vida, o que veio a conseguir «à custa de muito trabalho», conforme realça.

Hotel era ideia inicial

Na conversa que mantivemos com este empresário natural do Caniço, ele começou por lembrar que o projecto inicial da infra-estrutura apontava para um hotel. No entanto, como já tinha começado a

obra, «não quiseram conceder o empréstimo a fundo perdido que inicialmente tinha sido prometido».

Depois, como faltou o dinheiro, a obra esteve parada cerca de um ano, período durante o qual Alberto Teixeira enviou esforços junto da banca, a fim de conseguir empréstimos. Já não foi possível a conclusão do projecto inicial, razão pela qual o resultado final foi o de uma infra-estrutura voltada para a habitação e exploração comercial.

Recorda que, na época, encontrou algumas dificuldades para conseguir obter os empréstimos pretendidos. «Mas já hoje todos notam que o resultado final compensou os esforços», sublinha.

Lojas (quase) ocupadas

Os estabelecimentos comerciais já estão quase todos alugados, à excepção de um. Cabeleireiro, florista, pronto-a-vestir, banco e bar são apenas alguns exemplos.

Quanto aos apartamentos, muitos também já têm proprietário, desde madeirenses a estrangeiros. Os preços, tendo em conta a qualidade, são acessíveis.

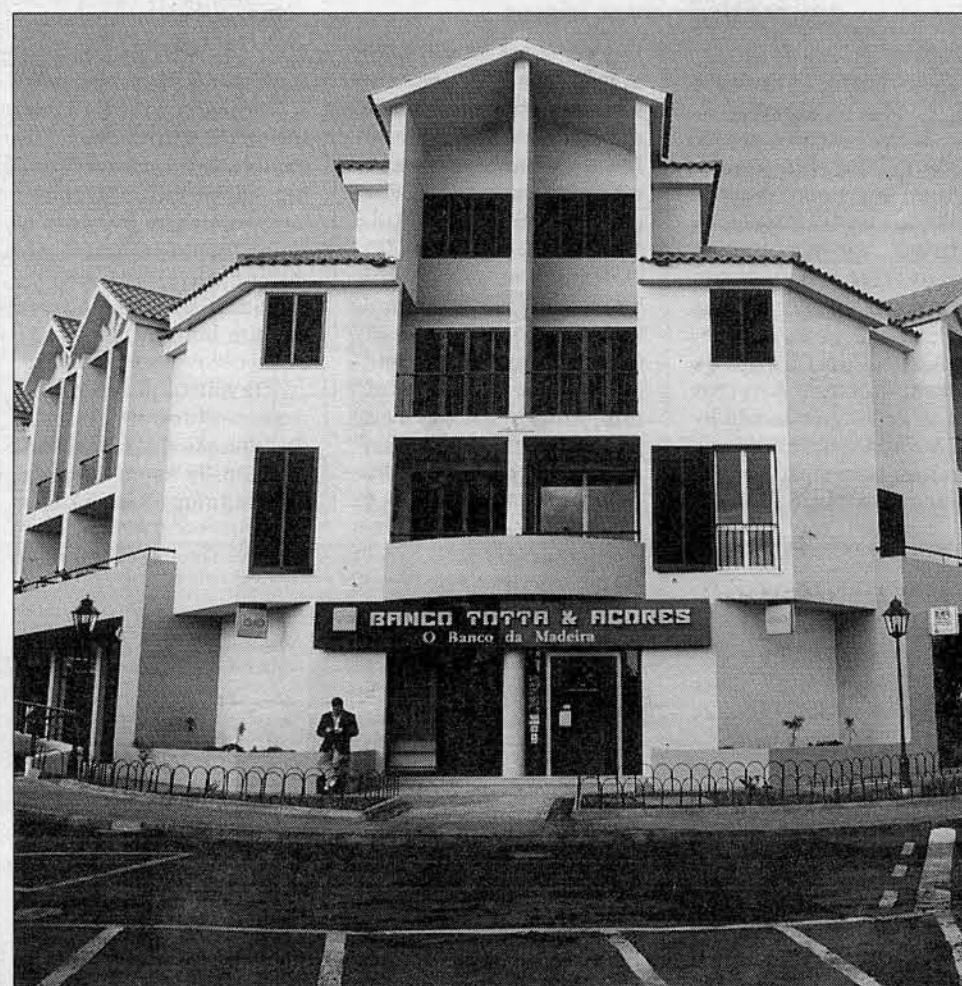
A obra esteve a cargo da Soares da Costa, a custo de muito sacrifício por parte do proprietário. No total orçou em cerca de 330 mil contos, suportados inteiramente pelo empresário, através do seu próprio dinheiro e daquele que obteve através da banca. Neste momento, Alberto Teixeira ainda tem dívidas a saldar, no entanto, esses montantes vão sendo cada vez mais reduzidos.

Beleza e variedade

O edifício é a «menina dos olhos» de Alberto Teixeira. Sobre a sua localização, diz: «Não é por ser minha, mas tem uma arquitectura tão bonita que acho que não vou chegar a ter outra coisa tão bela».

A inauguração é recente, mas a afluência de público já se faz sentir. As lojas comercializam e vendem serviços de qualidade. Por exemplo, Alberto Teixeira tem, na infra-estrutura, um bar que se prolonga na cave com um mini-bar e um espaço destinado a bilhar.

As lojas estão juntas e constituem um aglomerado de comércio respeitável. É um mini-centro comercial com condições para vir a constituir um caso sério



Um edifício com acabamentos arquitectónicos de luxo.

no comércio canicense.

Satisfação de inquilinos

No que concerne aos 19 apartamentos, Alberto Teixeira destaca o sucesso que eles têm constituído junto dos seus inquilinos.

A satisfação pela beleza da obra é uma realidade. O proprietário da infra-estrutura sabe que os apartamentos estão a agradar e, por isso, não poupa esforços ao eng.º Medei-

ros pela realização da «magnífica obra», que é motivo de orgulho da freguesia do Caniço.

Além disso, a segurança é uma realidade em todo o complexo. «O edifício levou ferro com capacidade para construir uma infra-estrutura de sete ou oito pisos», diz com orgulho, acrescentando que o mesmo está perfeitamente apto para resistir a um sismo com alguma dimensão.

No interior do edifício situam-se alguns jardins. Desta forma, é possível aos

consumidores procederem à aquisição dos bens ou serviços de que necessitam, ao mesmo tempo que desfrutam de um ambiente colorido e saudável.

O edifício foi pintado recentemente de cor branca e janelas verdes. Ao lado encontra-se a igreja paroquial do Caniço e restantes espaços comerciais. A sul, a escola. Enfim, podemos dizer que se trata da infra-estrutura que faltava para a continuação da valorização comercial do Caniço.



Alberto Teixeira: um empresário dinâmico e de sucesso.



Um cabeleireiro com o aroma das plantas...



A variedade de escolha é uma realidade no Edifício Alberto Teixeira.

COM PREFERÊNCIA PARA O CANIÇO

Empresário Alberto Teixeira tem novos projectos de edifícios

- Depois do Edifício Alberto Teixeira, o proprietário tem novos projectos em mente. Vai aproveitar alguns terrenos que possui no Caniço para pôr em prática novas ideias.

Alberto Teixeira é um empresário que desde muito cedo privilegiou a compra de terrenos, especialmente na freguesia do Caniço. Agora pretende aproveitar esses espaços para fazer outras obras.

A zona do Caniço de Baixo, o centro e outros sítios da freguesia são locais onde este empresário tem terrenos. No primeiro, destaca-se o de-

envolvimento de que tem sido alvo nos últimos anos, com particular referência para a abertura de estradas nas imediações da praia dos Reis Magos.

Mas, já antes do edifício recentemente inaugurado pelo presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, Alberto Teixeira era (e continua a ser) proprietário de outros estabelecimentos comerciais. É

o caso do Restaurante A Lareira, conhecido por todos os canicenses, forasteiros e turistas que, em especial ao fim-de-semana, não perdem a oportunidade para almoçar ou simplesmente tomar um café e provar um bolo ou uma sandes.

Em anexo posiciona-se uma residencial com a designação de A Lareira, construída «sem a ajuda de ninguém. Não há Go-



Os clientes podem escolher os artigos que mais necessitam.



Uma loja "verde" com uma variedade assinalável de plantas.

verno nenhum que dê dinheiro. Por acaso, tenho muita simpatia pelo dr. Alberto João Jardim, mas nunca lhe pedi nada, nem lhe devo favores...».

História de sucesso

Para conseguir o que hoje desfruta, Alberto Teixeira teve que "batalhar" muito na vida. Nascido em 1926, é com especial simpatia que recorda o ano de 1955, quando embarcou para a Venezuela. «Os meus pais eram muito pobres... Com muitos sacrifícios consegui fazer a minha casinha, antes de emi-

grar» para terras de Simon Bolívar.

O recurso à emigração era uma alternativa, pelo facto de, na época, não haver variedade de saídas profissionais para os jovens. Por isso, Alberto Teixeira, à semelhança de muitos outros madeirenses, decidiu tentar a sorte na Venezuela, enveredando por uma carreira no ramo do comércio.

Do outro lado do Atlântico, Alberto Teixeira pediu dinheiro à banca para montar os seus próprios "negócios", o que veio a conseguir. De regresso à Madeira, decidiu começar a investir na compra de terrenos. Decorria então o início da década de 60.

Tratou-se de uma aposta ganha, já que é sobre esses terrenos que o nosso interlocutor está apostando na construção de infra-estruturas com fins de exploração comercial.

«Eu penso em construir infra-estruturas em todos eles», avança o nosso interlocutor, pensando já no futuro.

Próximo é na Abegoaria

O próximo investimento de Alberto Teixeira será no sítio da Abegoaria, num terreno situado junto a uma estrada. É um sonho antigo do proprietário, já que, há cerca de 14

Cosmifaz



PRESENTE
NO CABELEIREIRO
com PROJECTO e EQUIPAMENTO.

ACLAPIL

SÓ OS CABELOS SAUDÁVEIS PODEM SER BELOS

Representante exclusivo para a Madeira

Cosmifaz

Rua dos Ferreiros, 200
Telef. 222339 - Fax. 221267



HAIR DESIGNERS

CABELEIREIRO
UNISEXO

NO CANIÇO

"NASCEU O SEU NOVO CABELEIREIRO"
Na arte de bem pentear

LOJA 9

"Edifício Alberto Teixeira"

ENTRE E ESCOLHA
O SEU PENTEADO
COM A CERTEZA
DA ESCOLHA CERTA

FAÇA A SUA MARCAÇÃO PELO ☎ 933504
DE SEGUNDA A SÁBADO DAS 09.00H ÀS 19.00H
BREVEMENTE COM SERVIÇO DE DEPILAÇÃO

ELECTROCANIÇO, LDA.



Instalador oficial
GRUNDIG SAT.

Posto Assistência Técnica

GRUNDIG VIDEO/ HI-FI/SAT

Forneceu e instalou o sistema de recepção

SAT c/ 17 canais TV + FM

no

"Edifício
Alberto Teixeira"

VARGEM - CANIÇO

Telefone 933377

Fax: 933773



Lojas espaçosas...

anos, foi impossibilitado de concretizar os seus intentos devido ao facto dos organismos competentes entenderem que o projecto perspectivava uma edificação muito próxima da estrada.

Agora, alguns anos de-

pois, o empresário volta a insistir na mesma tecla. No mesmo espaço pretende construir apartamentos com estacionamento para carros a preços controlados. «Já tenho o projecto... Vai ficar um edifício bonito. Só estou à es-



...e bem decoradas.

pera de uma resposta para poder passar à construção».

A "luz verde" da Câmara Municipal de Santa Cruz já é uma realidade. Mas a burocracia não termina aqui. Alberto Teixeira espera ainda escl-

recer alguns aspectos relacionados com o projecto, para então avançar logo com a obra.

Não é apenas por "amor à terra" que Alberto Teixeira tem investido no Caniço. Faz questão de explicar que, futuramen-



Pronto-a-vestir com qualidade.

te, a freguesia será apenas um prolongamento da cidade do Funchal.

Segundo referiu, «depois da passagem da via rápida estaremos praticamente dentro da cidade do Funchal». Paralelamente, o Caniço encontra-se pró-

ximo do Aeroporto do Funchal, possuindo um clima saudável e propício à fixação de residência. Aliás, o preço da terra subiu em flecha nas últimas décadas, prevendo o desenvolvimento que agora se assiste.



MOMENTOS

MODAS

PRONTO A VESTIR
UNISEXOVISTA-SE
COM GOSTO E ELEGÂNCIA

LOJA 4

de

NOÉLIA
FERNANDESEdifício
"Alberto Teixeira"

Telef. 934031



FLORLANDIA

A MAIOR DIVERSIDADE DE PRODUTOS
AO SEU ALCANCE...

- ENTREGAS AO DOMICÍLIO.
- VENDA E ALUGUER DE PLANTAS.
- FLORES NATURAIS E SECAS.
- ARRANJOS FLORAIS PARA ANIVERSÁRIOS, CASAMENTOS, RECEPÇÕES, LOJAS E OUTROS EVENTOS.
- EXECUTAMOS MINI-ESTUFAS E MINI-JARDINS.
- ARTIGOS DECORATIVOS E TERRA-COTAS.
- PRODUTOS PARA JARDINAGEM E AGRICULTURA

FAÇA-NOS UMA VISITA!

ESTAMOS ABERTOS TODOS OS DIAS INCLUINDO
SÁBADOS E DOMINGOS
DAS 09H00 ÀS 20H00 ININTERRUPTAMENTE.

Somos representantes na Madeira da:

QUATRO VENTOS, LDA.

GROSSISTAS DE SÊCOS

E

CACTO FLORAL, LDA.

PRODUTORES DE ESTUFAS DE CACTOS

FLORLANDIA - COMÉRCIO DE FLORES E PLANTAS, LDA.

ALBERTO'S SHOPPING CENTER LOJA 1

LOJA: TEL./FAX 93 43 17 - ARMAZÉM: TEL. 93 46 98

SÍTIO DA VARGEM - 9125 CANIÇO - MADEIRA

LOJA
10
PREÇO FIXO

DÊ
IMPORTÂNCIA
AO SEU DINHEIRO,
AOS
NOSSOS PREÇOS,
E ESCOLHA.

Brinquedos, tapetes,
copos, pratos, chávenas,
flores artificiais, sumos,
cântaros, etc.

LOJA 10

300\$00

Edifício "Alberto Teixeira" - CANIÇO

Telef. 932982

PASTELARIA



PUB

NÓS APOSTAMOS NO
JOKER
E VOCÊ ?

Edifício "Alberto Teixeira"

LOJA 3

VARGEM - CANIÇO



EDIFÍCIO

"ALBERTO TEIXEIRA"

VARGEM - CANIÇO



Bordados Lido, Lda.

ARTESANATO



ABRIU MAIS UMA LOJA



no Edifício "Alberto Teixeira"

onde pode comprar uma das recordações tradicionais da nossa Ilha, para oferecer aos seus familiares e não só.

Bordados Lido

Edifício Varanda Lido

C.º Casa Branca

☎ 762263

Bordados Lido

Machico

☎ 966020

Bordados Lido

LOJA 7

Edifício "Alberto Teixeira"

Vargem - Caniço ☎ 933780



PREDIFUNCHAL

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

TIVEMOS A PREFERÊNCIA

NO

Edifício "Alberto Teixeira"

E AINDA TEMOS APARTAMENTOS PARA VENDA

C/ GARAGEM FECHADA

ENTRADA 2.000.000\$00

COM PRESTAÇÕES DE 77.000\$00

(CRÉDITO JOVEM)

FINANCIAMENTOS ATÉ 100%

C/ JUROS BONIFICADOS DESDE 6,6%

PARA A SUA COMPRA OU VENDA
DE PROPRIEDADES
CONTACTE-NOS

Sede:

R. Brigadeiro Oudinot

Edifício Oudinot, 3.º, Sala 311

☎ 22 82 06/11 - Fax 22 82 11

9050 Funchal

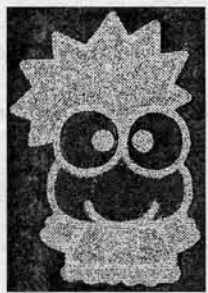
Balcão atendimento:

C. C. Matur, Loja 1

Água de Pena

☎ 96 53 21

9200 Machico



PIRILAMPO JÁ ABRIU

NO

Edifício "Alberto Teixeira" - Loja 8

VARGEM - CANIÇO

RETROSARIA - PAPELARIA - BIJUTARIA

Horário: — 09.00h - 21.00h

O GOSTO DE UMA OBRA



SOARES DA COSTA